

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO:
PROPOSIÇÃO DE CURSO
DE DOUTORADO ACADÊMICO**



PPG COM
U F O P
Comunicação e Temporalidades



Mariana
Junho de 2023

Comissão de Elaboração

Prof. Dr. Frederico de Melo Brandão Tavares
Coordenação PPGCOM (2023-2025)

Profa. Dra. Debora Cristina Lopez
Vice-Coordenação PPGCOM (2023-2025)

Profa. Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado
Coordenação PPGCOM (2021-2023)

Profa. Dra. Ana Carolina Lima Santos
Vice-Coordenação PPGCOM (2021-2023)

Renata de Sousa e Silva
Secretária PPGCOM

Proposta Elaborada a partir do Manual para APCN (versão 09/02/2022)
Disponibilizado pela CAPES em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

SUMÁRIO

1 – PROPOSTA/CURSO.....	6
1.1. DADOS DA PROPOSTA	6
1.2. DADOS DO CURSO.....	6
2 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
2.1. DADOS DO COORDENADOR.....	6
2.2. DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	6
3 – PÓLOS EAD	6
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	7
4.1. Contextualização Institucional e Regional da Proposta.....	7
4.2. Histórico do Curso.....	15
4.3. Cooperações, intercâmbios e parcerias.....	23
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA	32
5.1. Missão	32
5.2. Visão.....	32
5.3. Valor gerado.....	32
5.4. Objetivos	33
5.5. Iniciativas e metas.....	35
5.6. Análise de ambiente	37
5.7. Análise de riscos.....	40
5.8. Política de autoavaliação	41
6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....	44
Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades.....	44
Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social.....	44
Linha 02 - Interações e emergências da comunicação	44
7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	45
7.1. Nome.....	45

7.2. Periodicidade da Seleção	45
7.3. Objetivo do curso/perfil do egresso	45
7.4. Créditos e Disciplinas	46
7.5. Créditos Tese/Dissertação	48
7.6. Vagas por Seleção:	48
7.7. Equivalência horas aula/crédito	48
7.8. Área de Concentração	48
8. DISCIPLINAS.....	49
8.1. Obrigatórias	49
8.2. Eletivas	56
9. CORPO DOCENTE	73
10. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA.....	78
11. PROJETOS DE PESQUISA.....	86
12. VÍNCULO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS.....	106
12.1. Obrigatórias	106
12.2. Eletivas	106
13. ATIVIDADES DOS DOCENTES	109
14. INFRAESTRUTURA.....	115
14.1. Laboratórios para pesquisa.....	115
14.2. Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?	116
14.3. Caracterização do acervo da biblioteca	116
14.4. Financiamentos (bolsas, editais, fomentos etc)	118
14.5. Informações Adicionais.....	120
15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	122
ANEXO I – REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	127
ANEXO II – Ficha de Avaliação do PPGCOM – Quadrienal (2017-2020)	155

ANEXO III – Regimento da UFOP	155
ANEXO IV – Normas de Pós-Graduação da UFOP.....	155
ANEXO V – PDI da UFOP (2016-2025).....	155
ANEXO VI – Extrato de Ata Conselho ICESA.....	155
ANEXO VII – Extrato de Ata PPGCOM.....	155
ANEXO VIII – Extrato de Ata ADEJOR.....	155
ANEXO IX - Pareceres	155

1 – PROPOSTA/CURSO

1.1. DADOS DA PROPOSTA

Área Básica: Ciências Sociais Aplicadas

Área de Avaliação: Comunicação e Informação

Tem Graduação na Área: Sim

1.2. DADOS DO CURSO

Nível do Curso Proposto: Doutorado Acadêmico

Histórico do Curso na Capes: Nova Proposta de Curso

2 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. DADOS DO COORDENADOR

CPF: XXX.XXX.XXX-XX

Nome: Frederico de Mello Brandão Tavares

Email: coordenacao.ppgcom@ufop.edu.br

É forma associativa? Não

2.2. DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Logradouro: Rua do Catete, 166

Complemento: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

Bairro: Centro

CEP: 35420-000

Município: Mariana

UF: MG

URL: <https://ppgcom.ufop.br/>

Email: ppgcom@ufop.edu.br

Telefone: (+ 55 xx 31) 3557-3555 (ramal 277)

Pró-Reitora: Renata Guerra de Sá Cota

E-mail: proreitor.propp@ufop.edu.br

Telefone: (+ 55 xx 31) 31 3559-1367

3 – PÓLOS EAD

Não se aplica

4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

4.1. Contextualização Institucional e Regional da Proposta

O Programa de Pós-Graduação (PPGCOM) da UFOP tem como berço o curso de Graduação em Jornalismo, criado em 2008 no contexto de expansão do ensino superior a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Sua instalação no campus avançado de Mariana, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, remonta à política da UFOP de ampliação de sua atuação científica e de consolidação das Ciências Sociais Aplicadas, enfatizando a vontade de diversificação da universidade, além da compreensão acerca de demandas locais e regionais pela formação de profissionais desses campos. Ele abriu, assim, a possibilidade de ensino público, gratuito e de qualidade para os estudantes da região se formarem em áreas de grande inserção social sem terem de se deslocar para cidades distantes ou de maior porte. Hoje consolidado, o curso está avaliado pelo MEC entre os melhores do país, além de ter recebido diversos prêmios. Em 2015, por exemplo, o conjunto Graduação em Jornalismo e Pós em Comunicação recebeu o Prêmio Luiz Beltrão, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), na categoria Grupo Inovador.

Dos 15 docentes do PPG, todos permanentes, 11 atuam como servidores ativos do Departamento de Jornalismo da UFOP e 1 é Técnica Administrativa em Educação da universidade e egressa graduada na primeira turma. Esse contexto de inserção institucional docente se concretiza de formas múltiplas, inclusive em ações semestrais de orientação vinculadas à graduação (TCCs, iniciação científica, extensão, iniciação à docência etc.), atividades regulares como representação em eventos científicos e em publicações, em entidades e associações científico-acadêmicas, em parcerias interinstitucionais (redes de pesquisa, acordos e convênios), além de coordenação e desenvolvimento de grupos de pesquisa. No Departamento de Jornalismo da UFOP, vinculado à Graduação em Jornalismo, há 22 docentes, sendo 21 doutores. Dos 11 docentes que atualmente não integram o PPGCOM, há pelo menos 6 com atividades regulares de pesquisa, alguns com participação em Redes nacionais de pesquisa e/ou em processo de pós-doutoramento; o que sinaliza, a médio prazo, a possibilidade de futuros credenciamentos. Além, claro, da possibilidade de

inserção no PPGCOM de outros docentes da própria UFOP, seguindo os critérios do Programa e as políticas de verticalização da universidade.

Nessa cultura institucional, busca-se formar profissionais conscientes de que a graduação é apenas um momento da formação; conscientes de que é fundamental um investimento na educação permanente e continuada; sempre com vistas à atuação crítica e compromissada com valores éticos e com a superação das desigualdades, estabelecendo uma interface com a pós-graduação. Por isso, o Programa, desde a sua proposta, encarna a lógica da verticalização em um contexto interiorano, como chance de um outro degrau formativo a partir do prosseguimento no ensino público, gratuito e de qualidade no contexto regional, como comprovado nos dados apresentados no item referente ao histórico do Programa.

O PPG constituiu-se como mais um espaço de formação e de construção do pensamento crítico. Ao se colocar em uma cidade de pequeno porte e com especificidades econômico-sociais (dependente da mineração e em crise desde 2015, com o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco), o Programa contribui para a qualificação dos sujeitos que aí vivem e para a complexificação do olhar sobre os fenômenos internacionais e nacionais, mas também regionais e locais.

Ressalta-se, nesse sentido, dissertações defendidas vinculadas ao rompimento da barragem da Samarco – e acontecimento semelhante, em Brumadinho: uma sobre o jornal *A Sirene*, produzido pelos atingidos (Ferreira, 2018); uma sobre a patrimonialização da capela atingida pela lama do rompimento, localizada em um distrito de Mariana (Marques, 2019); uma sobre ações de resgate do Corpo de Bombeiros após o rompimento em Brumadinho (Mattos, 2021). Somam-se a esses trabalhos relativos aos impactos da mineração pesquisas sobre dimensões sociais, culturais e políticas da região, em abordagem comunicacional, como: uma dissertação sobre o povo indígena Maxakali em Minas Gerais (Andrade, 2017), uma sobre o racismo e os estigmas sociais na imprensa regional (Cunha, 2018), uma sobre recepção de rádio em Ouro Preto (Medeiros, 2019), uma sobre sociabilidades na praça principal de Mariana (Carneiro, 2019), uma sobre as narrativas do jornal episcopal da cidade (Sena, 2019), uma sobre as campanhas eleitorais e marketing político em Ouro Preto (Martins, 2021) e uma sobre processos socioeducativos na produção audiovisual ouro-pretana independente (Satto, 2022).

Agora almeja-se que esse viés regional possa ser consolidado com a abertura do Doutorado, consolidando o PPG em sua estrutura, vocação e espírito, com a oferta de uma completa formação de pesquisa e titulação. Por enquanto, a Região dos Inconfidentes segue carente de espaços destinados à formação de massa crítica, não apenas do ponto de vista dos níveis graduados e pós-graduados, mas também no sentido de capacitação de recursos humanos autônomos e emancipados, tendo a pesquisa como eixo de tal formação. Com exceção da UFOP, não há opções para alunos, professores e pesquisadores de Comunicação. Somente na capital, Belo Horizonte, distante mais de cem quilômetros e com uma única empresa de transporte a fazer o trajeto, outras possibilidades se abrem – e mesmo lá há só uma instituição com pós-graduação pública e gratuita na área, a UFMG. Ademais, em todo o estado, existe apenas mais uma opção de Doutorado, na UFJF, em Juiz de Fora (quarta cidade mais populosa de MG), a 223km, sem linhas diretas de transporte. Uma vez aprovado o Doutorado na UFOP seria apenas o terceiro da área no estado, além de se impor em uma singularidade: localizar-se fora de um grande centro. UFMG e UFJF, compartilhando a realidade de estarem nas maiores cidades, com mercados de trabalho saturados, têm elevada procura pela pós-graduação, impossibilitadas de comportar a demanda existente, não só pelas vagas, mas também pelas especificidades de pesquisa. A abertura do Doutorado, para a UFOP, é um desafio tanto quanto um compromisso de engajamento coletivo com a sociedade e com a Comunicação.

A proposta do Doutorado Acadêmico do PPGCOM dialoga, adicionalmente, com o protagonismo histórico que a universidade possui em relação a estudos e pesquisas. Como afirmado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI 2016-2025), a microrregião em que está situada, que envolve, além de Ouro Preto e Mariana, Itabirito, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca, “abarca, conforme dados do censo de 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região”. Sua atração, contudo, se dá além, atraindo estudantes e profissionais de todo o estado. No PPGCOM, como se observa entre os discentes já titulados e as centenas de inscritos nos processos seletivos realizados, existe uma grande procura de egressos do campo da Comunicação e áreas afins.

Ainda do ponto de vista institucional, há, de forma compartilhada, 1) o entendimento sobre o nível de excelência alcançado pela Graduação em Jornalismo e pela Pós-Graduação em Comunicação, vislumbrando-se, de forma natural, porém refletida, sua verticalização; 2) a necessidade de incentivo para a formação continuada; 3) e a percepção de demandas do próprio contexto da UFOP, favorável à expansão da pós-graduação de forma a elevar-se a níveis de referência no que se refere à inovação técnico-científica e às distintas demandas sociais de seu contexto de atuação.

A UFOP vem desenvolvendo ações estratégicas de apoio à pesquisa, aos Programas de Pós-Graduação já recomendados pela CAPES e em fase de consolidação, bem como incentivando o surgimento de novos programas. Conforme PDI 2016-2025, dentre as metas para a expansão da pós, destacam-se a ampliação dos cursos *strictu sensu*, de 49 para 60, a partir do incentivo à verticalização rumo à abertura de Doutorado. Essa política objetiva a qualificação acadêmico-científica e a inserção nacional e internacional dos PPGs, buscando a subida de seus conceitos e a excelência na formação de mestres e doutores comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária, indo ao encontro do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Com isso em mente, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação e a administração central da UFOP desenvolvem estratégias que aumentam ainda mais o investimento na pós-graduação com apoios à formação continuada dos docentes, com incentivos ao pós-doutoramento; à participação em eventos (nacionais e internacionais) e à tradução de artigos para a língua inglesa para publicação em periódicos indexados no ISI ou no SCIELO.

Atualmente, a UFOP conta com 26 cursos de Mestrado Acadêmico, 16 cursos de Doutorado e 7 cursos de Mestrado Profissional, além de 10 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Dentre os 16 cursos de Doutorado, a instituição conta somente com 2 de Ciências Humanas: em Filosofia e em História, ambos vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Ainda não há Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, o que estimula o PPGCOM a pensar em seu crescimento não apenas horizontal, mas também vertical.

Deve-se ressaltar que o PPGCOM da UFOP, é o único PPG do país na Grande Área Comunicação e Informação com Área de Concentração focada nas Temporalidades. Ao trazer a discussão das temporalidades para o centro de suas pesquisas e produção intelectual, vem consolidando, em termos teóricos e metodológicos, um espaço específico

para a reflexão comunicacional permeada por questões de caráter interdisciplinar e inovador, como seu diferencial.

O Programa orienta de forma coesa e complementar suas Linhas de Pesquisa. Partindo da comunicação e da temporalidade como construtos, a proposta que o orienta cumpre um duplo movimento entrecruzado, que auxilia na delimitação dos objetos de pesquisa e suas aderências às respectivas linhas: 1) como a comunicação, em suas diferentes manifestações, socialmente trabalha e edifica sentidos sobre o tempo; 2) e, em outro viés, como o tempo interfere e faz emergir formas, sistemas e lógicas de comunicação. Tal jogo conceitual permite que as pesquisas desenvolvidas no PPGCOM tanto se localizem em focos específicos como, de certa maneira, reflitam as questões da própria Área de Concentração, “espelhando” suas características e fazendo-as avançar.

Partindo-se dessa compreensão sobre a especificidade do PPGCOM, cruzando-a com a atual estrutura curricular do curso de Mestrado e com estudos realizados sobre cursos de Doutorado em Comunicação em todo o país e outros cursos da própria UFOP, foi delineada a matriz curricular para o Doutorado do Programa.

A proposta para esse curso compreende 36 créditos, divididos nas seguintes categorias: 24 créditos em disciplinas (obrigatórias e eletivas), 2 créditos em Estágio Docência (Resolução CEPE 8039), 4 Créditos em Atividades Programadas (Produção Intelectual); 6 Créditos em Atividades Complementares (estabelecidas pelo Regimento do PPGCOM e pela Resolução Nº 55 CONPEP) e Tarefa Especial (sem computação de créditos, conforme Resolução CEPE 8039). Na universidade, cada crédito, no caso de disciplinas, refere-se a 15 h/a. Entre as disciplinas obrigatórias, propõe-se: “Comunicação e Temporalidades” (60h/a), oferecida a todos os discentes (de Mestrado e Doutorado) no primeiro semestre do curso, cujo objetivo é estabelecer uma fundamentação teórico-conceitual vinculada a Área de Concentração; “Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação I” (60h/a), oferecida aos doutorandos no segundo semestre, a fim de avançar, a partir de um aprofundamento teórico-metodológico, no desenvolvimento e amadurecimento dos projetos de tese; “Seminários Avançados de Pesquisa em Comunicação II” (60h/a), oferecida aos doutorandos no terceiro semestre, a partir da qual se espera que complexifiquem suas reflexões de pesquisa, com vistas à qualificação de tese. Essas disciplinas serão ministradas, de maneira compartilhada, por um docente de cada linha do Programa.

Quanto às eletivas, propõe-se que sejam oferecidas “Atualidade e crítica dos processos comunicacionais” (60h/a - Linha 01) e “Interações e Processos de Significação” (60h/a - Linha 02), em articulação à oferta já realizada no Mestrado, de modo a permitir a formação especializada das reflexões vinculadas às linhas do Programa. Também são idealizadas “Pesquisa e Produção Científica em Comunicação” (60h/a), com o intuito de aprimorar e expandir a produção discente, e de Tópicos Especiais (com carga variável entre 30 e 60 horas), com objetivo de consolidar problematizações teórico-analíticas e metodológicas a partir das pesquisas dos docentes.

Na ambiência e estrutura construídas e proporcionadas pelo PPG, há um diálogo intenso marcado pelos contextos e realidades (inclusive simbólicas) que contornam o próprio local no qual se insere o Programa, envolvendo tanto a graduação quanto a comunidade externa. Parte dessas ações encontram-se alinhadas aos grupos de pesquisa, à realização de eventos acadêmicos, aos projetos extensionistas, à oferta de cursos e minicursos e à oferta de vagas em disciplinas eletivas, conforme apresentado a seguir.

As atividades dos Grupos de Pesquisa são momentos de diálogo entre docentes do Programa com demais colegas e estudantes de graduação e pós. São espaços que proporcionam, ainda, oportunidades de iniciação à pesquisa, como estímulo à formação de novos pesquisadores. Os projetos de iniciação científica se configuram como oportunidades de prática da pesquisa e interlocução com outros pesquisadores, o que vem motivando muitos egressos da graduação da UFOP a se inserirem no PPGCOM.

Atualmente, o Programa conta com 7 grupos, nos quais todos os docentes do Programa, orientandos e ex-orientandos estão envolvidos: ConJor: Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (2010-), Giro: Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (2013-), Poéticas Fotográficas (2014-), Ateliê de Sonoridades Urbanas (2017-), Ponto (2017-) e Quintais: Cultura da Mídia, Arte e Política (2017-) e Emergências: Coletivo de Pesquisa, Extensão e Ativismos em Comunicação (2022-). Eles se ligam às Linhas de Pesquisa do PPG, além de estarem inseridos em redes de pesquisa locais, regionais e nacionais, alguns deles contando também com pesquisadores de outras IES e docentes e discentes da própria UFOP, externos ao PPG e com potencial de credenciamento ou vinculações no futuro. Com a abertura do Doutorado, acredita-se que haveria o enriquecimento da experiência científica na vivência dos grupos, considerando a atuação e engajamento desse novo perfil de

pesquisador, bem como na interlocução com a graduação, por meio dos projetos de pesquisa e extensão.

Destaca-se que, desde a fundação do PPGCOM, docentes atuam com projetos extensionistas. 8 ações estão ativas no momento: Identidades, Afetos, Cotidiano e Memória em Mariana (2016-); Memórias do Trauma (2016-); Novos Sujeitos de Futuras Histórias (2016-); Sujeitos e suas Histórias (2016-); Pequenos Ouvintes (2018-) Quadrinhos e Aprendizados Sociais: Construções Narrativas em Arte, Mídia e Política (2019-); Bandeirão 104,7 (2021-) e Cineclube Aldeia: Pesquisa e Extensão em Imagens Indígenas (2021-). Elas estão amparadas por editais institucionais, estão acolhidas pelo CEMAR (Centro de Extensão e Cultura de Mariana) contam com equipes de bolsistas e colaboradores, bem como, a partir de 2023, estarão vinculados à graduação por meio da adesão ao Projeto de Curricularização Extensionista formalizado pelo Ministério da Educação.

Desde o primeiro ano de funcionamento, o PPG oferta, via editais, disciplinas eletivas com vagas para alunos não-regulares, recebendo inscrições e matrículas de discentes de outros Programas da UFOP e demais instituições (de Belo Horizonte e Juiz de Fora, por exemplo), além de egressos de cursos de graduação de distintas áreas. O objetivo é viabilizar o acesso à pós-graduação, estimulando o contato com a formação discente e o campo comunicacional. Cerca de 5 alunos especiais frequentam cada disciplina por semestre, o que alcança uma média anual de 20 a 40 matrículas, totalizando 245 alunos especiais registrados desde 2015.

A partir dos Grupos de Pesquisa e suas atividades, das disciplinas e projetos de pesquisa e extensão, o Programa objetiva contribuir para a qualificação do ensino e da formação de profissionais da sua área primeira de abrangência, colaborando para a formação autônoma e emancipatória de pesquisadores. Objetiva, ainda, coerente às temáticas debatidas pela área, potencializar os lugares da pesquisa, ensino e extensão de forma articulada nos cursos de graduação e pós.

A UFOP possui Programas de Assistência que visam a melhoria da vida acadêmica de pós-graduandos, tendo como objetivo equalizar oportunidades aos alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis. A Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) é o órgão responsável por proporcionar as condições de acesso e permanência aos estudantes, bem como oferecer garantias para o bem-estar psicossocial da comunidade ufopiana. Desde o princípio, o PPGCOM usufrui dessas políticas, com auxílios de

alimentação, moradia, serviços médicos, entre outras iniciativas. Além disso, há a atuação da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) na ambientação de estudantes estrangeiros acolhidos pelo PPG.

Central também é a atenção às Políticas de Ações Afirmativas da UFOP, normatizadas pela “Resolução CEPE 7507 – Normas para Processos Seletivos da Pós-graduação Stricto Sensu”. O Programa possui políticas de inclusão desde o processo seletivo de alunos regulares, passando pela distribuição de bolsas e, na dimensão conceitual que envolve esse contexto, o que está refletido nas disciplinas, nos grupos de pesquisa, nos projetos de pesquisa e extensão e na produção intelectual como um todo, direta ou indiretamente. Há uma busca constante, bem como uma reflexão periódica sobre esse cenário e sua interlocução prática com a Comunicação e com o cotidiano do PPG, sendo a dimensão afirmativa um dos preceitos de sua própria existência e desenvolvimento.

Com relação às dinâmicas internas, o PPGCOM é administrado de forma colegiada, por um grupo de 6 membros eleitos, com mandato de 2 anos (com possibilidade de recondução por mais 2, conforme resoluções internas da UFOP). O PPG possui representação em instâncias deliberativas da universidade, como o Conselho Departamental do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, a Câmara de Pós-Graduação da UFOP e o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação. Externamente, o Programa é representado pela Coordenação no Conselho da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

Destaca-se que o corpo docente do Programa também demonstra uma atuação expressiva e engajada nos espaços externos à UFOP, em representações diversas, como a Diretoria Executiva do CIEP do Centro Internacional de Estudos Peirceano (sem mandato regular), Conselho da Semiotic Society of America (até 2018) e Vice-Secretaria da International Association for Semiotics Studies (até 2021) com a Profa. Priscila Borges, credenciada como permanente no PPGCOM até 2017; Diretoria Sudeste e Diretoria Científica da Intercom (2014-2017 e 2017-2023), Vice-Presidência da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (2015-2019) e Coordenação do Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros da Alaic (2022-2024) com a Profa. Nair Prata; Coordenação (2021-2022) e Coordenação Adjunta (2015-2020) do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, Membro do Conselho Geral da Associação das Rádios Universitárias do Brasil (Rubra) como Presidente e Diretora de Comunicação (2018-2020) com a Profa. Debora

Lopez; Conselho Administrativo e Conselho Científico da SBPJor (2016-2017) e Conselho Editorial da Editora da SBPJor (2023-), ambos com os Profs. Frederico Tavares e Marta Maia; Membro do Grupo de Trabalho da “Política de Periódicos de Minas Gerais”, da Fapemig (2016-2019), Coordenação (2020-2022) e Vice-coordenação (2018-2020) do GT Estudos de Jornalismo da Compós e Corpo de Editores da Revista Brazilian Journalism Research (2023-), também com o Prof. Frederico Tavares; Coordenação (2022-) e Vice-coordenação (2020-2022) do GT Comunicação, Gêneros e Sexualidades da Compós com o Prof. Felipe Viero; Diretoria de Comunicação da Rubra com a Profa. Luana Viana (2022-2023) e Diretoria de Relações Institucionais da mesma Rede, com a Nelia Del Bianco, então professora visitante (2021-2022), e a Redação-chefe do Jornal A Sirene (2022-), com a Profa. Karina Barbosa.

4.2. Histórico do Curso

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, único em nível Mestrado aprovado no Brasil em 2014 na Área de Ciências Sociais Aplicadas – CSA1, hoje denominada Comunicação e Informação, teve sua gestação iniciada em 2013. O Projeto de Implantação do PPG foi apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP (PROPP, atual PROPPi – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação) em fevereiro de 2014 e aprovado no CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP) em junho do mesmo ano. Na CAPES, a proposta do Programa foi apreciada pela 156ª Reunião do CTC, com aprovação divulgada em 22 de dezembro de 2014.

O PPG passou a funcionar oficialmente no final de março de 2015, com o ingresso da primeira turma selecionada, com 12 matriculados. Em março de 2023, portanto, completou 8 anos. Em agosto do mesmo ano, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), sede do PPG, celebrará 15 anos de fundação, sendo um bom exemplo de conquistas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ao qual a UFOP aderiu em 2007. Foi no contexto dessa política que o PPGCOM pode ser gerado, como primeiro Programa na Área de Ciências Sociais Aplicadas, abrindo portas para a criação de outros 3 PPGs na universidade: Economia Aplicada, Direito e Turismo e Patrimônio.

As atividades letivas do Programa tiveram início em 13 de abril de 2015, com a Aula Magna “Comunicação, cultura midiática e jornalismo: afinidades dissonantes” proferida pela Profa. Christa Berger, à época docente da Unisinos, uma das pareceristas externas do

projeto do PPG. Na ocasião, o auditório do ICSA recebeu grande público de autoridades e da comunidade do Instituto e da UFOP, principalmente alunos e professores. No dia seguinte, promoveu-se a Mesa Redonda “Comunicação e Tempo Social”, que contou com a presença dos Profs. Eduardo Meditsch (UFSC) e Marcio Souza Gonçalves (UERJ). Como resultado desse evento, a revista Rádio-Leituras, atual Radiofonias (ISSN: 2179-6033) editada pelo Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), vinculado ao Programa desde a fundação, publicou o Dossiê “Comunicação e Temporalidades” (<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/issue/view/10/showToc>). A revista é uma publicação do PPGCOM, do grupo e do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ, com apoio do Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Na primeira turma (2015), 6 discentes eram egressas de distintas turmas da Graduação em Jornalismo da UFOP, 2 do curso de Graduação em História da instituição, 1 da Universidade Federal de Viçosa e outras 3 vieram de cursos de Comunicação de instituições privadas de Belo Horizonte. A primeira turma do mestrado, de certa forma, é uma espécie de recorte representativo da evolução e perfil do Programa, indicando algumas médias importantes sobre a formação oferecida, bem como sobre o papel acadêmico e social assumido por docentes e por todo o conjunto de recursos humanos e materiais do Programa. Ao longo dos 9 Processos Seletivos já realizados, houve um total de 537 inscritos (média de 59,66 inscritos por seleção), com perfil de cerca de 40% de egressos de distintos cursos da UFOP (com predominância da Graduação em Jornalismo) e de outros 60%, em média, de graduados vindos de distintas formações (com destaque para a Comunicação), seja de instituições públicas brasileiras, seja de instituições privadas de todo o país, com destaque para a região sudeste.

Hoje, dos primeiros 12 titulados, 4 já concluíram o Doutorado. Destacam-se as alunas Dayane do Carmo Barretos, indicada como autora da melhor tese do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG em 2021 e ganhadora do Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela em 2022, e Luana Viana, recém credenciado ao PPGCOM da UFOP, atuando também como servidora Técnica Administrativa em Educação da universidade. Outras cinco discentes da primeira turma estão matriculadas em cursos de Doutorado.

Dayane Barretos, primeira mestra titulada (em 2017), é também egressa do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade e a primeira discente de Pós-Graduação titulada no ICSA e na grande área de CSA na UFOP. Isso valoriza ainda mais o papel que o Mestrado em Comunicação vem ocupando na UFOP e em toda a Região dos Inconfidentes, oferecendo a possibilidade de uma educação continuada em sintonia com os ideais de verticalização da formação superior pretendidos pela UFOP, segundo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI 2016-2025).

Até maio de 2023, 88 mestres foram titulados. Destes, 39 egressos da Graduação em Jornalismo da UFOP (44,31%), 18 egressos de Cursos de Graduação em Comunicação de universidades públicas brasileiras (20,45%) e 17 egressos de Cursos Graduação em Comunicação de instituições privadas brasileiras (19,31%). Os demais 14 egressos vêm de outros cursos de Graduação da UFOP (5 discentes), de outros cursos de Graduação de IES públicas (2 discentes) e privadas (2 discentes) e de cursos de Graduação em Comunicação de instituições estrangeiras (5 discentes) a partir do convênio firmado entre a UFOP e o Programa de Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB, do qual o PPGCOM faz parte desde 2016. Trata-se de movimento de internacionalização que permitiu ao Programa receber discentes da Argentina, Colômbia, Honduras, México, Peru e Moçambique (matrícula atual). Dos 88 mestres titulados, 22 ingressaram em Programas de Doutorado (25% dos egressos) no Brasil e fora do país, além de outros que vem participando de Processos Seletivos na Comunicação e áreas afins. Dos 124 discentes regulares do PPGCOM desde 2015, apenas 5 discentes não concluíram o curso. Atualmente, cursando o Mestrado, há 3 turmas: 2021 (em fase de conclusão), 2022 e 2023, totalizando 30 matriculados.

Todas as dissertações defendidas no Programa estão relacionadas no site do PPGCOM (<http://ppgcom.ufop.br/dissertações>). Deste total, neste momento, 82 trabalhos estão disponíveis para download, com acesso livre e gratuito, no Repositório Institucional da UFOP (<https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/7796>). Em 2017, a defesa da aluna Andriza Maria Teodolino de Andrade (Bolsista UFOP), ocorrida dia 11 de abril de 2017, foi a primeira de Minas Gerais realizada em uma aldeia indígena, realizada na Aldeia Verde, na Comunidade Maxacali, na cidade de Ladainha. A Banca Examinadora foi constituída pelos Professores Dr. André Guimarães Brasil (PPGCOM/UFMG) e Dra. Verônica Mendes Pereira (Departamento de Educação da UFOP, vinculada ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). Todo o ritual foi aprovado pelo Colegiado do PPGCOM. Pelo ineditismo e

relevância do trabalho, ganhou visibilidade na mídia mineira (<http://www.otempo.com.br/divers%C3%A3o/magazine/o-cinema-ancestral-que-vem-aldeia-1.1461990>).

Em todas as turmas concluintes, há aprovados em Processos Seletivos de Doutorado em IES no Brasil e/ou exterior. Isso demonstra o papel formador desempenhado pelo Programa e aponta para caminhos interessantes que o PPG pode seguir tanto em relação aos anseios dos discentes, quanto à capacitação para qualificar ainda mais sua oferta de cursos, com a abertura de um Doutorado na Região dos Inconfidentes, oferecendo a possibilidade de uma educação continuada e afinada aos ideais de verticalização do PDI 2016-2025 e com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). A maioria dos egressos está atuando profissionalmente, seja no mercado de trabalho em Comunicação, seja como docentes no Ensino Fundamental e Médio, em empresas da região dos Inconfidentes ou em outras regiões do Estado e do Brasil, bem como fora do país, ou gerenciando empreendimentos próprios, tal qual demonstrado em detalhes no Relatório Sucupira entregue para a última Avaliação Quadrienal (2017-2020).

As disciplinas eletivas ofertadas entre 2015 e 2023, entre “Tópicos Especiais” e disciplinas eletivas regulares (ver histórico em: <http://ppgcom.ufop.br/disciplinas>), além de trabalhar com conteúdos basilares da proposta da Área de Concentração do Programa, oportunizam um contato direto com a comunidade da UFOP e arredores. Em seus anos de funcionamento, se observadas dissertações, artigos e publicações em geral, pode-se dizer que a produção intelectual dialoga com ementas de disciplinas, reuniões dos Grupos de Pesquisa e discussões que atravessam a Comunicação e seu caráter interdisciplinar. Do ponto de vista qualitativo, é visível como as pesquisas partiram de objetos de estudo mais heterogêneos, de nucleação mais descentrada, para trabalhos cujas temáticas e perspectivas, ainda que com realidades diversas, apontaram para convergências em problematizações e áreas de interesse comuns.

Outros dois elementos têm papel crucial nesse processo: o Processo Seletivo anual (sem interrupção desde a fundação e, desde 2020, remoto em todas as suas etapas), cujos editais vem se aprimorando e direcionando melhor o ingresso de pesquisas mais afinadas à Área de Concentração do PPGCOM, bem como a produção técnica e bibliográfica do Programa, as ações de visibilidade e extensão. Tal revisão faz parte das ações regulares de autoavaliação do Programa e de seu planejamento estratégico. Por meio desse contexto,

com a circulação dos saberes produzidos internamente e externamente, o PPG vai apontando para uma identidade mais coesa entre suas pesquisas, respectivas interlocuções, perfil de público e pesquisadores/as.

A Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa, desde a criação do PPG e a partir de suas atividades (incluindo pesquisas, disciplinas etc.), têm absorvido objetos de pesquisa que, por meio de problematizações específicas, se preocupam criticamente com a natureza de fenômenos comunicacionais. Em diálogo com a grande Área “Comunicação e Informação” e seu Documento de Área, o Programa está atento “aos fluxos comunicacionais e informacionais, bem como as instituições de memória (arquivos, bibliotecas, museus e memoriais), sofrem transformações de forma particular na distinção entre o analógico e o digital”. Vale destacar uma gama de trabalhos de pesquisa e extensão levados a cabo por docentes e discentes, que têm olhado para a realidade local do PPGCOM, com destaque para fenômenos relacionados à mineração e seus contextos de disputas sócio-históricas e econômicas, à de/colonialidade no cotidiano de cidades minerárias e históricas, ao patrimônio cultural material e imaterial, entre outros temas.

As dissertações da Linha de Pesquisa “Práticas Comunicacionais e Tempo Social” indicam, como aspecto comum, o tensionamento de fenômenos comunicacionais e/ou problemas comunicacionais a cenários sociais mais amplos. São pesquisas que tratam de conceitos/temas como: narrativa, discurso, estética, experiência, representação, memória, gênero, raça, sexualidade, interação social entre outros.

As dissertações da Linha de Pesquisa “Interações e Emergências da Comunicação” carregam-se por uma perspectiva que interliga três eixos: dispositivos, tecnologias e sentidos. De certa maneira, o conjunto formado pelos trabalhos ligados a essa Linha incorpora problemas de pesquisa que: 1) afetam e condicionam linguagens, dimensões semióticas e tecnológicas diversas; 2) propõem diferentes relações entre os sujeitos e o tempo, mixando complexas temporalidades; 3) relacionam-se a ambiências sociais, comunicacionais e midiáticas em contextos constituídos por meio de redes.

Em suma, por meio das disciplinas, projetos de pesquisa e publicações de docentes e discentes, distintos objetos, conceitos e eixos teórico-metodológicos vêm ganhando corpo e agregando à discussão principal da Área de Concentração elementos que revelam um movimento reflexivo de envolvimento dos/as pesquisadores com a identidade do Programa.

Hoje, o PPGCOM conta com 15 docentes permanentes e um docente visitante. Há 6 docentes desde a fundação do Programa e outros 4 já completaram mais de um quadriênio integrando o Núcleo Docente Permanente. No grupo, considerando os 10 docentes integrantes da proposta ora apresentada, tem-se uma média de tempo de vínculo como docente permanente de 7,2 anos, sinalizando para um processo de nucleação e consolidação, e faixa etária média de 45,6 anos, o que indica ainda uma longa trajetória dos pesquisadores na pós-graduação. Todos eles têm 4 ou mais orientações de dissertação concluídas. Isso coloca pelo menos 10 docentes do PPGCOM em condições de orientação no Doutorado, com o dobro da cota mínima de 2 orientações de dissertação por professor. Os demais 5 docentes do PPGCOM, entre 2 e 3 anos, já terão concluído o número mínimo de orientações, podendo vincular-se ao curso de Doutorado integralmente.

Além do atual professor visitante, outros 2 já estiveram vinculados ao PPG, a partir de editais específicos da UFOP (Profa. Nélia Del Bianco – 2020/2022) e da Fapemig (Prof. Marcelo Kischinhevsky – 2017/2018), sendo essa uma política importante que contempla o PPG de maneira regular. Recentemente, entre março e maio de 2023, o PPGCOM também recebeu para uma estada de pesquisa a professora Norma Mafaldo, do PPGCOM/UFPB.

Do quadro total permanente do PPGCOM, 14 possuem Doutorado em Comunicação e 1 docente possui Doutorado em Linguística. O atual professor visitante também é Doutor em Comunicação. Dos 16 docentes, 11 possuem pelo menos um estágio de Pós-Doutorado concluído, a maioria em Comunicação. Do quadro total, 8 são doutores há mais de 10 anos e 2 são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPQ (Profs. Debora Lopez e Frederico Tavares). 3 docentes permanentes já atuaram em cursos de Doutorado: o Dr. Frederico Tavares foi vice-coordenador e professor do PPG em Comunicação e Linguagens (Mestrado e Doutorado) da Universidade Tuiuti do Paraná entre outubro de 2011 e outubro de 2012; a Dra. Debora Lopez foi credenciada como colaboradora no PPGCOM da Universidade Federal do Paraná e tem coorientação de Doutorado em fase de conclusão junto àquele PPG; a Dra. Nair Prata já coorientou 2 teses em PPGs do Brasil e possui coorientação em andamento junto à Universidade Fernando Pessoa em Portugal. O atual docente visitante, Dr. Fabrício Silveira, já concluiu a orientação de 20 dissertações de Mestrado e 9 teses de Doutorado, tendo atuado em dois consolidados PPGCOMs brasileiros, da UFRGS e da Unisinos. Não há docentes colaboradores no momento e dos 15 docentes permanentes, 12 possuem vínculo como servidores públicos ativos da UFOP (11 docentes

em regime DE e 01 TAE), 2 são docentes aposentadas da UFOP e atuam de forma voluntária no Programa; e um 1 docente possui vínculo ativo como servidor efetivo (em regime DE) junto ao quadro de docentes da UFES.

A coesão entre o perfil dos docentes, sua trajetória acadêmica, a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Programa se reflete no equilíbrio e complementaridade entre as Linhas, os Projetos de Pesquisa dos alunos e professores e a Produção Intelectual do Programa. Atualmente, são 7 docentes permanentes vinculados à Linha de Pesquisa “Práticas Comunicacionais e Tempo Social” e 8 vinculados à Linha de Pesquisa “Interações e Emergências da Comunicação”.

Desde 2016, segundo ano do Programa, o PPGCOM possui Resolução voltada para o Credenciamento e Recredenciamento de docentes. A atual Resolução (01/2020) segue as normas da Capes e da UFOP, estipulando prazos, perfis, critérios, normas e exigências para a composição do corpo docente do Programa.

Resoluções, Editais e outros documentos internos são discutidos, criados e/ou revisados sempre de maneira colegiada. Todo esse material, essencial para os processos internos do PPG, está disponível no site do Programa, canal primordial de comunicação, transparência, visibilidade e memória, em constante atualização. Na home, junto com as redes sociais do PPGCOM, estão listados todos as ações e os eventos realizados: Aulas Magnas (anuais), Aulas inaugurais (anuais), Seminários, Colóquios, Palestras, Premiações, Cursos, visitas de pesquisadores etc.

As políticas e ações de autoavaliação realizadas pelo PPG ocorrem desde a sua fundação. As reuniões ordinárias do Colegiado do PPGCOM efetivamente caracterizam-se como um espaço relevante de partilha, já que permitem uma constante releitura da atuação dos docentes, dos processos e da condução do Programa, sempre com foco na identidade marcada em sua Área de Concentração e o seu entorno geográfico imediato ou não.

A Área de Concentração do PPG, denominada “Comunicação e Temporalidades” desde o início do Programa, passou por revisão em sua ementa no segundo semestre de 2022, logo após o resultado da Avaliação Quadrienal (2017-2020) da CAPES. O mesmo movimento foi realizado em relação às Linhas de Pesquisa e às disciplinas obrigatórias oferecidas no curso de Mestrado.

Esse movimento estava relacionado à autoavaliação regular do Programa, pensando uma atualização conceitual e contextual de sua proposta em relação ao perfil docente, às

pesquisas já realizadas e em execução, aos processos de Credenciamento e Recredenciamento docentes, à realidade do campo comunicacional e suas interfaces, bem como um planejamento em relação à abertura do curso de Doutorado. Muito mais do que uma dimensão administrativa, tal revisão considerou o amadurecimento do PPGCOM, a reflexão sobre sua trajetória e a clareza sobre sua atuação futura e sua singularidade frente a outros programas.

O processo ocorreu durante o “I Seminário Interlinhas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP”, com momentos de apresentação e discussão das pesquisas docentes e discentes. O evento interno, realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 2022, além dos resultados estruturais junto ao PPG, terá também como fruto a publicação de obra coletiva, em livro (no prelo), refletindo a trajetória do Programa e o estado da arte de suas pesquisas. Seminários desse mesmo caráter foram realizados em anos anteriores pelo PPG, seja com a participação somente de docentes internos, seja com convidados externos, tal qual descrito no item de Contextualização.

O quadriênio 2017-2020 foi o primeiro ciclo completo de avaliação do Programa junto à Capes, período no qual o PPGCOM manteve os seus objetivos originais de crescimento e qualificação. Pode-se dizer que as atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo desse tempo buscaram fomentar estrategicamente um conjunto de perspectivas que indicam: 1) a percepção acerca de metas e desafios que perpassam o crescimento do PPG diante da sua realidade local, institucional e histórica; 2) a construção de uma identidade sólida e em constante avaliação/reflexão por parte de discentes e docentes; 3) a busca pela inserção e consolidação do PPG nos âmbitos internos institucionais, bem como no contexto externo mais amplo (associações, entidades em geral, instituições de ensino e pesquisa, redes de pesquisa, sociedade civil, etc.) local, regional, nacional e internacional; por meio de parcerias, acordos, candidaturas, participação em editais e chamadas públicas e presença de seus membros como representantes e dirigentes.

Nessa avaliação, o Programa recebeu a nota 4, permitindo-se, assim, a proposição de um curso de Doutorado. A partir dessa avaliação e associado a iniciativas regulares de autoavaliação, como as acima descritas, o PPGCOM iniciou no segundo semestre de 2022 a revisão de sua estrutura curricular e de seu percurso formativo, pensando a implantação do curso Doutorado. Em diálogo com as disciplinas obrigatórias do Mestrado, atualizando a estrutura de eletivas regulares e Tópicos Especiais, bem como questões relativas a

Atividades Programadas e Complementares, estruturou-se a creditação para um novo curso dentro do Programa, seguindo a sua verticalização e em coerência com a sua vocação acadêmica, os contextos de atuação, a realidade dos cursos de Doutorado em Comunicação do Brasil e da UFOP. Todo esse desenho se deu por meio de estudos realizados por uma comissão com membros da coordenação (atual e pregressa) e em conjunto com os demais docentes do Programa, em reuniões de outubro de 2022 a abril de 2023. O detalhamento da proposta está presente no item de Contextualização do Programa.

4.3. Cooperações, intercâmbios e parcerias

Em seus quase nove anos de existência o PPGCOM desenvolveu projetos de colaboração nacional e parcerias internacionais com abrangência variada, dialogando com ações de extensão e pesquisa, formação de redes e inserção internacional. As ações evoluíram em complexidade, continuidade e impacto percebido, revelando o amadurecimento do Programa e de seus docentes ao longo dos anos. O desenvolvimento dessas parcerias e colaborações impacta também nas rotinas do PPG e na constante revisão e atualização das pesquisas, disciplinas e demais atividades acadêmicas. Uma das mudanças foi a criação, em 2022, da Comissão de Internacionalização e Parcerias, atualmente formada pelos Profs. Cláudio Coração, Debora Lopez e Fabrício Silveira, que realizaram um estudo interno e propuseram os “Parâmetros para parcerias nacionais e internacionalização do PPGCOM/UFOP”. O documento baseia-se também no Plano de Internacionalização da Universidade Federal de Ouro Preto, de 2018.

Destaca-se a participação direta de membros do PPG em entidades da área, como a Diretoria Executiva do CIEP do Centro Internacional de Estudos Peirceano (sem mandato regular), Conselho da Semiotic Society of America (até 2018) e Vice-Secretaria da International Association for Semiotics Studies (até 2021) com a Profa. Priscila Borges, credenciada como permanente no PPGCOM até 2017; Diretoria Sudeste e Diretoria Científica da Intercom (2014-2017 e 2017-2023), Vice-Presidência da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (2015-2019) e Coordenação do Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros da Alaic (2022-2024) com a Profa. Nair Prata; Coordenação (2021-2022) e Coordenação Adjunta (2015-2020) do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, Membro do Conselho Geral da Associação das Rádios Universitárias do Brasil

(Rubra) como Presidente e Diretora de Comunicação (2018-2020) com a Profa. Debora Lopez; Conselho Administrativo e Conselho Científico da SBPJor (2016-2017) e Conselho Editorial da Editora da SBPJor (2023-), ambos com os Profs. Frederico Tavares e Marta Maia; Membro do Grupo de Trabalho da “Política de Periódicos de Minas Gerais”, da Fapemig (2016-2019), Coordenação (2020-2022) e Vice-coordenação (2018-2020) do GT Estudos de Jornalismo da Compós e Membro do Corpo de Editores da Revista Brazilian Journalism Research (2023-), também com o Prof. Frederico Tavares; Coordenação (2022-) e Vice-coordenação (2020-2022) do GT Comunicação, Gêneros e Sexualidades da Compós com o Prof. Felipe Viero; Diretoria de Comunicação da Rubra com Luana Viana (2022-2023); Diretoria de Relações Institucionais da mesma Rede, com Nelia Del Bianco, então professora visitante (2021-2022); a Redação-chefe do Jornal A Sirene (2022-) e composição da Comissão INEP de elaboração de provas para o ENADE da Graduação em Jornalismo, ambas com a Profa. Karina Barbosa.

Os Grupos de Pesquisa do Programa desenvolvem projetos em parceria com outras instituições. O Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) acolhe membros externos vinculados como docentes dos cursos de pós-graduação da UFMG, UFMA, UFPB, UFG, UnB; como doutorandos aos PPGs da UFSM, UFMG, CEFET-MG, UNESP, UFJF e UFPR; como docentes da UFPE, Mackenzie, UESPI, UNEMAT, PUC/MG, UFSM e UFF, além de egressos do mestrado que atuam no mercado da comunicação. O grupo também conta com colaborações formalizadas com os Grupos Mediação (UFMG) e JorDis (UFPI), para o desenvolvimento de projeto financiado pelo CNPq, oferta de disciplinas em colaboração e produção científica. Os PPGCOMs da UFOP, UFMG e PUC/MG realizam colaborações através do Grupo Mediação desde 2020, com participação da Profa. Natália Moura Pacheco Cortez. Sempre organizada em torno de um projeto de pesquisa, a parceria derivou na oferta de duas disciplinas, uma delas com participação de convidado internacional, e na publicação de um livro. Além disso, o projeto integra o “Programa UFMG de Formação Cidadã em Defesa da Democracia”, uma parceria com o Superior Tribunal Federal para contribuir com seu Programa de Combate à Desinformação.

Os Profs. Debora Lopez e Marcelo Freire, no escopo do ConJor, iniciaram no final de 2018 o projeto Rádio Universitária e Mídias Digitais: Apropriações de Métricas na Construção de Estratégias de Posicionamento para Emissoras Públicas. As atividades em colaboração, estabelecidas junto ao então presidente da Radio Internacional Universitarias

(RIU) e docente da Universidad de Extremadura (UEX), na Espanha, Prof. Daniel Martín Pena, têm caráter formativo e de produção de conhecimento, através do desenvolvimento de pesquisas em colaboração, explorando a interface entre métricas, métodos digitais e rádio universitária. O projeto permitiu compreender as demandas das rádios universitárias e gerou ações em colaboração com a Rede Rubra e a RIU. A parceria desdobrou-se também na realização dos estágios pós-doutorais dos dois professores na UEX (2021-2022) e na participação de duas docentes, a Profa. Nair Prata e a então egressa do PPGCOM Luana Viana, como conferencistas em eventos realizados na instituição espanhola. Entre as atividades do estágio pós-doutoral dos docentes, destacam-se as conferências a radiodifusores no Encontro da Associação de Rádios Universitárias da Espanha (ARU) e a realização, por parte da Prof. Debora Cristina Lopez, de uma missão de trabalho no Parlamento Europeu, em Bruxelas. Na missão de trabalho ela representava a ARU em encontros com eurodeputados espanhóis para tratar de pautas e projetos em discussão no parlamento.

Ainda nas atividades de colaboração, destaca-se a atuação do Prof. Marcelo Kischinhevsky, então vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, junto ao ConJor. Como professor visitante, ele integrou de novembro de 2017 a abril de 2018 o projeto de pesquisa “Conhecer o ouvinte-internauta: Um estudo sobre o perfil da audiência de rádio no cenário de convergência”. Em conjunto com a Profa. Debora Lopez, ministrou uma disciplina com turma mista – composta por estudantes de mestrado e doutorado da UFOP e da UERJ. Também ofereceu capacitações aos pesquisadores do ConJor e auxiliou no delineamento final da ferramenta metodológica da pesquisa e na produção científica derivada do projeto. O desenvolvimento das atividades financiadas pela Fapemig derivou em novas colaborações na construção de pesquisas e projetos conjuntos, desenvolvidos junto à Intercom e à Associação das Rádios Universitárias do Brasil, além da remodelagem da revista do PPGCOM, agora editada pelo Grupo ConJor, PPGCOM/UFOP e Núcleo de Rádio e TV da UFRJ e que tem à frente os docentes Debora Lopez e Marcelo Kischinhevsky.

O Giro, Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais, faz parte da Rede de Pesquisa Historicidades dos Processos Comunicacionais, que reúne grupos de pesquisa dedicados ao estudo do tempo como categoria para compreensão dos fenômenos e produtos da Comunicação. No todo, integram a Rede 20 grupos de pesquisa de 12 PPGCOMs

(Fiocruz, UFF, UFU, UERJ, UFBA, UFMG, UFOP, UFS, UFPI, UFRB, UFRJ e USP). Seu objetivo é consolidar a cooperação científica entre seus investigadores, que já há algum tempo têm se reunido e desenvolvido um debate produtivo em torno de questões relacionadas à historicidade dos processos comunicacionais como tempo, espaço, gênero, testemunho, memória, narrativa, experiência, contexto, acontecimento, convenção, cânone, identidade. Desde 2015, quando a rede foi instituída, são realizados dois encontros por ano. A partir do segundo ano, os eventos passaram a ser centrados numa temática específica previamente definida. A Rede Historicidades é coordenada pelos Profs. Ana Paula Goulart (UFRJ), Bruno Souza Leal (UFMG) e Itania Maria Mota Gomes (UFBA) e já derivou na publicação de livros e organização de dossiês em revistas científicas.

O Giro também integra a Rede de Pesquisa Interinstitucional Acontecimentos e Figuras Públicas, constituída por pesquisadores de 12 instituições de ensino superior (PUC/MG, UNIR, IFG, UEMG, UFF, UFMG, UFMT, UFOP, UFRJ, UFSC, UFV, UFPI). Ela tem por intuito refletir sobre a potencialidade do conceito de acontecimento enquanto ferramenta heurística para investigar as questões desencadeadas no âmbito da vida social, percebendo o papel e a presença das celebridades nos acontecimentos, bem como sua reverberação na fala cotidiana da sociedade. Assim, acontecimento e figuras públicas orientam a Rede de 2 maneiras. Do ponto de vista empírico, ambos se referem a fenômenos de forte carga simbólica e pragmática – provocam sentidos, emoções, se desdobram em narrativas, geram públicos e comportamentos. A Rede tem financiamento do CNPq e já derivou na publicação de livro e edição de dossiê em periódico.

A Rede Integrada de Pesquisa sobre Teorias e Análise da Fotografia (Rede Grafo) foi estabelecida em 2015, a partir da articulação de projetos de pesquisa e ensino sobre a história e as teorias da fotografia, congregando pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação no país. Da UFOP, o Grupo de Pesquisa de Poéticas Fotográficas integra a iniciativa, que conta ainda com pesquisadores dos PPGCOMs da UFF, UFMG, UFPE, UFS, UFRGS e UTP. Entre as ações realizadas, destacam-se as Jornadas de Estudos em Teorias da Fotografia, evento que funciona como ponto de convergência de diversos percursos de formação e de atuação qualificada da pesquisa acadêmica acerca da fotografia. A cada ano a Jornada é sediada em uma universidade filiada, reunindo seus membros, além de outros pesquisadores convidados e/ou selecionados por meio de chamada pública. Em 2018, ela ocorreu na UFOP. De um desses encontros, em 2020, foi organizado um dossiê publicado

pela revista *Interin: Fotografias da Margens, Margens da Fotografia*. Outra forma de cooperação promovida pela rede envolve o compartilhamento de disciplinas, como ocorreu entre os PPGs da UFF e da UFS em 2021, que ofertaram conjuntamente a disciplina sobre Imagem, Acontecimento e Narrativa, lecionada pelos Profs. Benjamim Picado e Greice Schneider, com a participação das Profas. Ana Carolina Lima Santos e Debora Lopez como convidadas. Em 2022, aconteceu a I Clínica de Pesquisa de Rede Grafo, encontro reservado no qual estudantes de mestrado e doutorado puderam discutir as pesquisas que estão desenvolvendo em suas universidades de origem, agregando contribuições de docentes das sete instituições que compõem a iniciativa.

A Profa. Marta Maia, vinculada internamente ao Ponto, integra a Rede de Pesquisas “Narrativas Midiáticas Contemporâneas” (Renami), da SBPJor, que congrega estudiosos do tema e de suas interfaces no desenvolvimento de pesquisas coletivas. A docente foi coordenadora da Rede, agora co-coordenada pela Profa. Karina Barbosa. Também do Ponto, a Profa. Karina Barbosa faz parte da Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (Recria). Pela rede, em 2022, participou da construção de propostas de políticas públicas enviadas ao GT de Direitos Humanos do governo de transição e, em 2023, esteve em reunião com a Secretaria de Comunicação Social do governo federal para a elaboração de propostas sobre infâncias e adolescências. Em 2023, por meio do projeto “A SIRENE: núcleo de jornalismo investigativo, impacto e captação”, a Profa. Karina foi contemplada, entre 80 propostas, no Programa Acelerando Negócios Digitais, do ICFJ (International Center for Journalists) e da Meta.

O Quintais: Cultura da Mídia, Arte e Política participa desde 2018 da rede com os grupos “MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas” (USP), “Crítica de Mídia e Práticas Culturais” (UFSC) e “Mídia e Narrativa” (PUC-Minas). Criada em 2017, essa formação intergrupos tem como objetivo discutir a atualidade e a aplicação dos estudos de crítica de mídia no desenvolvimento de uma crítica das representações e das mediações que seja política, cultural e informada localmente (Brasil e América Latina), desafiando concepções genéricas, uma ordem simbólica cristalizada e as interações sociais através das mídias.

A atuação dos docentes do PPGCOM em eventos internacionais é constante e vem se intensificando, seja através da apresentação de comunicações científicas, a coordenação de GTs, a organização de eventos em colaboração com universidades internacionais e como

palestrantes. A publicação de livros, capítulos e artigos em revistas com pesquisadores, principalmente latino-americanos e europeus, evidencia o incremento das ações em parceria.

Um desses eventos foi a e-RUBA: Escola de Rádio, que a Profa. Debora Cristina Lopez coordenou, junto à Rubra, à UnB e à UFMT. O projeto realizou formações e apoio a comunicadores de rádios universitárias brasileiras filiadas à rede. No total, foram quase 100 rádios, webrádios ou projetos de produção sonora atendidos. As capacitações, desenvolvidas nos anos de 2021 e 2022, foram organizadas pela docente da UFOP juntamente com os Profs. Elton Bruno Ribeiro (UnB) e Luãn Chagas (UFMT). Em 2023, o projeto foi levado à RIU – Red de Redes, também sob coordenação da Profa. Debora Cristina Lopez, identificado como e-RIU: Escuela de Radio. Nele, foram atendidos quase 300 radiodifusores do Brasil, Espanha, Argentina, Uruguai, México, Colômbia, Equador, Honduras e Guatemala.

No mesmo sentido, grupos e docentes têm ampliado suas ações de internacionalização. A professora Dra. Nair Prata Moreira Martins é coorientadora da tese de doutorado de Claudia da Conceição Moreira na Universidade Fernando Pessoa, em Portugal. Além disso, possui relações de colaboração regulares com a Universidade do Minho e com o Grupo de Trabalho Rádio e Meios Sonoros da SOPCOM, entidade à qual é associada, em Portugal.

Entre os estágios pós-doutorais dos docentes do programa, 4 foram desenvolvidos em instituições internacionais, na Universidad de Navarra e Universidad de Extremadura (Espanha) e Universidad Nacional de La Plata (Argentina), e os demais em instituições brasileiras, UERJ, UFF, UFMG, UFRJ e USP. As estadas de pesquisa derivaram em produções em colaboração, além da formalização de projetos.

É o caso do Prof. Frederico Tavares, que desde 2020, ano de seu pós-doutoramento na Argentina, é membro do Comitê Acadêmico no Programa “Publicaciones periódicas y literatura” (PPLit)” desenvolvido junto ao Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Nacional de La Plata. Internamente, no Programa, o docente coordena a pesquisa “A imprensa para além do jornalismo: rastros da editoração nas pesquisas sobre revistas culturais na América Latina” (“La prensa más allá del periodismo: rastros de la edición en investigaciones sobre revistas culturales latinoamericanas”) e já ofereceu ofereceu as disciplinas “Seminario de Doctorado

Exposiciones en el Tiempo: Aportes y Perspectivas para el Estudio de las Publicaciones Periódicas” em 2021 e “Seminario de Doctorado Literatura, Periodismo y Materialidad” em 2022.

Essa vinculação é fruto da realização de seu projeto de pós-doutoramento ("Identidades coleccionáveis: lógicas de arquivo na confecção e atualização jornalísticas de uma dupla memória editorial") desenvolvido entre 2019 e 2020 junto à mesma universidade, sob supervisão da Profa. Geraldine Rogers. Ainda no âmbito da internacionalização, o Prof. Frederico Tavares passará a integrar o projeto “Images of the invisible territories: transects of the Corridor Bioceanico Capricornio Brazil/Chile”, coordenado pelos docentes Dorothee Kimmich (Universität Tübingen) e Fernando Resende (UFF) e aprovado em edital na Alemanha em 2023 (Tübingen Research Takeoff Programme).

Também na Universidad de La Plata, no Doutorado em Comunicação, a Profa. Debora Cristina Lopez ofereceu as disciplinas “Seminario Convergencia y Periodismo: Tendencias e Interfaz” em 2011 e “Seminario Pensar y Hacer la Radio: Convergência y Periodismo” em 2012. Ela e o Prof. Marcelo Freire Pereira de Souza também integram, desde 2021, o projeto de pesquisa “Estrategias de Traslación Mediática para Información Pública sobre Calidad del Aire en Extremadura”, coordenado pela Profa. Macarena Parejo-Cuéllar na UEx e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. O projeto, além das atividades de colaboração, realiza transferência de conhecimento sobre estratégias de divulgação científica e boas práticas científicas entre a UFOP e a universidade espanhola.

Ainda em âmbito internacional, o PPGCOM participa do Convênio PAEC OEA (Organização dos Estados Americanos) e GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras), através do qual alunos da América Latina e mais recentemente da África podem realizar a pós-graduação em instituições brasileiras. No primeiro ano do convênio, em 2016, o Programa recebeu uma estudante colombiana, agora já titulada. Anualmente, o PPG oferta uma vaga com bolsa, direcionada para orientação de acordo com o projeto de pesquisa do candidato. Por enquanto, 5 estudantes internacionais (além da colombiana, 1 argentina, 1 hondurenha, 1 mexicana e 1 peruana) defenderam suas pesquisas e 1 (moçambicano) está com estudos em andamento através do convênio.

Em outro convênio, de intercâmbio entre a UFOP e a Universidade de Ural, na Rússia, em 2016, duas alunas do PPGCOM realizaram uma estada de quatro meses em Ecaterimburgo, onde se desenvolve o Programa de Mestrado "PR and Advertising:

Harmonization of Cross-cultural Communication". Ambas as pesquisas das alunas possuíam interface com os conteúdos principais do PPG russo. Também no escopo dessa colaboração, no segundo semestre de 2017, 3 alunas russas dessa universidade cursaram disciplinas no PPGCOM.

Entre os meses de setembro e outubro de 2017, a Profa. Debora Cristina Lopez recebeu no Programa de Extensão Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin) a estudante de graduação alemã Lisa Woytaszek. Ela era, à época, estudante de Media Research and Media Practice na Technische Universität Dresden, na Alemanha. Durante sua estada, Lisa desenvolveu ações de análise de jogos sonoros de rádio, de experimentação sonora e análise de redes sociais e gastronomia, em colaboração com o Prof. Marcelo Freire, também vinculado ao Labin. Como resultado das atividades desenvolvidas durante seu estágio, foram construídos artigos científicos que discutem as práticas do estágio realizado e foram submetidos a periódicos. O intercâmbio da estudante foi intermediado pela CAINT-UFOP através de edital IAEST para recebimento de intercambistas.

As ações de extensão e intervenção social também marcam a identidade do PPGCOM. Integradas aos projetos de pesquisa, acionam universidades, organizações, associações e outras entidades na busca pela compreensão de fenômenos comunicacionais e sociais e do cumprimento do papel transformador da universidade e da pós-graduação.

Entre as parcerias de impacto local de destaque, a Profa. Marta Maia atua desde dezembro de 2017 como coordenadora do Projeto Inventário de Mídias do Instituto Fernando Morais, localizado em Mariana. O instituto, que reúne o acervo do jornalista, é um espaço privilegiado para pesquisa e atuação da Graduação em Jornalismo e da Pós-graduação em Comunicação da UFOP e foi instituído através de uma parceria entre a universidade e o Instituto Fernando Morais/Casa de Mariana. A docente integrou também a equipe de implementação do projeto.

A professora também foi uma das responsáveis pelas atividades da Comissão Estadual da Verdade de Minas na UFOP. A criação do Grupo de Trabalho da universidade e a conclusão de suas atividades, com cerca de 22 integrantes de vários cursos, vem se somar às várias iniciativas no sentido de “lembrar para não esquecer”, tendo enfoque no debate sobre as questões do Golpe Civil-Militar de 1964 e o atual momento do país. O Tema do Grupo de Trabalho UFOP está assim expresso: “Repressão à Universidade Federal de Ouro Preto: demissões e aposentadorias de professores universitários, servidores técnicos

administrativos; expulsão de estudantes universitários (aplicação do Decreto Lei 477) na Escola de Farmácia, na Escola de Minas, bem como na Universidade Federal de Ouro Preto como um todo. Construir um panorama da repressão à cidade de Ouro Preto, no período entre 1946 e 1988, especialmente depois do golpe de 1964”. Em 2018 foi entregue o Relatório final das atividades, bem como foi publicado o livro “Histórias de repressão e luta na UFOP, Ouro Preto e região”, pela Editora UFOP, disponível em seu site.

Todo o corpo docente do PPGCOM participa de bancas de trabalhos de conclusão em nível de pós-graduação em universidades do país e atua em Comissões Julgadoras vinculadas a diversas instituições nacionais.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1. Missão

Produzir e disseminar conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, histórico e patrimonial, contribuindo para a formação dos sujeitos como profissionais éticos, crítico-reflexivos, criativos, humanistas e agentes na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática, tendo em consideração a constituição de olhar comunicacional sobre o mundo.

5.2. Visão

Ser um Programa de Pós-Graduação de excelência e reconhecido nacional e internacionalmente pela elevada produção e integração acadêmica, científica, tecnológica, cultural e social, comprometida com questões humanas, ambientais e socioeconômicas do país, em diálogo com o contexto local e regional de sua atuação, suas características históricas e desafios contemporâneos, bem como com a Grande Área Comunicação e Informação da CAPES.

5.3. Valor gerado

Quanto aos valores gerados pelo PPGCOM e pelo curso pretendido, pode-se listar:

- Formação científico-acadêmica, ética e humanista, com o intuito de estimular a produção intelectual de excelência no âmbito da Comunicação;
- Geração de conhecimento científico de excelência com impacto social, cultural e econômico na Comunicação e no país;
- Produção intelectual inovadora e criativa, impactando no desenvolvimento científico, econômico, cultural, artístico e social nos âmbitos local-regional-nacional;

- Transformação de dimensões científicas, sociais, culturais e econômicas na região de inserção do PPG;
- Inserção nacional e internacional de reflexões teórico-analíticas de questões vinculadas aos desafios colocados pelas particularidades locais-regionais e nacionais no âmbito de inserção do PPGCOM;
- Formação científica e acadêmica de profissionais éticos para atuação no campo das Comunicações e áreas afins, atendendo a uma demanda local-regional;
- Expansão, divulgação e visibilidade do conhecimento científico, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento humano e social e para a redução de desigualdades;
- Valorização de políticas de ações afirmativas em dimensão institucional e conceitual;
- Educação de qualidade, visando uma aprendizagem inclusiva e equitativa, atenta a dimensões sociais e ambientais, a partir de pesquisas comunicacionais e suas interfaces; bem como ações institucionais e/ou junto à sociedade.

5.4. Objetivos

Quanto aos objetivos do PPGCOM e do curso pretendido, pode-se listar:

- Consolidar a oferta de formação completa, pública, gratuita e de qualidade em Comunicação dentro da UFOP e na região dos Inconfidentes: Graduação, Mestrado e Doutorado;
- Promover formação científico-acadêmica ética e humanista, com o intuito de estimular a produção intelectual de excelência no âmbito da Comunicação;

- Estimular a geração de conhecimento científico de excelência com impacto social, cultural e econômico na Comunicação e no país;
- Gerar de produção intelectual inovadora e criativa, impactando no desenvolvimento científico, econômico, cultural, artístico e social nos âmbitos local-regional-nacional;
- Atuar na transformação de dimensões científicas, sociais, culturais e econômicas na região de inserção do PPG;
- Expandir a inserção nacional e internacional de reflexões teórico-analíticas de questões vinculadas aos desafios colocados pelas particularidades locais-regionais e nacionais no âmbito de inserção do PPGCOM;
- Contribuir para a formação científica e acadêmica de profissionais éticos para atuação no campo das Comunicações e áreas afins, atendendo a uma demanda local-regional;
- Colaborar para a expansão, divulgação e visibilidade do conhecimento científico, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento humano e social;
- Contribuir para consolidar uma cultura de pesquisa e investigação na UFOP, na região dos Inconfidentes e em Minas Gerais;
- Contribuir com a expansão da pós-graduação em Comunicação no Estado de Minas Gerais.
- Construir pontes institucionais com PPGs de Comunicação de Minas Gerais, fortalecendo espaços de interlocução para o crescimento da pós-graduação no Estado;

- Cumprir com a vocação histórica da UFOP como polo atrator de recursos humanos nacionais e internacionais, algo ainda carente na Área de Ciências Sociais Aplicadas;
- Consolidar o PPGCOM na dianteira de processos de qualificação da pós-graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas dentro da UFOP, sendo o primeiro PPG a ofertar o Doutorado;
- Permitir que egressos de distintas áreas do saber e instituições do país e de fora dele possam vislumbrar a permanência na UFOP dentro de uma trajetória de estudos pós-graduados em Comunicação;
- Contribuir para a fixação de recursos humanos dentro de uma política de interiorização do Ensino Superior no Brasil, processo historicamente muito recente.

5.5. Iniciativas e metas

Quanto às iniciativas e metas do PPGCOM e do curso pretendido, pode-se listar:

- Formação de recursos humanos qualificados e éticos;
- Produção científica de excelência relacionada ao campo da Comunicação;
- Produção científica, artística, técnico/tecnológica inovadora de impacto social local-regional;
- Fomento e/ou acompanhamento de ações de políticas públicas com o desenvolvimento econômico-social do entorno geográfico da universidade;
- Acompanhamento e atração discente para o Processo Seletivo, pela realização de Lives de apresentação e divulgação do edital e das Linhas de Pesquisa do Programa e

de um minicurso relativo à elaboração de projeto de pesquisa, voltado para graduandos e graduados interessados em cursar o mestrado.

- Oferta de outros minicursos, palestras e disciplinas abertas à comunidade.

Os Minicursos oferecidos pelo PPGCOM têm três objetivos norteadores: (1) intercambiar percepções e problematizações conceituais especializadas com a comunidade acadêmica interna e externa ao PPGCOM e à UFOP proporcionando interlocuções e aproximações com as Linhas de Pesquisa do programa por outras vertentes e perspectivas mais delimitadas aos projetos e pesquisas específicas desenvolvidas pelas/os docentes. As modalidades de oferta envolvem tanto cursos presenciais, abertos à comunidade local, quanto de forma remota expandido as possibilidades de contato nacionalmente; (2) proporcionar diálogo e integração com estudantes da graduação da UFOP a partir da possibilidade de contato com temas especializados, recortados a partir de pesquisas realizadas no âmbito do PPGCOM. Tais pesquisas são de cunho teórico-analítico, realizam-se de forma presencial ou remota e procuram oferecer possibilidades de complementação e suplementação da formação dos/as estudantes de graduação, estimulando o interesse e o engajamento ao universo da pesquisa; (3) expandir o contato e estreitar laços com a comunidade local a partir da criação de cursos de ordem teórico-metodológica e de divulgação científica, com o intuito de estimular o contato com o universo da pós-graduação em comunicação, inclusive ampliando as possibilidades de acesso à verticalização da formação científica. Tais cursos têm sido oferecidos na modalidade remota e antecedem a processos seletivos, com o objetivo de auxiliar na formação e capacitação sobre o Pensamento Científico e as Metodologias da Pesquisa em Comunicação.

- Realização de projetos de extensão junto aos Grupos de Pesquisa, com apoio e em parceria com cursos e com as Pró-Reitorias de Extensão e Graduação da UFOP;
- Realização de eventos de distintas naturezas abertos e gratuitos voltados à comunidade direta do PPG e à comunidade local como um todo;

- Ampliação perene do corpo docente interno, a partir da publicação de chamadas internas à UFOP para o credenciamento no PPGCOM;
- Consolidação de nucleação docente por meio de Linhas de Pesquisa e com credenciamento regular;
- Ampliação de iniciativas de internacionalização por meio de parcerias advindas de pós-doutorados, editais, redes de pesquisa e ingresso de docentes como pesquisadores visitantes em instituições estrangeiras;
- Recepção de pesquisadores nacionais e internacionais para estâncias de pesquisa e oferta de disciplinas no Programa;
- Construção de uma política de pós-doutoramento junto ao PPGCOM;
- Ampliação do diálogo com a Graduação e com as metas de crescimento da pós-graduação previstas pelo PDI (2016-2025) da UFOP.

5.6. Análise de ambiente

A UFOP tem construído, conforme registrado no PDI (2016-2025), relevantes políticas de fomento para a qualificação da pós-graduação na instituição, com vistas a alcançar a meta de verticalização e expansão dos cursos de Doutorado na instituição, das quais o PPGCOM tem usufruído:

- (1) Publicação de Editais de “Propostas para Professor Visitante Nacional ou Estrangeiro”, que trata do Programa de Incentivo à Mobilidade Docente para Fortalecimento da Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP (PMD-PPG). Este edital destina-se à seleção de propostas dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFOP para a contratação de professores visitantes para atuar nos Programas de Pós-Graduação, com vistas a incrementar a qualidade das atividades de pesquisa, desenvolvimento científico, tecnológico, produção cultural, criação literária,

filosófica e artística da UFOP. Os objetivos específicos desta política institucional a partir de editais estão assim definidos: a) Promover a melhoria continuada da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP visando à elevação dos níveis de qualidade dos PPGs nas avaliações da CAPES; b) Incrementar o intercâmbio acadêmico entre a UFOP e instituições de comprovada excelência acadêmica, brasileiras e/ou estrangeiras; c) Contribuir para o aumento das atividades de ensino e pesquisa na instituição e para a elevação do nível de qualidade da pesquisa realizada; d) Expandir as atividades de internacionalização envolvendo a Pesquisa e a Pós-Graduação; e) Atrair professores pesquisadores (brasileiros ou estrangeiros) de competência e capacidade comprovadas, provenientes de outros centros de ensino e pesquisa do país e do exterior, que possam contribuir para aumentar a excelência nos PPGs *stricto sensu*, com foco na inserção internacional e na inovação tecnológica e social; f) Oferecer contrapartida a projetos de pesquisa institucionais estratégicos executados na UFOP; g) Inserir, na estrutura curricular dos PPGs, disciplinas em língua estrangeira.

- (2) Editais de “Seleção de Propostas para Concessão de Vagas de Professores Substitutos para Cobrir Afastamento Docente para Estágio Pós-Doutoral”, estes seguem a resolução CEPE 7708, de 25 de março de 2019, que trata do Programa de Incentivo à Mobilidade Docente para Fortalecimento da Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP (PMD-PPG) (sendo que 8 docentes do PPGCOM já foram contemplados com este edital interno). Os objetivos específicos desta política institucional a partir de editais estão assim definidos: a) promover a melhoria continuada da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP visando à elevação dos níveis de qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) nas avaliações da CAPES; b) incrementar o intercâmbio acadêmico entre a UFOP e instituições de comprovada excelência acadêmica, brasileiras e/ou estrangeiras; c) Contribuir para o aumento das atividades de ensino e pesquisa na instituição e para elevação do nível de qualidade da pesquisa realizada; d) Aumentar a capacitação dos professores efetivos da UFOP e a habilitação para o exercício de pesquisa de qualidade; e) Expandir as atividades de internacionalização envolvendo a pesquisa e a Pós-Graduação; f) Estimular a criação de novos Programas de Pós-Graduação *stricto*

sensu em áreas de interesse institucional; g) Estimular o ingresso dos professores efetivos da UFOP em Programas de Pós- Graduação stricto sensu da própria instituição.

- (3) Edital de Auxílio Financeiro Ao Pesquisador, desde 2014, com os seguintes objetivos: Fomentar as atividades de pesquisa e inovação no âmbito da UFOP; Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação; Possibilitar a geração e a transformação do conhecimento, de forma a atender às necessidades e interesses da sociedade a partir de projetos de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvidos na UFOP; e, Contribuir para a consolidação dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação da UFOP por meio do fortalecimento da pesquisa de qualidade.

- (4) Editais de Auxílio à Publicação de Artigos Científicos, desde 2017, com o objetivo de: a) incentivar a publicação em periódicos de elevado impacto e ampla circulação; b) estimular a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos na UFOP; c) possibilitar a melhoria dos indicadores de produtividade científica da UFOP; d) incentivar a participação de discentes nas publicações de artigos científicos; e) apoiar os pesquisadores da UFOP no incremento da qualidade de suas produções científicas; f) contribuir para a consolidação dos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação da UFOP por meio do fortalecimento da pesquisa de qualidade

A partir dos apoios institucionais, também presentes no contato direto com a Diretoria do ICSA, chefias e de Departamento e com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, o PPGCOM tem desenvolvido um conjunto de ações de acompanhamento e formação de seus recursos humanos. Anualmente, o Programa realiza planejamentos estratégicos e políticos, com discussão nas reuniões de Colegiado acerca de sua estrutura curricular, recursos financeiros, infraestrutura institucional, vislumbrando iniciativas de qualificação e superação de fragilidades/ameaças. Tem-se no horizonte, primordialmente, a não estagnação do PPG e seu constante desenvolvimento. Seja pela aglutinação dos projetos e pesquisadores em suas Linhas de Pesquisa ou pela revisão

constante de questões didático-pedagógicas; seja na otimização de processos de realização de aulas, bancas, reuniões ou orientações e atividades de pesquisa.

Ainda institucionalmente, uma preocupação constante é pelo aprimoramento da infraestrutura disponível ao PPG, já que a presença em uma cidade histórica demanda restrições de construções e morosidade em alguns processos de melhorias da universidade. Isso não chega a ser uma ameaça, mas impõe desafios constantes para o planejamento estratégico do PPG junto ao Instituto sede e à UFOP. Assim como uma ameaça estaria relacionada à redução de financiamentos, relacionada a cenários de crise ou de mudanças políticas, o que poderia afetar processos de expansão dentro de fomentos já estabilizados.

5.7. Análise de riscos

Riscos a serem enfrentados referem-se a uma questão local, outra nacional e outra internacional, de forma interligada:

- O custo de vida numa cidade turística e estruturada pela atividade extrativista minerária, caso de Mariana, afeta o contexto universitário, devido a cenários econômicos externos que podem dificultar a permanência de recursos humanos. Entendendo a pós-graduação como espaço atrator, isso implica em desafios que podem ultrapassar a autonomia do PPG;
- A falta de incentivos, na carreira federal e também dentro da universidade pública para pesquisadores envolvidos na pós-graduação, o que vai desde rotinas de trabalhos extenuantes (dado que o trabalho da pós-graduação não é visto de forma isonômica dentro da carreira acadêmica), bem como a limitação de recursos materiais, custeio de atividades e incrementos salariais ou pela baixa oferta de bolsas de pesquisa e extensão aos pesquisadores diretamente envolvidos;
- Competitividade e produtividade dentro do ambiente da pós-graduação em nível nacional e internacional, aprofundando desigualdades;

- Avaliação padronizada dos PPGs, que muitas vezes observa realidades bastante distintas dentro de métricas pouco flexíveis;
- Exigências de internacionalização de PPGs em desenvolvimento, mas com poucos recursos e dificuldades de contrapartidas.

5.8. Política de autoavaliação

O PPGCOM possui políticas de autoavaliação definidas, formalizadas por meio de Editais, por meio de rotinas administrativas e eventos. Seguem listados abaixo procedimentos estabelecidos e destaques no histórico de ações:

Ações regulares:

- Reuniões mensais do Colegiado, aberta a todo o corpo docente e discente, para afinamento de rotinas, relações institucionais e decisões referentes à qualificação regular do PPGCOM;
- Reuniões com discentes para acolhimento de críticas e sugestões;
- Reuniões com a Diretoria do ICISA, Departamento de Jornalismo e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Revisão constante de documentação: Regulamentos, Resoluções e Editais;
- Editais de Credenciamento e Recredenciamento docente;
- Acompanhamento e Implantação de Comissões internas permanentes: (1) Comissão de Acolhimento e Acompanhamento Discente; (2) Comissão Sucupira; (3) Comissão de Comunicação e Divulgação Científica; (4) Comissão de Egressos; (5) Comissão de Pesquisa; (6) Comissão de Bolsas; (7) Comissão de Internacionalização; (8) Comissão de Atividades Complementares; (9) Comissão Proap;

- Seminários entre as Linhas de Pesquisa;
- Seminários para discussão sobre: vocação e identidade do PPG, diálogo com a sociedade, produção intelectual, formação discente e internacionalização;
- Eventos com participação de participantes externos voltados para o desenvolvimento da pós-graduação;
- Alinhamento com as análises SWOT realizadas pela PROPI em seu planejamento estratégico e afinamento com o PDI da UFOP.

Destaques do Histórico:

- Revisão das ementas da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa em 2022, logo após o resultado da Avaliação Quadrienal (2017-2020) da CAPES durante o “I Seminário Interlinhas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP”;
- Reuniões de Pesquisa anuais com o corpo docente;
- Reuniões sobre a Avaliação Quadrienal: novembro de 2017 e setembro de 2022;
- Reunião com o professor Dr. Maurício Lisovsky (UFRJ), representante da Grande Área Comunicação e Informação na CAPES, e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação em julho de 2018;
- Seminário "As temporalidades como problema/objeto" com o professor Dr. Márcio Márcio Seligmann-Silva (Unicamp): atividade de capacitação voltada para o corpo docente, em outubro de 2018;

- Reunião com a professora Dra. Claudia Irene de Quadros (ex-coordenadora PPGCOM-UFPR) em 2019;
- Criação de Comissão interna de enfrentamento à pandemias e atuação no Comitê de enfrentamento à pandemia da UFOP, em 2020 e 2021;
- Reunião de trabalho, em 2022, com os docentes Dr. Elton Antunes (PPGCOM UFMG) e Dra. Denise Tavares (PPG Mídia e Cotidiano UFF) sobre desafios da pós-graduação em Comunicação e verticalização de Programas de Pós-graduação com implantação de Doutorado.

6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Partindo da comunicação e das temporalidades como construtos, aglutina pesquisas que empreendem um movimento relacional sobre construções e disputas de sentidos referentes ao tempo. Neste contexto, articula reflexões relativas a emergências de formas e lógicas comunicativas e a tensões sociais em suas rupturas e continuidades. As interações comunicacionais e os mecanismos midiáticos, atravessados por paradigmas temporais, solicitam abordagens interdisciplinares para produzir conhecimento teórico, empírico e aplicado sobre a especificidade dos processos e experiências na sociedade e nas culturas contemporâneas. As dinâmicas temporais, suas fraturas e suas multidimensionalidades implicam em uma visada particular para alcançar os objetos de interesse do Programa e compreendem o papel central da comunicação no cotidiano da vida social.

Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Perspectivas críticas acerca dos fenômenos, contextos e tensões comunicacionais na configuração de temporalidades. Mídia e percepção social do tempo. Narrativas, discursos, representações, processos de produção e circulação de sentido a partir de dimensões políticas, estéticas e culturais. Identidades, diferenças e interações sociais no âmbito das práticas comunicativas. Manifestações das relações de poder na cultura midiática. Contempla pesquisas comunicacionais sobre memória, corporeidades, sujeitos, instituições, visualidades, jornalismo, entre outras questões da contemporaneidade que interpelam a comunicação.

Linha 02 - Interações e emergências da comunicação

Interpelações do tempo nas materialidades e lógicas comunicacionais, usos e apropriações dos dispositivos midiáticos e/ou expressivos, emergências e transformações de processos sociotécnicos. Mecanismos de produção de sentidos e sensações, processos técnicos e tecnológicos em ecologias de redes. Acolhe investigações sobre circulação, aspectos sociotécnicos, gramáticas e pragmáticas de fenômenos e objetos comunicacionais em regimes de mediação diversos. Contempla abordagens contextuais de fenômenos e objetos pensados a partir do eixo conceitual dos estudos em rede.

7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

7.1. Nome

COMUNICAÇÃO

7.2. Periodicidade da Seleção

Anual

7.3. Objetivo do curso/perfil do egresso

O Doutorado em Comunicação da UFOP ambiciona aprofundar a qualificação, em nível teórico, analítico e aplicado, de comunicadores, investigadores e docentes universitários. Voltado para a formação acadêmica continuada, pretende proporcionar um espaço de reflexão e produção científica de alto impacto sobre as dimensões epistemológicas e investigativas do campo comunicacional, além de reverberar na produção de conhecimento sobre fenômenos, sobretudo regionais e locais. Ao desenvolver estudos referentes à Área de Concentração do PPG, sobre “Comunicação e Temporalidades”, enseja investigações e posicionamentos críticos que oportunizem a interpretação dos complexos processos sociais e comunicativos constituintes do tempo social. Nesse viés, o Doutorado anseia receber estudantes, de formações variadas, com interesse na Comunicação, inclusive em suas interfaces, como Arquitetura, Artes, Ciências Sociais, Educação, Filosofia, História, Letras e Turismo, entre outras. Com isso, deve absorver demandas concretas para a compreensão da identidade regional e local, ainda que articulada com outros espaços geográficos e institucionais.

Também está no horizonte do PPGCOM, principalmente no contato com egressos e na interlocução com a graduação e a universidade em geral, inserir-se em ações voltadas à inovação e experimentação, refinando o diálogo com a esfera profissional, empresarial e organizacional, com intenção de repercutir em políticas públicas. Isso vale para a busca de parcerias com instituições da Região dos Inconfidentes, com vistas à capacitação de recursos humanos. Perpassam ainda esse ponto perspectivas de internacionalização e o próprio crescimento do Programa, com a abertura de um curso de doutorado que aprimore o papel de desenvolvimento regional que o PPG vem construindo.

Mais especificamente, a missão do curso ora proposto é produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, histórico e patrimonial, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, humanista e agente na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Seus objetivos envolvem: 1) Promover formação científico-acadêmica ética e humanista, com o intuito de estimular a produção intelectual de excelência para a Comunicação e áreas afins; 2) Estimular a geração de conhecimento de excelência, com impacto social, cultural e econômico no país; 3) Gerar produção intelectual inovadora e criativa, com desenvolvimento científico, econômico, cultural, artístico e social nos âmbitos local, regional e nacional; 4) Colaborar para a expansão, divulgação e visibilidade do conhecimento científico, com o intuito de contribuir para o aprimoramento humano e social; 5) Atuar na transformação de dimensões científicas, sociais, culturais e econômicas na região de inserção do Programa; 6) Atender a demandas de formação no Estado, como terceiro doutorado em Comunicação de Minas Gerais e o primeiro na Área de Ciências Sociais Aplicadas na UFOP; 7) Expandir a inserção nacional e internacional de questões teórico-analíticas vinculadas aos desafios colocados pelas particularidades regionais e locais.

Com relação ao perfil do egresso, propõe-se: 1) Alcançar formação científico-acadêmica ética e humanista, com excelência na área da Comunicação; 2) Fortalecer competências para a produção intelectual, cultural e artística de forma inovadora e criativa; 3) Titular profissionais habilitados a promover conhecimento e atuar em ações capazes de reverberar no âmbito científico, econômico, social, cultural e político, em escala local, regional e nacional, contribuindo, ademais, para o desenvolvimento do país; 4) Formar sujeitos para atuação no ensino, pesquisa e extensão, assegurando a continuidade e permanência de uma cultura científica de alta qualidade nos espaços locais, regionais e nacionais.

7.4. Créditos e Disciplinas

No total, o/a discente do Doutorado deverá cumprir 36 créditos, assim distribuídos: 24 créditos em disciplinas (obrigatórias e eletivas), 2 créditos em Estágio Docência (Resolução CEPE 8039), 4 Créditos em Atividades Programadas (Produção Intelectual); 6

Créditos em Atividades Complementares (estabelecidas pelo Regimento do PPGCOM e pela Resolução Nº 55 CONPEP) e Tarefa Especial (sem computação de créditos, conforme Resolução CEPE 8039). Na universidade, cada crédito, no caso de disciplinas, refere-se a 15 h/a.

No primeiro ano do Doutorado, deve-se cursar duas disciplinas obrigatórias: uma introdutória teórico-conceitual e uma de caráter metodológico, respectivamente: “Comunicação e Temporalidades” (60h/a, 4 créditos), oferecida a todos os discentes (Mestrado e Doutorado) no primeiro semestre do curso, cujo objetivo é estabelecer uma fundamentação teórico-conceitual vinculada a Área de Concentração; “Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação I” (60h/a, 4 créditos).

No segundo ano do Doutorado, cursar, no primeiro semestre, uma disciplina obrigatória de caráter metodológico: “Seminários Avançados de Pesquisa em Comunicação II” (60h/a, 4 créditos). Além de estar matriculado em "Tarefa especial – elaboração de tese, dissertação ou trabalho equivalente" (sem creditação). A matrícula em "Tarefa especial – elaboração de tese, dissertação ou trabalho equivalente" deve se repetir em todos os semestres do terceiro e quarto anos do Doutorado.

Ao longo do curso, o/a discente deve cumprir 12 créditos em disciplinas eletivas, priorizando-se, para isso, os dois primeiros anos do curso. Quanto às eletivas, compõem a oferta as disciplinas “Atualidade e crítica dos processos comunicacionais” (60h/a, 4 créditos, Linha 01) e “Interações e Processos de Significação” (60h/a, 4 créditos, Linha 02), em articulação à oferta já realizada no Mestrado, de modo a permitir a formação especializada das reflexões vinculadas às linhas do Programa. Também está prevista a oferta da disciplina “Pesquisa e Produção Científica em Comunicação” (60h/a, 4 créditos), com o intuito de aprimorar e expandir a produção discente, e de Tópicos Especiais (com carga variável entre 15, 30 e 60 horas, respectivamente: 1, 2 e 4 créditos), com objetivo de consolidar problematizações teórico-analíticas e metodológicas a partir das pesquisas dos docentes.

Dentro, do curso, ainda realizar: Estágio Docência (2 créditos em geral e 4 créditos para bolsistas), prioritariamente, no segundo ou terceiro semestres do curso (quando for o caso); Atividades Programadas de produção intelectual (4 créditos), voltadas para publicação; e Atividades Complementares (6 créditos), conforme Resoluções específicas do PPGCOM.

7.5. Créditos Tese/Dissertação

Sem créditos pela norma da UFOP: Resolução CEPE 8039 da UFOP.

7.6. Vagas por Seleção:

10

7.7. Equivalência horas aula/crédito

15 horas/aula equivalem a 1 crédito, conforme Resolução CEPE 8039 da UFOP.

7.8. Área de Concentração

Comunicação e Temporalidades

8. DISCIPLINAS

8.1. Obrigatórias

Comunicação e Temporalidades

Nível: Doutorado

Obrigatória Sim

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Temporalidades e processos comunicacionais em suas dimensões históricas e conceituais. Perspectivas epistemológicas e teóricas da Comunicação. Articulações e paradigmas temporais na experiência, nas mediações sociotécnicas e nos contextos midiáticos em sua produção, recepção e circulação. Práticas e materialidades da comunicação nas interrelações entre dispositivos, tecnologias e sentidos. Expressões do contemporâneo e o papel central da comunicação na vida social.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias**. Lisboa: Teorema, 1996.

ALEXANDRE, Marcos A. (org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza, 2007. p.16–21.

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza/Rumo a uma nova consciência. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.13, n.3, p. 704–719, setembro-dezembro/2005.

APPADURAI, Arjun. **The future as a cultural fact: essays on the global condition**. Londres, Nova York: Verso: 2013.

BARBOSA, André Antônio. **A potência estética da nostalgia**. Revista Serrote. São Paulo; Rio de Janeiro: IMS, 2014.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GOSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 27–54.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

- CANCLINI, Néstor. **Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação**. Campinas: Revista Opinião Pública. Volume VIII, n.1, 2002.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ondas, torrentes e barricadas**. Revista Serrote n.33. São Paulo; Rio de Janeiro: IMS, 2019.
- EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação, Mediações, Interações**. São Paulo: Paulus, 2015.
- FRANÇA, Vera Veiga. Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das teorias da comunicação. **MATRIZES**, 8(2), 101-116. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p101-116>.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte; Brasília: UFMG; Unesco, 2003.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HELLER, Barbara; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula da. (orgs.). **Midiatização, (in)tolerância e reconhecimento**. Salvador: UFBA, 2020. p. 19-35.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto; MAR, 2014.
- KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.
- LEAL, Bruno Souza; GUIMARÃES, César; MENDONÇA, Carlos (orgs.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LOPES, Denilson. **A Delicadeza: estética, experiência e paisagens**. Brasília: UNB; Finatec, 2007.
- LORDE, Audre. **Olho no olho**. Revista Serrote n.29. São Paulo; Rio de Janeiro: IMS, 2018.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. São Paulo, **Matrizes**, v. 8, n.2, p. 15–33, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

- MBEMBE, Achille. **A ideia de um mundo sem fronteiras**. Revista Serrote n.31. São Paulo; Rio de Janeiro: IMS, 2019.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MIGNOLO, Walter. **El vuelco de la razón: la diferencia colonial y pensamiento fronterizo**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2019.
- MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos. **Comunicação, Mídias e Temporalidades**. Salvador: Edufba, 2017.
- ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade: contradições da modernidade-mundo**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Tradução de José Miranda Justo. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.
- SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**. 4.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- VIANA, Silvia. **Rituais de sofrimento**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. Petrópolis: Vozes,
- ZIZEK, Slavoj. **Bem-vindo ao deserto do real**. São Paulo: Boitempo, 2003.

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação I

Nível: Doutorado

Obrigatória Sim

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Especificidades da pesquisa no Doutorado. Pesquisas doutorais no campo comunicacional e suas interfaces. Formulação do problema de pesquisa e delimitação das perspectivas teórico-metodológicas. Construção de projetos de tese articulados com a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Programa.

Bibliografia:

BABBIE, Earl. **The practice of social research**. California: Wadsworth Publishing Company, 1979.

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro, Zahar: 2007.

BERNAL, César A. **Metodología de la investigación**. 2.ed. México: Pearson Educación, 2006.

BRAGA, J.L.; LOPES, M. I . V. de; MARTINO, L. (Orgs.). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus/Compós, 2012.

BRAGA, José L. A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós**, 14(1), 2011. <https://doi.org/10.30962/ec.665>
<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/665>

BRAGA, José Luiz. CALAZANS, Regina. (Orgs.). **Matrizes internacionais : a Comunicação constrói e a sociedade**. Campina Grande: Eduepb, 2017.

BREWER, John; HUNTER, Albert. **Foundations of Multimethod Research**. London: Sage, 2006. Disponível em: http://www.sagepub.com/upm-data/6051_Chapter_3_Brewer_I_Proof_2.pdf.

CRESSWELL, John. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Vera. SIMOES, Paula. (Orgs.) **Modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

- HISSA, Cássio E. Viana. **Entrenotas** – compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Teoria da ciência e prática da pesquisa. 20.ed. Petropolis: Vozes, 2009.
- LOPES, M. I. V. de (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- MILLS, C. Wright. Do artesanato Intelectual. In: **Imaginação Sociológica**. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1965. pp. 211-242.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Portugal: Gradiva, 2008.
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. 3.ed.rev.e amp. S.Paulo: Atlas, 2008.
- SAMAJA, Juan. **Epistemología y metodología**. Elementos para una teoría de la investigación científica. Buenos Aires: Editorial Universitaria, 2002.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorados. Lucia Santaella. São Paulo: Hacker Editores, 2001. p. 151-189.
- SILVA, Gislene. O pesquisador, a crítica e a Comunicação. In: SILVA, Gislene. **Pesquisa da pesquisa**: crítica de teses e dissertações em comunicação rural (1978-1988). São Paulo: ECA-USP, 2019.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**.1.ed., 21ª. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.
- WEBER, Maria Helena. BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. (Org.). **Tensões e objetos de pesquisa em Comunicação**. 1 ed. Porto Alegre: Edições Sulinas / Compós, 2002.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação II**Nível:** Doutorado**Obrigatória:** Sim**Créditos:** 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Diálogos dos projetos de pesquisa discentes com questões específicas da Área de Concentração, das Linhas de Pesquisa e dos estudos do campo comunicacional e suas interfaces. Aprofundamento das pesquisas com base em estudos bibliográficos vinculados às teses em desenvolvimento. Organização dos aportes teórico-metodológicos. Preparação para o Exame de Qualificação.

Bibliografia:

ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira; FORMENTON, Ricardo. Utilização de mapa conceitual como ferramenta de análise de trabalhos científicos. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 171-181, fev. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2130> Acesso em: 02 ago. 2020.

doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2015.2130>

BACHELARD, G. **A Epistemologia**. São Paulo: Ed. 70, 2006.

BONIN, Jiani A. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em Comunicação. Porto Alegre, *Famecos*, n0. 37, dezembro de 2008.

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809/3613>

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ELLIS, Timothy; LEVY, Yair. Framework of Problem-Based Research: A Guide for Novice Researchers on the Development of a Research-Worthy Problem, **Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v.11, 2008, p.17-33.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GARCIA, R. **O conhecimento em construção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARCIA, R. **Sistemas complexos**. Conceptos, método y fundamentación epistemológica de la investigación interdisciplinaria. Barcelona: Gedisa, 2008.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p.470-490.

- GEORGE, A. I.; BENNETT, A. **Case studies and theory development in the social sciences**. London/Cambridge: MIT press, 2005.
- GONZÁLEZ, J.; PERUZZO, Cicilia M.K. (Org.). **Arte y oficio de la investigación científica**. Cuestiones epistemológicas y metodológicas. Ecuador: CIESPAL, 2019.
- HAGUETTE, Teresa M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo D.; LADEIRA, João M.; MONTAÑO, Sonia. **Tecnocultura audiovisual** – temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- KINCHIN, I. M., HAY, D. B., & ADAMS, A. How a qualitative approach to concept map analysis can be used to aid learning by illustrating patterns of conceptual development. **Educational Research**, 42(1), 2000, 43–57.
- KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry**. New Jersey: Princeton UP, 1994.
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia**. Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- NOORTJE, Marres. **The Reinvention of Social Research**. Cambridge: Polity Press, 2017.
- OMENA, Janna (Org.). **Métodos Digitais: Teoria-Prática-Crítica**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2019.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12.ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 2003.
- YIN, Robert. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

8.2. Eletivas

Atualidade e crítica dos processos comunicacionais

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não (Doutorado)

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Investidas críticas relacionadas aos processos comunicacionais e às disputas sociais. Contextos, tensões e dissensos contemporâneos sob a ótica da Comunicação. Mídias como vetores da experiência e da socialização. Identidades e alteridades no âmbito das temporalidades. Memória, acontecimento e narrativa nos fenômenos midiáticos. Sentidos, linguagens e estéticas da comunicação e a relação com os diversos domínios do social e da cultura.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

ALBÁN ACHINTE, Adolfo. **Prácticas creativas de re-existencia: más allá del arte... el mundo de lo sensible**. Buenos Aires: Del Signo, 2017.

ALMEIDA, Gisele Iecker. Futuro e história: análise da temporalidade atual. **História da Historiografia**. Ouro Preto, v. 7, n. 15, p. 51–69, 2014.

BARBOSA, Marialva. C.; RÊGO, Ana Regina. Historicidade e Contexto em perspectiva Histórica e Comunicacional. **Revista FAMECOS**, v. 24, n.3, ID26989.

BOSI, Ecléa. Memória: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano [entrevista a Mozahir Salomão Bruck]. **Revista Dispositiva**, 1(2), 2012, 196-199.

BRUCK, M. S., & VARGAS, H. (2020). Narrativas da memória como dispositivo: a Sirene e a luta contra o esquecimento. **MATRIZES**, 14(2), 289-306.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUTLER, Judith. Vulnerabilidad corporal, coalición y la política de la calle. **Nómadas**, Bogotá, n. 46, p. 13-29, jun. 2017.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Carvalho, C. A. Entendendo as narrativas jornalísticas a partir da tríplice mimese proposta por Paul Ricoeur. **MATRIZES**, 6(1-2), 169-188, 2012.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Tornar sensível. In: LAGE, Leandro (Org.) **Imagens da resistência**: dimensões estéticas e políticas. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 27-54.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFF, 2021.

HARTOG, François. Tempo, história e a escrita da história: A ordem do tempo. Tradução: Francisco Murari Pires. **Revista de História**, n. 148 (1^o - 2003), 09-34.

hooks, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria e prática. São Paulo: Editora Elefante, 2020. p. 30-65.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Contribuição à Semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2006.

LAGE, Leandro (Org.) **Imagens da resistência**: dimensões estéticas e políticas. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2021.

MAIA, Jussara; BERTOL, Rachel; VALLE, Flávio; MANNA, Nuno. **Catástrofes e crises do tempo**: historicidades dos processos comunicacionais Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NOVAES, Adauto (org.). **O futuro não é mais o que era**. São Paulo: Edições Sesc, 2013.

NOVAES, Adauto. Mundos possíveis. In: NOVAES, Adauto (org.). **O futuro não é mais o que era**. São Paulo: Edições Sesc, 2013. p. 11-39.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, V. 2, N. 3, p. 3-15, 1989.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos** – Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n.6, v.1, p.59-75, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. Em que tempos vivemos? In: **Serrote**. Nº 16, março de 2014, p. 203-223.

RODRIGUES, Thamara de Oliveira; RANGEL, Marcelo. Temporalidade e crise: sobre a (im)possibilidade do futuro e da política no Brasil e no mundo contemporâneo. **MARACANAN**, v. 18, p. 66-82, 2018.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019.

SALOMON, Marlon (Org.) **Heterocronias**. Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos. Goiânia: Edições Ricochete, 2018.

SPIVAK, Gayatri. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Heloisa. B. de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 251-268.

VAZ, Paulo. O futuro e a continuidade da sociedade: meditações sobre a pandemia. In: BARBOSA, Marialva; SACRAMENTO, Igor (Orgs.). **Vozes Consoantes: comunicação e cultura em tempos de Pandemia**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020, v. 1, p. 100-115.

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Interações e processos de significação

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não (Doutorado)

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: As lógicas comunicacionais e os mecanismos de produção de significados e sensações. A constituição dos meios, suas processualidades e formas de articulação no espaço social. As afetações do tempo nos dispositivos comunicacionais: história, evolução e emergências. As dinâmicas de interação social e redes de mediação. Aspectos relacionais, políticos, simbólicos e pragmáticos das linguagens da comunicação.

Bibliografia:

ALZAMORA, G.; ZILLER, J.; D'ANDREA, C. Mídia e dispositivo: uma aproximação. In: LEAL, Bruno; CARVALHO, Carlos Alberto; ALZAMORA, Geane (Org.). **Textualidades midiáticas**. Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018.

BARAD, Karen. Performatividade pós-humanista: para entender como a matéria chega à matéria. **Vazantes**, v. 1, n. 1, p. 7-34, 2017.

BERRY, David M. **Understanding the digital humanities**. Palgrave Macmillan UK, 2012.

BERRY, David. **Prolegomenon to a Media Theory of Machine Learning: Compute-Computing and Compute-Computed**. In: *Media Theory*, v. 1, n. 1, 2017, p. 74-87.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding new media**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

BUNGE, M. **Emergencia y Convergencia: Novedad cualitativa y unidad del conocimiento**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2004.

COSTA, Elisabetta. Affordances-in-practice: An ethnographic critique of social media logic and context collapse. **New Media & Society**, v. 20, n. 10, 2018, p. 3641-3656.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ELLESTRÖM, Lars. **Midialidade: ensaios sobre comunicação, semiótica e intermedialidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

FIDLER, Roger. **Mediamorfosis: Comprender los nuevos medios**. Buenos Aires: Granica, 1998.

FINN, Ed. **What Algorithms Want: Imagination in the Age of Computing**. The MIT Press, 2017.

- GRUSIN, R. Radical Mediation. **Critical Inquiry**, v. 42, n. 1, 2015, p. 124-148.
- HUTCHBY, Ian. Technologies, texts and affordances. **Sociology**, v. 35, n. 2, 2001, p. 441-456.
- LANGLOIS, Ganaele. **Meaning in the age of social media**. Springer, 2014.
- LASKOWSKA, Małgorzata; MARCYŃSKI, Krzysztof. Media ecology–(un) necessary research perspective in communication and media Studies. **Mediatization Studies**, n. 3, 2019.
- LEMOS, André. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galáxia**, v. 43, p. 54-66, 2020.
- LIEVROUW, Leah. Materiality and Media in Communication and Technology Studies: An Unfinished Project. In: GILLESPIE, Tarleton, BOCZKOWSKI, Pablo J.; FOOT, Kirsten A. (org.). **Media technologies: Essays on communication, materiality, and society**. MIT Press, 2014.
- LUPTON, D. How Do Data Come to Matter? Living and Becoming with Personal Data. **Big Data & Society**, v. 5, n. 2, p. 205395171878631, jul. 2018.
- PAJKOVIC, Niko. Algorithms and taste-making: Exposing the Netflix Recommender System's operational logics. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, v. 28, n. 1, p. 214–235, fev. 2022.
- PEREIRA, D. Do sinal à significação: lições do curso de comunicação de Gilbert Simondon. **Galáxia**, n. 43, jan-abr, p. 141-153, 2020.
- PINCH, Trevor J.; BIJKER, Wiebe E. The social construction of facts and artefacts: Or how the sociology of science and the sociology of technology might benefit each other. **Social studies of science**, v. 14, n. 3, p. 399-441, 1984.
- POELL, Thomas; NIEBORG, David B.; DUFFY, Brooke Erin. **Platforms and cultural production**. John Wiley & Sons, 2021.
- SCOLARI, C. A. From Media Ecology to Media Evolution: Toward a Long-Term Theory of Media Change. In: **Reimagining Communication: Meaning**. Routledge, 2020. p. 272-287.
- VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford University Press, 2018.
- VENTURINI, T. et al. A reality check (list) for digital methods. **New media & society**, v. 20, n. 11, p. 4195-4217, 2018.

Área de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Pesquisa e Produção Científica em Comunicação**Obrigatória Não****Créditos:** 60 h/a (4 créditos)**Ementa:**

A comunicação científica na Comunicação. Modalidades de circulação do conhecimento. O texto científico. Princípios teórico-metodológicos aplicados à comunicação científica. Gêneros textuais acadêmicos. O artigo: modelos e estrutura. O parecer e o relato.

Bibliografia:

BARNETT, G. A.; HUH, C.; KIM, Y.; PARK, H. W. Citations among communication journals and other disciplines: a network analysis. **Scientometrics**, v. 88, n. 2, p. 449-469, 2011. DOI: 10.1007/s11192-011-0381-2.

BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, 2015.

BOTIJA YAGÜE, María de las Mercedes; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, Lucía. **¿Cómo escribir un artículo científico desde la intervención social?** TS nova: trabajo social y servicios sociales, v. 10, 2014, p. 71-80.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN: 1981-8920.

COPE, Bill; PHILLIPS, Angus (Ed.). **The future of the academic journal**. Oxford: Chandos Publishing, 2014.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 36-55, 2011.

FERREIRA, M. Como rever um artigo: O papel do revisor e um roteiro para novos revisores. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2014.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A relevância do título, do resumo e de palavras-chave para a escrita de artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 1-9, 2019.

Garfield, E. (2006). The History and Meaning of the Journal Impact Factor. **JAMA**, 295(1), 90. doi:10.1001/jama.295.1.90

GUEDES, Maria do Carmo. Escrever e editar: compromisso com a disseminação de conhecimento. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 249-256, 2004.

JONS, H. Academic mobility and collaboration across the Atlantic: experiences in the humanities and the social sciences. In: **What Factors Impact the Internationalization of Scholarship in the Humanities and Social Sciences?** Arbeits- und Diskussionspapier 3/2005. Bonn: Humboldt Foundation, 2005, pp. 7-24.

LINNENLUECKE, Martina K; MARRONE, Mauricio; SINGH, Abhay K. Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses. **Australian Journal of Management**, 2019.

LOPES, Maria Immacolata V. La investigación de la comunicación: cuestiones epistemológicas, teóricas y metodológicas. **Diálogos de la Comunicación**, v. 56, p. 13-27, 1999.

MACHADO, Leila Domingues. O desafio ético da escrita. **Psicologia & Sociedade**; 16 (1): 146-150; Número Especial 2004.

MOREIRA, I. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.

SERRA, Paulo. O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 3, n. 2, p. 57–68 | 69–79, 2016.

SOTO RODRÍGUEZ, A. El plagio y su impacto a nivel académico y profesional. **e-Ciencias de la Información**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2011.

STUMPF, Ida. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, p. 18-32, 2008.

VALENTIM, Danielyson Yure de Queiroz; PAIVA NETO, José Evaristo de; BESSA, José Cezinaldo Rocha. Uso de fontes de pesquisa na escrita de artigos científicos de pesquisadores experientes. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 1-13, ago. 2020. ISSN 2237-6321.

VOGT, C. (Ed.) **Cultura científica: desafios**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Bases teóricas para redação científica... por que seu artigo foi negado?**. São Paulo: UNESP, 2007.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Estudos em Comunicação I: Tópicos Especiais Linha 01

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não

Créditos: 30 h/a (2 créditos)

Ementa: Seminário de tópico específico visando atualização, complementação e/ou aprofundamento de questões teórico-metodológicas em Comunicação relacionadas à Área de Concentração do Programa e suas Linhas de Pesquisa.

Bibliografia:

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. Literatura e a experiência do escrever: algumas reflexões sobre a resistência no seio da linguagem. Rev. Filos. **Aurora**, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 87-106, jan./jun, 2009.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org). **Pensamento feminista brasileiro:** formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. São Paulo: Editora Record, 2012 (capítulo 01 – p. 15 – 60).

DE LAURETIS, Teresa. **Queer theory:** Lesbian and gay sexualities. Indiana University Press, 1991

EMCKE, Carolin. **Contra o ódio.** Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2011.

FROSH, Paul; PINCHEVSKI, Amit. **Media witnessing.** Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, p. 01-22.

GAY, Roxane. **Precisamos falar sobre abuso:** conversas e memórias sobre a cultura do estupro. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021.

hooks, bell. **Teoria feminista:** da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KAPLAN, E. Ann. **Trauma culture:** The politics of terror and loss in media and literature.

KIFFER, Ana; GIORGI, Gabriel. **Ódios políticos e política do ódio** — lutas, gestos e escritas do presente. Rio de Janeiro:

- KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LEAL, Bruno S. e CARVALHO, Carlos A. (orgs). **Narrativas e poéticas midiáticas**: Estudos e perspectivas, São Paulo: Intermeios, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MCCLINTOCK, Anne. **Couro Imperial**: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora Unicamp, 2010.
- MEDINA, C. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.
- MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- NEVEU, Erick. As notícias sem jornalistas. Uma ameaça real ou uma história de terror? In: **Brazilian Journalism Research**. Volume 6 - Número 1 – 2010, p. 29-57.
- PEREIRA, Mateus Henrique de F. Como (re)escrever a história do Brasil hoje? **História & Perspectivas**, Uberlândia (40): 151-175, jan.jun.2009
- PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 11-37.
- PINHEIRO-MACHADO, R. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- PRECIADO, Paul. B. **Um apartamento em Urano**: crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- PROFANA, Ventura. Profecia de vida. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, número 14, página 54 - 63, 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/profecia-de-vida/>.
- RESENDE, Fernando. Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. In: **Jornalismo contemporâneo**: figurações, impasses e perspectivas. Salvador/EDUFBA, Brasília/Compós, p. 120-134, 2011.
- RIAL, Carmen. Guerra de imagens e imagens da guerra: estupro e sacrifício na Guerra do Iraque. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 15(1): 280, janeiro-abril/2007.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo, Editora WMF/Martins Fontes, vol. 1, 2010.
- SEDGWICK, Eve K. Leitura paranoica e leitura reparadora, ou, você é tão paranoico que provavelmente pensa que este ensaio é sobre você. **Remate de males**, Campinas, v. 40, n. 1, 2020.

SEGATO, Rita. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2005.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Da iconoclastia à política das imagens: as aventuras da negatividade. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 42, setembro de 2021.

WITTIG, Monique. **El pensamiento heterosexual y otros ensayos**. Egales, Barcelona, 2010.

Áreas de concentração: Comunicação e Temporalidade

Nome: Estudos em Comunicação I: Tópicos Especiais Linha 02

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não

Créditos: 30 h/a (2 créditos)

Ementa: Seminário de tópico específico visando atualização, complementação e/ou aprofundamento de questões teórico-metodológicas em Comunicação relacionadas à Área de Concentração do Programa e suas Linhas de Pesquisa.

Bibliografia:

BIRD-DAVID, Nurit. “Animism” Revisited: Personhood, Environment, and Relational Epistemology. **Current Anthropology**, vol. 40, s. n., p.67-91, abr./jul., 1999.

CARLON, Mario. Circulación del sentido y construcción de colectivos de colectivos en uma sociedad hipermediatizada. San Luis: Nueva Editorial Universitaria, 2020.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972 – 1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DIJCK, José van. **The culture of connectivity: a critical history of social media**. New York City: Oxford University Press, 2013.

FELICE, Massimo Di. **Net-ativismo: da ação social para o ato conectivo**. São Paulo: Paulus, 2018.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 89-117.

GAMBARATO, R, ALZAMORA, G, TÁRCIA, L. **Theory, Development, and Strategy in Transmedia Storytelling**. Routledge, 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LANDOWSKI, Eric. **Interações arriscadas**. Tradução Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the Social: an introduction to Actor-Network-Theory**. New York: Oxford University Press, 2005.

- LOGAN, R. K. **O que é informação?** A propagação da organização na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Cap. 1 e 2, p. 7-65.
- MAGALHÃES, Marina. **Net-ativismo: protestos e subversões nas redes sociais digitais**. Lisboa: ICNOVA, 2018.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **Pensar as mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Cap. 4, p. 73-78.
- OLIVEIRA, Ana Claudia de. (org.). **As interações sensíveis**. Ensaio de sociosemiótica a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo. Estação das Letras e Cores e Editora do CPS, 2013, pp. 235-249.
- PEIRCE, Charles. Pragmatism (MS-318). In: PEIRCE, Charles. *The Essential Peirce: selected philosophical writings*. Peirce Edition Project. Volume 2. Bloomington, IN: Indiana University Press, 1998. p. 398-433.
- POELL, Thomas; NIEBORG, David; DIJCK, José van. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v.22, n.1, 2020, p.2-10.
- PRADO, Jan Aline; SATUF, Ivan. (Org.) **Comunicação em Ambiente Digital**. Covilhã: UBI Labcom, 2019.
- SANTAELLA, Lucia. Contribuições do pragmatismo de Peirce para o avanço do conhecimento. **Revista de Filosofia**, Curitiba, v. 16, n. 18, p. 75-86, jan/jun. 2004.
- SCHULZRINNE, H.; RAO, A.; LANPHIER, R.; WESTERLUND, M.; STIEMERLING, M. Real-Time Streaming Protocol Version 2.0. In: **Internet Engineering Task Force (IETF), Request for Comments (RFC) 7826**. 2016.
- SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: Função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- STRATE, Lance; BRAGA, Adriana; LEVINSON, Paul. **Introdução à Ecologia das Mídias**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019.
- SUSTEIN, Cass R. Conspiracy Theories: Causes and Cures. **The journal of Political Philosophy**, v.17, n. 2. 2009.
- TAFFEL, S. **Digital Media Ecologies: Entanglements of Content, Code and Hardware**. London: Bloomsbury Publishing, 2019. (Cap. 1, 2)
- VAN DIJCK, J; POELL, T; DE WAAL, M. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. Oxford University Press, 2018. (Cap 1, 2)
- VILLAÇA, Aparecida. **Paletó e eu: memórias de meu pai indígena**. São Paulo: Todavia, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. In: **Tipití, Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America**, vol.2, n.1, 2004, p.1-20.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report, v. 27, 2017.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Estudos em Comunicação II: Tópicos Especiais Linha 01

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Seminário de tópico específico visando atualização, complementação e/ou aprofundamento de questões teórico-metodológicas em Comunicação relacionadas à Área de Concentração do Programa e suas Linhas de Pesquisa.

Bibliografia:

ALBÁN ACHINTE, Adolfo. Epistemes otras: ¿epistemes disruptivas?, **Revista Kula – Antropólogos del Atlántico Sur**, Buenos Aires, n. 6, p. 22-34, abril/2012.

ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). **Por que não? Rupturas e continuidades da contracultura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BELTING, Hans. **Antropología de la imagen**. Buenos Aires/Madrid: Katz Editores, 2007.

COHN, Sergio; Pimenta, Heyk. **Maio 68**. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2018.

CORREA, Laura Guimarães. Intersectionality – a challenge for cultural studies in the 2020. **International Journal of Cultural Studies**, Londres, n.00, p. 1-10, Agosto/2020.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens-ocasiões**. São Paulo: Fotô Imagem e Arte Ltda, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FAVARETTO, Celso. **A Contracultura: entre a curtição e o experimental**. São Paulo: n-1; hedra, 2019.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. La mediación en juego. Televisión, culturas y audiencias. **Comunicación y Sociedad**, n.10-11, p. 107-128, septiembre-abril/1991.

González, Jorge A. Frentes culturales: para una comprensión dialógica de las culturas contemporáneas. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima -México, vol. VII, n. 14, p. 9-45, diciembre, 2001.

JARDIM, Eduardo. **Tudo em volta está deserto**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017.

KEHL, Maria Rita. **Bovarismo brasileiro**. São Paulo: Boitempo, 2018.

LAGE, Leandro Rodrigues; KLAUTAU FILHO, Mariano. Entre exposição e desaparecimento: por uma ética das imagens do rosto. **Ars**, v. 16, n. 34, p. 207-231, set.-dez. 2018.

- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 14-23, set./dez. 2018.
- MARTINS, Gabriel; MARTINS, Maurílio. **No coração do mundo** [álbum musical], 2019.
- MATO, Daniel. Más allá de la Academia: estudios culturales y prácticas interculturales. **Educación & Realidade**, Porto Alegre, v.44, n. 4, p. 1-13, 2019.
- MAUAD, Ana Maria; LISSOVSKY, Mauricio. As mil e uma mortes de um estudante: foto-ícones e história fotográfica. **Estudos Históricos**, v. 34, n. 72, p. 4-29, jan.-abr. 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/82030>.
- MIGNOLO, Walter; GÓMEZ, Pedro Pablo. (orgs.). **Estéticas y opción decolonial**. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012, p. 281-295.
- MITCHELL, William John Thomas. Mostrar o ver: uma crítica à cultura visual. **Interin**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2006.
- ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 609-633, 2013.
- QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 55, v. 19, p. 9-31, 2005.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Mulheres fotografadas: mães negras e o afeto como forma de agressão. In: ZERWES, Erika; COSTA, Helouise. **Mulheres fotógrafas/mulheres fotografadas: fotografia e gênero na América Latina**. São Paulo: Intermeios, 2021.
- SOARES, Thiago. Por que você ainda escreve manifestos? Recife: **Suplemento Pernambuco**, n.185, julho 2021.
- SOVIK, L. **Tropicália Rex: música popular e cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.
- TAVARES, Paulo. Arqueologia do progresso. **Zum**, n. 20, p. 162-183, abr. 2021.
- VARAS, Ana García. Lógica(s) de la imagen. In: VARAS, Ana García (org.). **Filosofía de la imagen**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2011.
- WALSH, Catherine. (org.). **Estudios culturales latinoamericanos**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2003. p. 31- 57.
- WARBURG, Aby. Introdução à *Mnemosine*. In: **Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

Nome: Estudos em Comunicação II: Tópicos Especiais Linha 02

Nível: Doutorado

Obrigatória: Não

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Ementa: Seminário de tópico específico visando atualização, complementação e/ou aprofundamento de questões teórico-metodológicas em Comunicação relacionadas à Área de Concentração do Programa e suas Linhas de Pesquisa.

Bibliografia:

BERRY, David M. (ed.). **Understanding Digital Humanities**. London: Palgrave Macmillan, 2012.

BERRY, Richard. Podcasting: Considering the evolution of the medium and its association with the word 'radio'. **The Radio Journal** – International Studies in Broadcast and Audio Media, 14(1), pp. 7-22, 2016.

BONINI, Tiziano. The 'second age' of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns del CAC**, 41, vol. XVIII, pp. 21-30, jul. 2015.

COSTA, E. Affordances-in-practice: An ethnographic critique of social media logic and context collapse. **New Media & Society**, v. 20, n. 10, p. 3641–3656, 2018.

FINN, E. **What Algorithms Want: Imagination in the Age of Computing**. The MIT Press, 2017.

ESPADA, A. E. **Nuevos modelos radiofónicos: las redes de podcast en Argentina: producción, distribución y comercialización de la radio on demand**. *Questión*, v. 1, n. 59, 2018.

FIDLER, R. **Mediamorfosis** Comprender los nuevos medios. Buenos Aires: Granica, 1998.

LANGOIS, G. **Meaning in the Age of Social Media**. Palgrave Macmillan, 2014.

GARCÍA-MARÍN, D.; APARICI, R. Nueva comunicación sonora. Cartografía, gramática y narrativa transmedia del podcasting. **Profesional De La Información**, v. 27, n. 5, p. 1071–1081, 2018.

GILLESPIE, T.; BOCZKOWSKI, P.; FOOT, K. (eds). **Media Technologies: Essays on Communication, Materiality, and Society**. Cambridge, MA: The MIT Press.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, dezembro de 2008.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, vol. 5, n. 10, pp. 74-81, 2018.

LASKOWSKA, M.; MARCYŃSKI, K. Media ecology – (un) necessary research perspective in communication and media studies. **Mediatization Studies**, n. 3, 2019.

LIEVROUW, L. Materiality and Media in Communication and Technology Studies: An Unfinished Project. In: GILLESPIE, T.; BOCZKOWSKI, P. J.; FOOT, K. A. (org.). **Media Technologies: Essays on Communication, Materiality, and Society**. MIT Press, 2014.

LINDGREN, Mia. Personal narrative journalism and podcasting. **The Radio Journal – International Studies in Broadcast and Audio Media**, v. 14, n. 1, p. 23-41, 2016.

MCGRENERE, Johana; HO, Wayne. **Affordances: Clarifying and evolving a concept**. In: Graphics interface. 2000. p. 179-186.

MORENO ESPINOSA, P.; ROMÁN SAN MIGUEL, A. Podcasting y periodismo. Del periodismo radiofónico de inmediatez a la información radiofónica de calidad. **Estudios Sobre El Mensaje Periodístico**, v. 26, n. 1, p. 241-252, 2020.

NEWMAN, Nic; GALLO, Nathan. **News podcasts and the opportunities for publishers**. The Reuters Institute for the Study of Journalism, 2019.

NEYLAND, Daniel. *Everyday Life and the Algorithm*. Londres: University of London, 2019.

NGUYEN, George. **Podcast listening growth continues: Mobile app usage up 60% since January 2018, study finds**. Marketing Land.

PAJKOVIC, Niko. Algorithms and taste-making: Exposing the Netflix Recommender System's operational logics. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, v. 28, n. 1, p. 214–235, fev. 2022.

PAPACHARISSI, Z. (Ed.). **A Networked Self: Identity, Community and Culture on Social Network Sites**. London: Routledge, 2011.

PINCH, Trevor J.; BIJKER, Wiebe E. **The social construction of facts and artefacts: Or how the sociology of science and the sociology of technology might benefit each other**. *Social studies of science*, v. 14, n. 3, p. 399-441, 1984.

POELL, Thomas; NIEBORG, David B.; DUFFY, Brooke Erin. **Platforms and cultural production**. John Wiley & Sons, 2021.

Áreas de Concentração: Comunicação e Temporalidades

9. CORPO DOCENTE

ANA CAROLINA LIMA SANTOS

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX¹

Abreviaturas: SANTOS, A. C. L. (Principal); SANTOS, Ana C. L.

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 10/06/2014

País: Brasil

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

CLAUDIO RODRIGUES CORAÇÃO

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: CORAÇÃO, C. R. (Principal); CORACAO, C.

Titulação: Doutor

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 18/03/2013

País: Brasil

Instituição: Universidade de São Paulo

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

¹ Dados compartilhados com a CAPES.

Vínculo: Servidor Público

DEBORA CRISTINA LOPEZ

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: LOPEZ, D. C. (Principal); FREIRE, D. L.; LOPEZ, D.; LOPEZ, DEBORA CRISTINA

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 21/12/2009

País: Brasil

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

DENISE FIGUEIREDO BARROS DO PRADO

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: PRADO, D. F. B. (Principal); PRADO, DENISE FIGUEIREDO BARROS DO

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data de titulação: 16/10/2013

País: Brasil

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

FELIPE VIERO KOLINSKI MACHADO

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: KOLINSKI MACHADO, F. V. (Principal); KOLINSKI MACHADO, F.; MACHADO, F. V. K.; MACHADO, FELIPE VIERO KOLINSKI; MENDONCA, F. V. K. M.

Titulação: Doutor

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 31/03/2017

País: Brasil

Instituição: Universidade do Vale dos Sinos

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

FREDERICO DE MELLO BRANDAO TAVARES

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: TAVARES, F. M. B. (Principal); TAVARES, F.

Titulação: Doutor

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 04/04/2011

País: Brasil

Instituição: Universidade do Vale dos Sinos

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

KARINA GOMES BARBOSA DA SILVA

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: BARBOSA, K. G. (Principal); Barbosa; Barbosa, K. G.; BARBOSA, KARINA; SILVA, K. G. B.; SILVA, Karina Gomes Barbosa

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 12/5/2014

País: Brasil

Instituição: Universidade de Brasília

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

MARCELO FREIRE PEREIRA DE SOUZA

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: FREIRE, MARCELO (Principal); FREIRE, M.; FREIRE, MARCELO.; FREIRE, Marcelo Souza; SOUZA, M. F.

Titulação: Doutor

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 24/04/2013

País: Brasil

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: 40hDE

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Sim

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Servidor Público

MARTA REGINA MAIA

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: MAIA, M. R. (Principal); MAIA, M.; MAIA, MARTA REGINA; MARTA MAIA

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 10/02/2003

País: Brasil

Instituição: Universidade de São Paulo

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: Aposentada

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Voluntária

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Aposentada/ Voluntária

NAIR PRATA MOREIRA MARTINS

Tipo e Número do Documento: CPF XXX.XXX.XXX-XX

Abreviaturas: PRATA, N. (Principal); MARTINS, N. P. M.; PRATA, NAIR

Titulação: Doutora

Nível: Doutorado

Data da Titulação: 06/03/2008

País: Brasil

Instituição: Universidade de Federal de Minas Gerais

Permanente ou Colaborador: Permanente

Horas de Dedicação na IES: Aposentada

Horas de Dedicação no PPG: 20h

Pertencimento à Instituição: Voluntária

IES do Docente: UFOP

Vínculo: Aposentada/ Voluntária

10. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA

De acordo com a [Portaria CAPES nº 195, de 30 de novembro de 2021](#) deverão ser cadastradas as 5 (cinco) produções mais relevantes dos últimos cinco (5) anos (2018 a 2023), de cada docente permanente e/ou colaborador:

Nome: Ana Carolina Lima Santos

2021 - SANTOS, Ana Carolina L.; TEIXEIRA, Rafael T. **Fotografia, colorização e memória**. 2021. Evento: Exposição Faces of Auschwitz e Escravidão no Brasil; Inst. promotora/financiadora: Museu do Holocausto de Curitiba. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2020 - SANTOS, Ana Carolina L.; FERREIRA, S. G. Escravidão a cores: aproximação, reconhecimento e acolhimento da humanidade dos sujeitos negros na obra de Marina Amaral. **Lumina**, v. 14, p. 55-73, 2020. Série: 2; ISSN/ISBN: 19814070. (Artigo em Periódico)

2020 - SANTOS, Ana Carolina L.; TEIXEIRA, Rafael T. Do passado ao presente, do preto e branco à cor. **E-COMPÓS (BRASÍLIA)**, v. 23, p. 1-25, 2020. ISSN/ISBN: 18082599. (Artigo em Periódico)

2018 - SANTOS, Ana Carolina L.; SCHNEIDER, G.; PICADO, Benjamin; BIONDI, Angie. **III Jornada de Estudos em Teorias da Fotografia**. 2018. Referências adicionais: Brasil/Português; Evento itinerante: Não; Local: Universidade Federal de Ouro Preto; Cidade: Mariana; Inst. promotora/financiadora: Rede Grafo. (Organização de Evento)

2018 - SANTOS, Ana Carolina L. Entrevendo olhares espectrais: as fotografias de vítimas das ditaduras em obras de arte contemporâneas. **ARS (SÃO PAULO)**, v. 16, p. 233-259, 2018. Série: 34; ISSN/ISBN: 21780447. (Artigo em Periódico)

Nome: Cláudio Rodrigues Coração

2023 - CORAÇÃO, Cláudio. Terra em Transe como filme-manifesto, uma abordagem possível. **SCRIPTA** (PUCMG), v. 26, p. 99-115, 2023. (Artigo em Periódico).

2022 - CORAÇÃO, Cláudio; SANTIAGO, M. Jards Macalé, Samba Intempestivo e a Presença do Malandro Melancólico. **CULTURAS MUDIÁTICAS**, v. 16, p. 21-40, 2022. (Artigo em Periódico).

2020 - CORAÇÃO, CLÁUDIO R. A crítica do narrador intelectual pingente. **ALCEU** (ONLINE), v. 20, p. 163-180, 2020. (Artigo em Periódico).

2020 - PRADO, Denise Figueiredo Barros do; CORAÇÃO, Cláudio Rodrigues. Entre as alucinações do dia a dia: o tempo e a latinidade em Belchior. **REVISTA ECO-PÓS** (ONLINE), v. 23, p. 255-278, 2020. (Artigo em Periódico).

2019 - CORAÇÃO, Cláudio Rodrigues. A crítica e o novo. **RUMORES** (USP), v. 13, p. 32-49, 2019. (Artigo em Periódico).

Nome: Debora Cristina Lopez

2022 - LOPEZ, D. C. **Novo Rádio, Velhas Narrativas**: apropriações estéticas na ficção e no jornalismo sonoros. 1. ed. Covilhã: Livros Labcom.IFP, 2022. v. 1. 138p. (Livro autoral).

2022 - LOPEZ, Debora Cristina; VIANA, Luana; AVELAR, Kamilla. Imersividade e radiojornalismo transmídia. **E-COMPÓS** (BRASÍLIA), v. 25, p. 1-19, 2022. (Artigo em Periódico).

2021 - LOPEZ, Debora Cristina; HOMSSI, Aline Monteiro. Cuando se encuentran cultura fan y podcasting: las nuevas relaciones con la audiencia en O Caso Evandro. **Hipertext.net** (Barcelona), v. 23, p. 93-103, 2021. (Artigo em Periódico).

2019 - LOPEZ, Debora Cristina. Radios universitarias en escenario de convergencia: Reflexiones sobre la formación profesional y el papel de las universidades. **Revista Latinoamericana Comunicación Chasqui**, v. 140, p. 233-246, 2019. (Artigo em Periódico).

2019 - LOPEZ, D. C.; RESENDE, M.; BORGES, D. Locução automatizada e o rádio musical: primeiras aproximações. **INTERCOM: REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DA COMUNICACAO**, v. 42, p. 185-199, 2019. (Artigo em Periódico).

Nome: Denise Figueiredo Barros do Prado

2022 – Dossiê: SILVA, Terezinha; PRADO, Denise Figueiredo B.; SIMOES, Paula G. **Dossiê - Celebidades, política e engajamento público**. 2022. (Editoração/Periódico).

2020 – FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula; PRADO, Denise. (Org.). **Celebidades no Século XXI: diversos perfis, diferentes apelos - vol.2**. 1ed. Belo Horizonte: Selo PPGCom, 2020. (Organização de Coletânea).

2020 - PRADO, Denise Figueiredo Barros do; TAVARES, Frederico de Mello Brandão; TAVARES, Michele Silva. (Org.). **Mídia, Tempo e Interações Sociais: conceitos em circulação**. 1ed. Belo Horizonte: Selo PPGCom - UFMG, 2020, v. 1, p. 215-238. (Organização de Coletânea).

2020 - PRADO, Denise Figueiredo B. Re-existências decoloniais? a potência dos cliques Mandume, Boa Esperança e Eminência Parda. **Logos** (Rio de Janeiro. Online), v. 27, p. 143-159, 2020. (Artigo em Periódico).

2019 - JACOME, Phelippy P.; PRADO, Denise F.B. do. AZEVEDO, Rafael J. Descarga acústico-visual e temporalidades em cena: a fundação de uma tradição pela Banda Calypso. **GALÁXIA** (SÃO PAULO. ONLINE), p. 47-60, 2019. (Artigo em Periódico).

Nome: Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça

2022 - VIERO KOLINSKI MACHADO MENDONÇA, Felipe. Notas sobre o martírio feminino em Game of Thrones. **E-COMPÓS** (BRASÍLIA), v. 25, p. 1-19, 2022. (Artigo em Periódico).

2021 - KOLINSKI MACHADO, Felipe V.; GONZATTI, Christian. A mulher louca em Game of Thrones: Gênero e a crítica do pop no jornalismo. **MATRIZES** (ONLINE), v. 1, p. 223-247, 2021. (Artigo em Periódico).

2020 - KOLINSKI MACHADO, Felipe V. **Seja jovem**: Sentidos sobre a velhice em cinquenta anos de Veja (1968-2017). 01. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2020. v. 01. 203 p. (Livro autoral).

2019 - KOLINSKI MACHADO, Felipe V. **Masculinidades a la deriva en la prensa para hombres**: Análisis de las revistas Junior y Mens Health Portugal. 01. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2019. v. 01. 160 p. (Livro autoral).

2018 - SOARES, Juliana; TRINDADE, Vanessa C.; KOLINSKI MACHADO, Felipe V. **Dar-se a ver**: textualidades, gêneros e sexualidades em estudos da comunicação. 01. ed. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. 239 p. (Artigo em Periódico).

Nome: Frederico de Mello Brandão Tavares

2022 - **Membro da Comissão de Classificação de Livros - Quadrienal CAPES**. (Comissões Avaliadoras).

2021 - Movimientos del tiempo en revistas: duración e identidad editorial en las ediciones especiales. In: Geraldine Rogers; Verónica Delgado. (Org.). **Exposiciones en el tiempo: revistas latinoamericanas del siglo XX**. 1ed. Buenos Aires: Katatay, 2021, v. 1, p. 15-33. (Capítulo de livro).

2021 - RODRIGUEZ, Gedma A. S.; TAVARES, Frederico M. B. . La constitución de la ficción televisiva colombiana a través del tiempo: memoria, cultura y marcos sociales. In: GÓMEZ-MONTAÑEZ, Felipe; REYES ALBARRACÍN, Fredy Leonardo; MEZA MAYA, Clara Victoria (Orgs.). **Riesgos, juegos y espectáculos. Itinerarios de comunicación para la paz.** 1ed. Bogotá: Ediciones USTA, 2021, v. 1, p. 131-174. (Capítulo de livro).

2020 - **Coordenador Geral da Comissão de Avaliação da Categoria Dissertações do Prêmio Adelmo Genro Filho de Jornalismo** (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor). (Comissões Avaliadoras).

2020 – Editor de Dossiê: **Revista Index.Comunicación (URJC, Madrid), Vol. 10, Núm. 2 (2020): Periodismo y democracia (Monográfico)** E-ISSN 2174-1859 ISSN 2444-3239 - (Editoração/Periódico).

Nome: Karina Gomes Barbosa

2023 - WINTER, Y. L.; BARBOSA, Y. F. C.; GOMES BARBOSA, Karina. ¿Son las niñas tan poderosas? Consideraciones sobre animaciones infantiles dirigidas al público femenino. **GénEros**, v. 1, p. 348-370, 2023. (Artigo em Periódico).

2022 - GOMES BARBOSA, Karina. Ser-menina e a imagem de Greta Thunberg na capa da revista Time. **REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS**, v. 30, p. 1-11, 2022. (Artigo em Periódico)

2021 - GOMES BARBOSA, Karina.; MENDONCA, Carlos M. C. 'I am done': violência sexual, testemunho e reparação em 'Hysterical Girl'. **Logos** (Rio de Janeiro. Online), v. 28, p. 107-123, 2021. (Artigo em Periódico).

2018 - GOMES BARBOSA, Karina.; SOUZA, Francielle. A solidão das meninas negras: apagamento do racismo e negação de experiências nas representações de animações infantis. **REVISTA ECO-PÓS (ONLINE)**, v. 21, p. 75-96, 2018. (Artigo em Periódico).

2018 - GOMES BARBOSA, Karina.; CARVALHO, R. L. V. R. Error, Doubt and Gendered Journalism: A Look at the Rape Coverage in the Feature -A Rape On Campus-. **BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH (ONLINE)**, v. 14, p. 12-29, 2018. (Artigo em Periódico).

Nome: Marta Regina Maia

2022 - MAIA, Marta R. A composição textual de perfis pelo jornalismo narrativo. **COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE (ONLINE)**, v. 44, p. 179-203, 2022. (Artigo em Periódico).

2022 - MAIA, Marta R.; BARRETOS, Dayane. A potência mediadora do testemunho na configuração dos relatos jornalísticos sobre a violência contra mulheres na série “Um vírus e duas guerras”. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo** [En ligne, online], Vol 11, n°2 - 2022, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro. URL: <https://doi.org/10.25200/SLJ.v11.n2.2022.491> (Artigo em Periódico).

2020 - MAIA, Marta R. **Perfis no jornalismo: narrativas em composição**. Florianópolis: Insular, 2020. (Livro autoral).

2019 - MAIA, Marta R. **Narrativas radiofônicas: memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950)** [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019. (Organização de Coletânea).

2018 - MAIA, Marta R. (Org.); SILVEIRA, M. A. (Org.) ; SILVA, C. C. (Org.) ; PEREIRA, M. H. F. (Org.). **HISTÓRIAS DE REPRESSÃO E LUTA NA UFOP, OURO PRETO E REGIÃO**. 1ª. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2018. v. 1. 344p. (Organização de Coletânea).

Nome: Marcelo Freire Pereira de Souza

2023 - MARTÍN-PENA, Daniel; LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. Innovación, plataformización y formación: un reto para la radio universitaria en España. **Revista De Comunicacion-Peru**, v. 22, p. 1-22, 2023. (Artigo em Periódico).

2020 - FREIRE, Marcelo; MARTINS, Ana Paula. A gastronomia nos aplicativos para dispositivos móveis. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 1, p. 257-272, 2020. (Artigo em Periódico).

2020 - Freire, M.; MARTINS, A. P. Mãos livres para cozinhar: Affordances e inovações no aplicativo Culinary Pal. **Comunicação & Inovação (ONLINE)**, v. 20, p. 36-53, 2019. (Artigo em Periódico).

2019 - FREIRE, Marcelo; HOMSSI, Aline Monteiro; MARTINS, Ana Paula. Feijão com arroz em panela Le Creuset: o universo Rita Lobo na gastronomia transmídia. **INTERCOM (SÃO PAULO. IMPRESSO)**, v. 42, p. 151-177, 2019. (Artigo em Periódico).

2020 - LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; VIANA, Luana; MARITAN, Matheus. **Brazil**. Thousand Oaks: SAGE Publications, Inc., 2020 (Verbete).

Nome: Nair Prata Moreira Martins

2022 - PRATA, Nair. **45° Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2022. (Organização de evento).

2021 - PRATA, Nair; MEDEIROS, RAFAEL. The Migration from AM Radio to FM Radio in Brazil: Implications for Listeners and Local Broadcasters. **Online Journal of Communication and Media Technologies**, v. 11, p. e202110, 2021. (Artigo em Periódico).

2021 - PRATA, Nair; JACONI, Sonia; GABRIOTI, Rodrigo. **1° Encontro da Rede Latino-Americana de Cátedras e Observatórios de Comunicação e Informação, Cultura e Desenvolvimento Social**. 2021. (Organização de evento).

2020 - LOPEZ, Tito Ballesteros; GAGO, Santiago García; PRATA, Nair. (Orgs.) **Mapa do rádio na América Latina e Caribe**. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2020. v. 1. 159p. (Organização de coletânea).

2018 - BIANCO, Nelia Rodrigues Del; PRATA, Nair. Rádio, mobilidade e ubiquidade: análise do projeto de inclusão mobile digital da Abert. **INTERCOM** (SÃO PAULO. ONLINE), v. 41, p. 99-117, 2018. (Artigo em Periódico).

11. PROJETOS DE PESQUISA

Nome: A ditadura apropriada: as memórias ditatoriais entre fotografias do passado e obras de arte do presente

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/03/2021

Descrição: De 2016 a 2021, o projeto “A ditadura apropriada: anacronismos e ressignificações de fotos assimiladas para co-memorar os regimes militares latino-americanos” se dedicou à investigação de obras de arte visuais que, a partir da estratégia de apropriação de fotografias do passado, criam memórias das ditaduras civil-militares levadas a cabo em Argentina, Brasil e Chile. No percurso, à luz de questões comunicacionais, em articulação com contribuições da Arte, da História, da Sociologia e da Filosofia, foram discutidos seis projetos artísticos, dos quais quatro são argentinos, um chileno e um brasileiro. Esse acento na produção da Argentina não se deu por acaso. Comparativamente, o país foi o que melhor lidou com a justiça transicional, garantindo mecanismo para lidar com a verdade e a memória de sua história ditatorial. Também por isso, no campo da arte as iniciativas são mais numerosas, além de terem maior visibilidade e repercussão junto ao público. No Brasil, ainda que tenham existido ações pioneiras, como o *Brasil: nunca mais*, entre 1979 e 1985, o primeiro e até agora único esforço governamental de maior fôlego para o esclarecimento público sobre os crimes da ditadura se deu somente em maio de 2012, com o início das atividades da Comissão Nacional da Verdade. Antes dela, a maior parte das ações realizadas nesse âmbito no país (como aquelas da Comissão Especial de Reconhecimento dos Mortos e Desaparecidos Políticos e da Comissão de Anistia) foram concebidas e executadas tendo como foco o direito à compensação financeira, deixando de lado a elucidação e a divulgação da verdade. Sem ela, a memória foi constituída de maneira problemática, o que parece ter impactado na produção artística, configurando-a exígua. Ainda assim, falar em escassez não é o mesmo que assumir a inexistência de empenhos memorialísticos que retomem, no campo artístico, o passado ditatorial. A fim de identificar outras obras nacionais que lidam com tais memórias, um mapeamento foi realizado. Estabelecendo as duas primeiras décadas deste século como recorte temporal, localizou-se 24 trabalhos versando sobre a ditadura civil-militar brasileira a partir da estratégia de

apropriação fotográfica. Com esse levantamento, a presente pesquisa visa investigar as linhas de força e de fuga que estão estabelecidas nessas obras. Dando continuidade ao que já se fez na pesquisa prévia, importa perceber de que modo a tematização das memórias do regime militar ditatorial se dá na retomada e na reinvenção de imagens pré-existentes. Ou seja, o interesse está na percepção das formas pelas quais as fotografias do passado são acolhidas nessas produções do presente e nelas ganham atualidade, sugerindo novas acepções ao transfigurar as memórias poeticamente.

REFERÊNCIAS:

ATENCIO, Rebecca. O momento da memória: a produção artístico-cultural e justiça de transição no Brasil. *Revista Anistia*, v. 10, p. 114-130, 2016.

BLEJMAR, Jordana; FORTUNY, Natalia; GARCÍA, Luis Ignacio (org). *Instantáneas de la memoria: fotografía y dictadura en Argentina y América Latina*. Buenos Aires: Librería, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Atlas ou o gaio saber inquieto*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

FELD, Claudia; MOR, Jessica Stites (orgs.). *El pasado que miramos: memoria e imagen ante la historia reciente*. Buenos Aires: Paidós, 2009.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 35, 2006.

LISSOVSKY, Mauricio. *Pausas do destino: teoria, arte e história da fotografia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MEZAROBBA, Glenda. Entre reparações, meias verdades e impunidade: o difícil rompimento com o legado da ditadura no Brasil. *Sur*, v. 7, n. 13, dez. 2010.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). *O que resta da ditadura: a exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

SANTOS, Ana Carolina Lima. *O que resta da ditadura nas artes visuais: usos das memórias ditatoriais entre 2000 e 2019*. Anais do 30º Encontro Anual da Compós. São Paulo: Compós, 2021.

Descrição do Financiador: Bolsas PIBIC/CNPq/UFOP - PROPP (01/09/22 a 31/08/23) e PIP - PROPP (01/3/23 a 29/2/24).

Docentes: Ana Carolina Lima Santos

Nome: Movimentos críticos e disputas estéticas/midiáticas da contracultura na música popular brasileira dos anos 1970

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 24/05/2021

Descrição: Pretendemos, com este projeto, identificar experiências da cultura midiática atravessadas pelas manifestações estéticas da contracultura, mais especificamente o contexto da produção musical brasileira popular dos anos 1970. Acreditamos que as disputas estéticas e midiáticas podem nos fornecer elementos acerca das representações das obras de artistas, vinculados, cada um ao seu modo, ao movimento contracultural dos anos 1970 (no embate entre tropicalistas e pós-tropicalistas, especialmente). Assim, para tratarmos da experiência estética no campo da comunicação, a aproximação conceitual sobre a contracultura parece ser decisiva para percebermos questões categóricas mais alargadas como: temporalidades da ruptura, da utopia e da resistência. Por isso, o eco do que chamaremos de gesto contracultural (nos termos de DIDI-HUBERMAN, 2017) será observado, identificado e analisado no trânsito entre música popular brasileira (os impasses da produção pós-tropicalista dos anos 1970, em seus mais variados gêneros) e as tematizações sociais e culturais, por meio do entendimento da concepção de cena musical e música popular massiva (JANOTTI JUNIOR; FREIRE FILHO, 2006). Nossos objetos de análise serão os álbuns: Fa-tal – Gal a Todo Vapor (1971), de Gal Costa; Jards Macalé (1972), de Jards Macalé; Cinema Transcendental (1979), de Caetano Veloso; Linha de Passe (1979), de João Bosco. Palavras-chave: comunicação, música popular, cultura midiática, crítica cultural, estética, contracultura

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; NAVES, Santuza Cambraia (orgs.). Por que não? Rupturas e continuidades da contracultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

COELHO, Fred. Jards Macalé: eu só faço o que eu quero. Rio de Janeiro: Numa, 2020.

CORAÇÃO, Cláudio. Belchior, leitor de Lennon: desencanto e contracultura, vencedores e vencidos. Bauru: Revista Comunicação Midiática, vol.14, 2019.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

_____. Levantes. São Paulo: SESC, 2017.

FAVARETTO, Celso. A contracultura, entre a curtição e o experimental. São Paulo: n-1 edições, 2019.

- FREIRE, Roberto. Sem tesão não há solução. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde (1960/70). 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- JARDIM, Eduardo. Tudo em volta está deserto: encontros com a literatura e a música no tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2018.
- KEHL, Maria Rita. O tempo e o cão. São Paulo: Boitempo, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. Cidade do México: IV Congresso de La rama del IASPM, 2002.
- NOVAES, Adauto (org.). O futuro não é mais o que era. São Paulo: Sesc, 2013.
- _____. Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano; Senac Rio, 2005.
- _____. O silêncio dos intelectuais. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- PASOLINI, Pier Paolo. Escritos corsários. São Paulo: 34, 2020.
- SANCHES, Pedro Alexandre. Tropicalismo: decadência bonita do samba. São Paulo: Boitempo, 2000.
- _____. Como dois e dois são cinco. São Paulo: Boitempo, 2004.
- SOARES, Luiz Eduardo. O Brasil e o seu duplo. São Paulo: Todavia, 2019.
- SOARES, Rosana de Lima. Sutileza e grosseria da exclusão nas mídias. São Paulo: Alameda, 2020.
- SONTAG, Susan. Questão de ênfase. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- _____. Contra a interpretação e outros ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 2020.
- SOVIK, Liv. Tropicália Rex. Música popular e cultura brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.
- VARGAS, Herom. Condições e contexto midiático do experimentalismo na MPB dos anos 1970. Porto Alegre: Intexto, n.23, 2010.
- VAZ, Toninho. Meu nome é ébano: a vida e a obra de Luiz Melodia. São Paulo: Tordesilhas, 2020.
- VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- Descrição do Financiador: Bolsa de Iniciação Científica - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Docentes: Cláudio Rodrigues Coração

Nome: Celebidades e Lutas Sociais II: potencialidades afetivas

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/09/2022

Descrição: Estudos recentes vêm trazendo à tona, cada vez mais, a força das celebridades na cultura contemporânea. Ao olhá-las, observamos traços da vida social se articulando e formas de habitar a cultura se evidenciando, favorecendo uma compreensão dos valores sociais contemporâneos (França et al. 2014; Simões, 2012). Nessa pesquisa, propomos refletir como a articulação entre um contexto social de celebritização, tornado manifesto pela trajetória de determinadas figuras públicas, pode tensionar as leituras emergentes sobre o quadro cultural contemporâneo e colaborar para a problematização dos elementos tensionam o mundo social (como questões de gênero, identidade e racismo). Para tratarmos desse tema, sugerimos uma dupla abordagem articuladora de uma processualidade social panorâmica ou metaprocessual (Drissens, 2014), chamada de celebritização, e sua associação a processos e práticas mais ligados à vida cotidiana e à trajetória do célebres, aqui tratadas pelo conceito de celebrificação. Essa abordagem processual vê a celebritização articulada a outros metaprocessos sociais em curso, tensionando o mundo social, bem como afetando a forma como ser célebre se constitui socialmente. Nessa perspectiva, a visibilidade dos célebres afeta dinâmicas sociais mais amplas – do campo cultural, econômico e político – ganhando transversalidade e singularidade no nosso contexto, ao mesmo tempo em que se pode ser compreender a afetação das figuras públicas no quadro social a partir da percepção dos gestos comunicacionais engendrados por eles/as na vida cotidiana. É o conjunto dos valores sociais de cada época, associado às formas de interação e troca social, que vão auxiliar na constituição do sucesso, na adesão e no reconhecimento do lugar dos célebres, bem como na tematização pública de questões. Por um viés comunicacional da construção da trajetória do célebre, realiza-se uma leitura conjugada da constituição midiática dos célebres às práticas interacionais, articuladas ao contexto social mais amplo (FRANÇA, 2014). A partir dessa reflexão integrada pretende-se observar os contornos práticos desse processo social mais amplo ao focar a ação dos sujeitos no mundo, bem como o acionamento e a problematização estimulada pelos célebres de temas como racismo, identidade e gênero. Esse olhar combinatório – da celebritização como um metaprocessos e da celebrificação como uma prática – contribui para articular âmbitos

sociais mais amplos à dimensão das práticas cotidianas, permitindo que a ação dos sujeitos seja vista à luz (mas não subsumida) por um viés social mais amplo.

REFERÊNCIAS:

AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine (orgs.). Tiranias da visibilidade: o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013. p. 127-138.

COULDRY, Nick. Celebrity, convergence, and the Fate of Media Institutions. In. MARSHALL, D.; REDMUND, S. A companion to celebrity. London: Wiley Blackwell, 2016. p.98-112.

DRISSENS, Olivier. A celebritização da sociedade e da cultura: entendendo a dinâmica estrutural da cultura da celebridade. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, n.31, p. 8-25, 2/2014.

FRANÇA, V.R.V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P.G. (orgs.), Celebidades do século XXI: transformações no estatuto da fama. 1ª ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.

HEPP, Andreas. Cultures of mediatization. Cambridge: Polity Press, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. São Paulo: Revista Matrizes, vol.8, n.2, P. 15-33, 2014. MORAES, Denis (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. ROJEK, Chris. Celebidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SIBILIA, Paula. Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v.17, n.3, p.353-364, set./dez.-2015.

SIMÕES, Paula Guimarães. O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo. 2012. 283f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Descrição do Financiador: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq / Auxílio financeiro ao Pesquisador - UFOP

Docentes: Denise Figueiredo Barros do Prado

Nome: Quais vidas realmente importam em Westeros? Sentidos sobre gêneros e sexualidades em As Crônicas de Gelo e Fogo e em Game of Thrones a partir do circuito da cultura? mapeamento da produção, desenho de protocolos analíticos referentes às leituras dos fãs

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/09/2020

Descrição: A questão mobilizadora desta pesquisa consiste em perceber, tendo em vista a trajetória de quatro protagonistas femininas de As Crônicas de Gelo e Fogo (cinco volumes lançados até então) e de Game of Thrones (oito temporadas), observadas partir de referenciais teóricos e políticos dos estudos de gênero e de sexualidade, quais vidas, em uma lógica heteronormativa (WARNER, 1991), podem ou não importar (BUTLER, 1993) no contexto da trama. O objetivo central desta investigação, por conseguinte, consiste em perceber neste fenômeno literário/audiovisual, de que modo, no escopo da saga, se dá a representação destas mulheres, tendo em vista questões de gênero e de sexualidade, e o que isso indica sobre a validade destas e de outras vidas em um contexto heteronormativo e patriarcal. Os objetivos específicos, então, incluem: realizar uma revisão bibliográfica acerca do objeto (ampliando o estado da arte, apresentado na segunda seção deste projeto), dos estudos de gênero/feministas e de sexualidade/teoria queer, da cultura pop e das noções de narrativa e de discurso; contribuir para o estudos da comunicação que se voltam à cultura pop/ questões de gênero e de sexualidade; empreender uma análise crítica cultural (KELLNER, 2001) a partir dos estudos de gênero/sexualidade; realizar um exercício metodológico, a partir de procedimentos complexos e abrangentes, tendo como inspiração o circuito da cultura (JOHNSON, 1999); empreender grupos focais (com discentes da Universidade Federal de Ouro Preto) a fim de observar como, neste cenário, se compreendem tais discussões políticas e representações.

REFERÊNCIAS:

BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, Judith. Bodies that matter: On the discourse limits of sex. New York and London: Routledge, 1993.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. São Paulo: Editora Record, 2012.

- CÓRDOBA, David; SÁEZ, Javier; VIDARTE, Paco. Teoría queer. Políticas bolleras, maricas, trans, mestizas. Madrid. Editorial Egales, 2005.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Boitempo Editorial, 2016.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de se educar na (e pela) TV. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2011.
- FRANKEL, Valerie Estelle. Women in Game of thrones: power, conformity and resistance. McFarland, 2014.
- GJELSVIK, Anne; SCHUBART, Rikke (Ed.). Women of Ice and Fire: Gender, Game of Thrones and Multiple Media Engagements. Bloomsbury Publishing USA, 2016.
- JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru: EDUSC, 2001.
- KOLINSKI MACHADO, F. V.. Homens que se veem: masculinidades nas revistas Junior e Mens Health Portugal. 1. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2018. v. 1. 268p.
- LEAL, Bruno Souza. O jornalismo à luz das narrativas: deslocamentos. Narrativas e poéticas midiáticas: estudos e perspectivas. São Paulo, Intermeios, p. 25-48, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho. Belo Horizonte: Autêntica.2008.
- PRECIADO, Paul B. Manifesto Contrassexual. São Paulo: N-1 Edições, 2014.
- SÁ, Simone Pereira de; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogerio. Cultura pop. EDUFBA, 2015.
- SOARES, J.; TRINDADE, V. C.; KOLINSKI MACHADO, F. V. Dar-se a ver: textualidades, gêneros e sexualidades em estudos da comunicação. 01. ed. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. 239p.
- WARNER, Michael (editor). Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory. Minneapolis/London, University of Minnesota Press, 1991.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomas Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 7-72, 2000.
- Descrição do Financiador: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq
Docentes: Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça

Nome: Edições especiais de revistas e diferenciação no tempo: trajetórias editoriais e a construção de identidades impressas

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/03/2022

Descrição: No infinito conjunto formado por revistas impressas mundo afora – históricas, atuais, jornalísticas, artísticas, literárias ou culturais – é possível encontrar alguns relevos editoriais. As edições especiais saltam como destaques frente a uma periodicidade e/ou sequência. Nosso interesse, ao perguntar sobre as trajetórias dos periódicos, versa não por aspectos representacionais ou sociais, mas na captura de rastros editoriais que habitam as revistas e permitem forjar uma unidade e uma identidade orientadora de sua produção, recepção e circulação. Propomos um percurso metodológico em três passos. O primeiro envolve uma revisão de literatura ligada a pesquisas de natureza interdisciplinar. O segundo passo consiste na montagem do corpus. Realizaremos um percurso pelos arquivos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e outras Hemerotecas de Arquivos Digitais Públicos e Privados a fim de mapear e identificar edições nomeadas como históricas, especiais ou “de colecionador” de três importantes revistas brasileiras de 1928 a 2007. A ideia é acessar as coleções digitais dos periódicos e recortar, por meio de suas capas, um conjunto de revistas cuja duração histórica atravessa décadas e/ou cujo mote editorial volta-se para a cobertura de acontecimentos e/ou eventos “memoráveis”. As três revistas, O Cruzeiro (1928-1975), Realidade (1966-1976) e Manchete (1952-2007), já deixaram de circular, o que ajuda a pensar um “todo” colecionável, em uma duração completa (ainda que a partir de arquivos incompletos em Hemerotecas Digitais). A pesquisa pretende construir um recorte empírico a partir de alguma publicação (ou publicações/títulos) e tensionar as edições especiais – a partir de seus conteúdos (tomados num sentido mais amplo, que inclui suas materialidades) – aos conceitos que fundamentarão o trajeto investigativo. Por fim, um terceiro movimento diz respeito a uma compreensão das edições especiais como acontecimentos que ajudam a pensar e a interpretar um tempo jornalístico próprio e a maneira como o jornalismo (desses periódicos) lida com o tempo e é por ele afetado.

REFERÊNCIAS:

ARTHIÈRS, Philippe. Arquivar a própria vida. In: Estudos Históricos, v.11, n.21, 1998, p.9-34.
 ARTUNDO, Patrícia. “Reflexiones en torno a un nuevo objeto de estudio: las revistas”. Actas del IX Congreso Argentino de Hispanistas, La Plata, 1-15, 2010.

CASADEI, Eliza. *Jornalismo e ressignificação do passado: os fatos históricos nas notícias de hoje*. Curitiba: Editora Appris, 2012.

ELSNER, J; CARDINAL, R. *The Cultures of collecting* (Orgs.) London: Reaktion Books, 1994.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOPYTOFF, Igor. *The Cultural Biography of Things*. In: APPADURAI, A (ed.). *The Social Life of Things: Commodities in Cultural Perspective*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, p. 64-91, 1986.

MARSHALL, F. *Epistemologias históricas do colecionismo*. *Episteme*, n.20, p. 13-23, 2005.

PEARCE, Susan. *On Collecting: An Investigation into Collecting in the European Tradition*. Londres: Routledge, 1995.

POMIAN, Krzysztof. *Collection: une typologie historique*. In: *Romantisme*, 2001, n°112. *La collection*. p. 9-22.

ROGERS, Geraldine. *Publicaciones periódicas del siglo XX: aspectos emergentes, miradas latinoamericanas*. *Catedral Tomada. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, n°11, v. 6, Pittsburgh: University of Pittsburgh, 2018. p. 1-12.

TAVARES, Frederico M. B. *Movimientos del tiempo en revistas: duración e identidad editorial en las ediciones especiales*. In: DELGADO, Verónica; ROGERS, Geraldine (Orgs.). *Exposiciones en el tiempo: revistas latinoamericanas del siglo XX*. Buenos Aires: Katatay, 2021.

VIU, Antonia. *Materialidades de lo impreso. Revistas latinoamericanas 1910-1950*. Santiago: Metales Pesados, 2019.

Descrição do Financiador: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Chamada CNPq Nº 04/2021 Bolsas de Produtividade em Pesquisa) / CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO - (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)

Docentes: Frederico de Mello Brandão Tavares

Nome: Violência, corpo, trauma: imagens de mulheres e meninas no audiovisual

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/08/2019

Descrição: Esta pesquisa busca investigar produções seriadas audiovisuais contemporâneas do gênero policial protagonizadas por mulheres para tentar compreender que posições de sujeito essas mulheres ocupam nessas tramas como investigadoras, especialmente em relação à violência, e em relação às tramas em que estão envolvidas, que muitas vezes se desenvolvem em torno de violências de gênero. A partir dos primeiros resultados da pesquisa, o olhar se complexificou para pensarmos, também, o papel das meninas nessas narrativas, sobretudo como vítimas de violências de gênero, sobretudo feminicídio. Nesse contexto representacional, parece-nos que os corpos femininos têm importante papel: sejam os corpos das protagonistas, não mais como objetos, mas não necessariamente como sujeitos de desejo, sejam os corpos das vítimas, como destinos e objetos da violência. Para empreender tal estudo, me ancoro nas teorias feministas do cinema, na perspectiva feminista sobre as meninas, nos estudos da cultura e nos estudos sobre trauma e testemunho.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, A.; ALVES, Í. (orgs). Mulheres em seriados: configurações. Salvador: EDUFBA, 2015.
- BORDO, S. Unbearable weight: feminism, Western culture, and the body. Berkeley/Los Angeles/Londres: University of California Press, 1993.
- BERLANT, L. The female complaint: the Unfinished Business of Sentimentality in American Culture. Durham/Londres: Duke University Press, 2008.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DOANE, M. A. Femmes Fatales: Feminism, Film Theory, Psychoanalysis. Nova York: Routledge, 1991.
- GIL, I. C. Literacia visual: estudos sobre a inquietude das imagens. Lisboa: Edições 70, 2011.
- GIL, I. C. Quem somos e o que queremos. Comunicação & Cultura. n. 1, 2006.
- GOMES BARBOSA, K.; VARÃO, R. Erro, dúvida e jornalismo generificado: um olhar sobre a cobertura de estupro a partir da reportagem A Rape on Campus. Brazilian Journalism Research, v.14, p.12 - 29, 2018.

GOMES BARBOSA, K. Afetos e velhice feminina em Grace and Frankie. ESTUDOS FEMINISTAS., v.25, p.1437 - 1447, 2017a.

GOMES BARBOSA, K. O tempo da costura: afetos, subversão e intimidade em Call the midwife. SIGNIFICAÇÃO: REVISTA DE CULTURA AUDIOVISUAL., v.44, p.219 - 238, 2017.

GOMES BARBOSA, K.; FRANCISCO, R. P. Stella Gibson: luminescência na escuridão invisível. REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, 2019. hooks, bel. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

JOHNSTON, C. Women's Cinema as Counter Cinema. Sexual Stratagems: The World of Women in Film. Patricia Erens, ed. New York: Horizon Press, 1979

KAPLAN, E. A. A Mulher e o Cinema: Os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LOURO, G. L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, G. L. Flor de açafreão: takes, cuts, close-ups. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. MATRIZES, 5(2), 29-52, 2012.

MULVEY, L. Visual and other pleasures. 2ª ed. Nova York: Palgrave Macmillan, 2009.

RADNER, H. New Hollywood's new women: murder in mind - Sarah and Margie. In: NEALE, Steve; SMITH, Murray (eds). Contemporary Hollywood Cinema. Londres e Nova York: Routledge, 1998.

SAFFIOTI, H. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SEGATO, R. L. Qué es un feminicidio. Notas para un debate emergente. Mora, Revista del Instituto Interdisciplinar de Estudios de Género, Universidad de Buenos Aires, v. 12, p. 1, 2006.

SEGATO, R. L. La guerra contra las mujeres. Madri: Traficante de Sueños, 2016.

SELIGMANN-SILVA, M. Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. In: Psicologia clínica, vol. 15, n. 2. Rio de Janeiro, 2008. SILVA, M. V. B.. Origem do drama seriado contemporâneo. Matrizes (Online), v. 9, p. 127-143, 2015.

Descrição do Financiador: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS - (Chamada nº 01/2021 - DEMANDA UNIVERSAL) OUTRO AUXÍLIO FINANCEIRO / Edital 04/2022/PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Docentes: Karina Gomes Barbosa

Nome: Jornalismo narrativo em livros: o testemunho midiático no Brasil

Linha de Pesquisa: Linha 01 - Práticas comunicacionais e tempo social

Data de início: 01/10/2021

Descrição: São inúmeras as pesquisas que indicam alterações no *modus operandi* jornalístico (DEUZE, WITSCHGE, 2015, 2016; NEVEU, 2010). As empresas da área de comunicação e a própria prática profissional passaram por inúmeras mudanças nas últimas décadas. O lugar ocupado pelas redações deixou de ser hegemônico: “O que o jornalismo é e o que é ser um jornalista pode ser entendido tanto em termos ideológicos quanto praxeológicos e não são mais dependentes do trabalho realizado dentro de instituições” (DEUZE e WITSCHGE, 2016, p. 12). Um diagnóstico que pode ser descrito por cinco questões principais, segundo Eric Neveu (2010): alteração do perfil identitário do jornalista, crescente profissionalização das fontes, forte presença das megacorporações na cena midiática, fluxo informacional dilatado pela convergência midiática e, ainda, narrativas que entram em choque com as convenções do campo. O estudo aqui proposto considera o jornalismo como parte do universo midiático. Tanto a estrutura quanto o conteúdo das narrativas jornalísticas e dos discursos cotidianos permitem traduzir e avaliar o presente da experiência. Acompanhando o raciocínio de Vera França (1995), pode-se dizer que os meios não configuram de maneira particular o espaço próprio da dinâmica social, eles fazem parte dessa dinâmica, tendo sido incorporados na vida social. Alguns aspectos apontados pela autora ajudam a compreender este processo de sociabilidade. Ela argumenta que a comunicação é configurada no “terreno da experiência” (p. 63), que passa por diferentes dinâmicas no contexto atual. O sentido destas interações comunicativas ocorre na troca relacional entre os interlocutores, no âmbito da linguagem e ainda na dimensão de outras práticas. Os meios (no caso desta pesquisa, os livros produzidos por jornalistas) são, portanto, resultado de processos discursivos e socioculturais e operam por lógicas particulares que precisam ser conhecidas e tensionadas. Nesse sentido, os estudos desses meios podem contribuir para novas percepções e configurações das narrativas contemporâneas. Em especial, os livros jornalísticos, que têm circulado amplamente no espaço editorial brasileiro. A proposta aqui apresentada tem o propósito de observar o grau de narratividade de livros jornalísticos brasileiros para então considerar o lugar do testemunho nessas produções. Temos como objetivo, portanto, fazer uma análise da narrativa de livros jornalísticos contemporâneos a partir de dois operadores metodológicos, que são a narratividade e o testemunho. Os objetos de estudo permitem as

aproximações entre os operadores, indicando como é possível aliar experiência, história, literatura, relatos e reverberação em uma perspectiva fronteiriça da linguagem que se direciona ao jornalismo narrativo.

REFERÊNCIAS:

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. *Parágrafo*. v. 4, n.2, 2016, p. 8-21.

FRANÇA, Vera. Sociabilidade: implicações do conceito no estudo da comunicação. In: BRAGA, José L.; FAUSTO NETO, A.; PORTO, Sérgio D. A encenação dos sentidos: mídia, cultura e política. Rio de Janeiro: Diadorim/Compós, 1995. p. 55- 66.

FROSH, Paul; PINCHEVSKI (Org.). *Media witnessing*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

MAIA, Marta R. *Perfis no jornalismo: narrativas em composição*. Florianópolis: Insular, 2020a.

MAIA, Marta R. O uso crítico da memória nas narrativas jornalísticas sobre o rompimento da barragem da Vale. *FAMECOS*, Porto Alegre, v. 27, p. 1-13, jan.- dez., 2020b.

MANSO, Bruno P. *A república das milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2020.

NEVEU, Erik. As notícias sem jornalistas. *Brazilian Journalism Research*, v. 6, n. 1, 2010, p. 29-57.

RESENDE, Fernando. Às desordens e aos sentidos: a narrativa como problema de pesquisa. In: *Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas*. Salvador/EDUFBA, Brasília/Compós, p. 120-134, 2011.

RICOEUR, P. *Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica*. Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Descrição do Financiador: Não se aplica

Docentes: Marta Regina Maia

Nome: Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo

Linha de Pesquisa: Linha 02 – Interações e emergências da Comunicação

Data de início: 01/01/2023

Descrição: A consolidação dos estudos radiofônicos brasileiros, a ampliação de sua presença nos programas de pós-graduação brasileiros e dos esforços de formação de pesquisadores, o avanço das publicações e complexificação das leituras possíveis do objeto apresentam um novo desafio à área: o desenvolvimento teórico e epistemológico. Este projeto pretende auxiliar a preencher tal lacuna, avançando os debates metodológicos, partindo de um levantamento das metodologias nas pesquisas de rádio, passando por uma caracterização dos objetos radiofônicos e chegando à construção de uma discussão sobre a epistemologia do campo. Além disso, tem também metas concretas, sempre derivadas do estudo teórico, de desenhar protocolos metodológicos para estudar o rádio em uma perspectiva complexa e multidimensional. O objetivo central é mapear as metodologias acionadas nos estudos radiofônicos brasileiros para, a partir disso, discutir os desafios teórico-metodológicos do campo. Como objetivos complementares, propomos: a) compreender a reconfiguração do objeto radiofônico em contexto de plataformização e cultura da conexão; b) propor abordagens metodológicas compostas a partir da natureza do objeto radiofônico; c) discutir a epistemologia dos estudos radiofônicos. Como metas principais estão: a) o levantamento das metodologias acionadas nos estudos radiofônicos brasileiros em distintos espaços de circulação do conhecimento, como fóruns especializados em eventos, revistas científicas e teses e dissertações defendidas no país; b) o desenvolvimento de protocolos de análise para estudos radiofônicos; c) sistematizar estratégias de definição e análise de objetos radiofônicos. A metodologia da pesquisa está organizada em quatro etapas, a saber: 1) Mapeamento das metodologias dos estudos radiofônicos no Brasil organizadas em três dimensões – artigos em eventos que tenham fóruns especializados, revistas científicas e banco de teses e dissertações; 2) Realização de entrevistas em profundidade com pesquisadores do campo vinculados a Programas de Pós-graduação e com orientações na área; 3) Análise qualitativa com apoio em software dos resultados das revisões sistemáticas e das entrevistas executadas; 4) Desenvolvimento de protocolos de análise (também aplicados por meio de estudos de caso), oferta de cursos sobre metodologias dos estudos radiofônicos pensadas com base nas demandas detectadas no projeto e sistematização de

uma proposta de epistemologia dos estudos radiofônicos. A formação de pesquisadores, central nos estudos radiofônicos brasileiros, está contemplada em três perspectivas: 1) formação a partir de demandas diagnosticadas; 2) orientação de trabalhos de graduação e pós-graduação vinculados; 3) contribuição científica para o campo a partir do debate sobre epistemologia, da elaboração de protocolos e das produções de comunicação científica.

REFERÊNCIAS:

- HATCH, J. A. Doing qualitative research in education settings. Albany, NY: SUNY Press, 2002.
- JÁUREGUI, C.; LOPEZ, D. C. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, online, 4 a 9 de outubro de 2021.
- LOPEZ, D. C. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabcomBooks, 2010
- MEDITSCH, E. (Org). Teorias do Rádio - Vol I. Florianópolis: Insular, 2005.
- MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org). Teorias do Rádio - Vol II. Florianópolis: Insular, 2008.
- MEDITSCH, E.; GOBBI BETTI, J. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. Anais 16o SBPJor. Goiânia, nov. 2019.
- VIANA, L. Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFJF, Juiz de Fora, 2022.
- ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D.; KISCHINHEVSKY, M. (org.). Estudos Radiofônicos no Brasil-25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016.
- Descrição do Financiador: Chamada CNPq Nº 09/2022 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa Docentes: Debora Cristina Lopez

Nome: Processos e ferramentas para análise de dados de podcasts

Linha de Pesquisa: Linha 02 – Interações e emergências da Comunicação

Data de início: 13/10/2021

Descrição: O objetivo deste projeto é propor uma sistematização de análise qualitativa apoiada no uso de software e análise quantitativa de podcasts. As sistematizações podem servir como uma metodologia de referência para pesquisadores interessados em estudar podcasts, fornecendo uma estrutura para coleta, análise e interpretação de dados. Nosso foco é no podcast como forma sonora narrativa e sua circulação em diferentes ambientes digitais. A delimitação do objeto será realizada em uma das etapas do estudo a partir dos rankeamentos dos podcasts mais escutados do Spotify na categoria notícias. O projeto busca observar o objeto de estudo em diferentes camadas do sociotécnico, tanto nos aspectos materiais das próprias plataformas, suas interfaces e affordances, quanto no aspecto cultural do podcast como forma sonora narrativa e suas apropriações e interações por ouvintes/usuários em diferentes ambientes digitais. Para atingir este objetivo, será utilizada uma abordagem de métodos mistos, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar os dados coletados. A metodologia centra-se nas Humanidades Digitais e nos Métodos Digitais, com o objetivo de desenvolver metodologias de estudo dos podcasts e do seu ambiente guiados pela lógica da plataformização. A pesquisa organiza-se em etapas, a saber: Análise automatizada: A equipe de pesquisa usará ferramentas de software para automatizar a coleta e análise de dados, como ferramentas de processamento de linguagem natural para analisar os dados textuais e ferramentas de análise de áudio para analisar os dados de áudio. Isso permitirá uma análise em larga escala dos dados, identificando padrões e tendências nos diferentes podcasts. Análise manual: A equipe de pesquisa analisará manualmente os dados coletados, usando métodos qualitativos, como análise de conteúdo e análise do discurso. Isso permitirá uma compreensão mais profunda do aspecto cultural do podcast como forma narrativa de som e suas apropriações e interações pelos ouvintes/usuários em diferentes ambientes digitais.

REFERÊNCIAS:

- BONINI, T., HILDERBRAND, L. Podcast platforms and the transformation of podcasting. *New Media & Society*, 20(5), 1730-1749, 2018. <https://doi.org/10.1177/1461444817711709>
- GLYNN, K. Sound studies and the digital humanities. *Journal of Radio & Audio Media*, 26(1), 107-116, 2019. <https://doi.org/10.1080/19376529.2018.1555854>

HIGHFIELD, T., HARRINGTON, S. Podcasting: Considering the Evolution of the Medium and Its Association with Traditional Media. *Media International Australia*, 169(1), 82–96, 2018.

HSU, H.-Y. S., LEE, F. L. F. Podcasts in Journalism: Perceptions of Journalists and Their Engagement With Podcasts. *Journalism Practice*, 15(4), 477–494, 2021.

KRUMSVIK, A. H., THORBJØRNSRUD, K. Podcasting and the Challenge of Factual Reporting: A Comparative Analysis of the Veracity and Fairness of Podcasts and Online News. *Journalism Practice*, 13(6), 718–737, 2019.

LORETI, D. Podcasting for social change: Audio storytelling as a tool for civic engagement. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 65(1), 49-63, 2021.
<https://doi.org/10.1080/08838151.2020.1826521>

MORRIS, J. S., BOOTH, P. Automated audio content analysis: A review of methods and applications. *IEEE Journal of Selected Topics in Signal Processing*, 14(2), 368-383, 2020.
<https://doi.org/10.1109/JSTSP.2020.2988831>

ROGERS, R. *Digital methods*. MIT Press, 2013.

SPIRO, L. What is digital humanities and what's it doing in English departments? *MLA Convention*, 2012. Recuperado de <https://www.mlajournals.org/doi/full/10.1632/pmla.2012.127.1.226>,

VAN DIJCK, J. Datafication and data fiction: Narrating data and narrating with data. *Television & New Media*, 19(2), 115-123, 2018.

Descrição do Financiador: Não se aplica

Docentes: Marcelo Freire Pereira de Souza

Nome: Metodologias de pesquisa sobre produção radiofônica: uma abordagem multidimensional a partir do mercado belo-horizontino

Linha de Pesquisa: Linha 02 – Interações e emergências da Comunicação

Data de início: 01/03/2023

Descrição: Nos últimos 30 anos, os estudos radiofônicos no Brasil têm avançado, com a formação de grupos de pesquisa e a consolidação da área na pós-graduação. Os estudos abrangem diversas temáticas, como história dos meios sonoros, rádio comunitário, políticas públicas, técnicas e práticas radiofônicas, legislação e regulação, entre outros. O rádio contemporâneo enfrenta o desafio da convergência e da integração com as plataformas digitais. As inovações narrativas, como a incorporação de games sonoros, realidade virtual e geolocalização, permitem potencializar a interação com o público. No entanto, é necessário que essas inovações sejam orientadas por objetivos claros e que levem em conta o perfil da audiência e as condições de produção e gestão do rádio. A compreensão do rádio como um meio multidimensional, então, é ponto de partida para a pesquisa que propomos, considerando suas diferentes linguagens e narrativas. Mantendo a centralidade do áudio, com suas várias formas expressivas, como a palavra, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, buscamos observar a relação entre a sonoridade e as múltiplas linguagens, espaços e dinâmicas de circulação e interação revelam-se como desafios para o campo. Desta forma, o projeto que apresentamos olha para o rádio a partir da multidimensionalidade, da inovação e da potencialização das relações próximas do meio com seus públicos. Neste contexto, construímos uma abordagem de orientação metodológica, que atende a novas demandas dos estudos radiofônicos, e que, ao mesmo tempo, nos permite compreender mais claramente a realidade do rádio belo-horizontino. Nossa pesquisa organiza-se em etapas. Primeiro, desenvolve-se uma revisão dos estudos radiofônicos, com preocupação teórico-metodológica, e que se orienta aos estudos de produção em rádio. Em um segundo momento, será realizada uma cartografia das rádios em Belo Horizonte e uma pré-seleção de emissoras a serem incluídas na amostragem do projeto. A terceira etapa pretende combinar as anteriores, criando protocolos de pesquisa a partir da revisão realizada na primeira etapa aos objetos selecionados na segunda. Desta forma, pretendemos discutir o cenário das pesquisas sobre produção radiofônica, desenvolver protocolos, testá-los e compreender, de maneira mais ampla, os desafios dos estudos sobre produção radiofônica no Brasil.

REFERÊNCIAS:

DEL BIANCO, N. R.; ZUCULOTO, V. R. 30 anos de pesquisa coletiva no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 12, n. 2, p. 82-109, 19 nov. 2021.

HATCH, J. A. *Doing qualitative research in education settings*. Albany, NY: SUNY Press, 2002.

HAUSSEN, D. F. O Rádio em Teses e Dissertações dos PPGs em Comunicação brasileiros (2002-2012). In: ZUCULOTO, Valci, LOPEZ, Debora Cristina; KISCHINHEVSKY, Marcelo. *Estudos Radiofônicos no Brasil–25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa)*, v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

LOPEZ, D. C. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Covilhã: LabcomBooks, 2010

MEDITSCH, E. (Org). *Teorias do Rádio - Vol I*. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org). *Teorias do Rádio - Vol II*. Florianópolis: Insular, 2008.

MEDITSCH, E. *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular, 2001.

PRATA, N. *WEBradio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação*. Florianópolis: Insular, 2012.

PRATA, N. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: O lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, v. 12, n. 2, p. 47-81, 19 nov. 2021.

Descrição do Financiador: Não se aplica

Docentes: Nair Prata Moreira Martins

12. VÍNCULO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

12.1. Obrigatórias

Comunicação e Temporalidades

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes: Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Débora Cristina Lopez, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa, Marcelo Freire Pereira de Souza, Marta Regina Maia e Nair Prata Moreira Martins.

Nome: Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação I

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes: Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Débora Cristina Lopez, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa, Marcelo Freire Pereira de Souza, Marta Regina Maia e Nair Prata Moreira Martins.

Nome: Seminário Avançado de Pesquisa em Comunicação II

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes: Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Débora Cristina Lopez, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa, Marcelo Freire Pereira de Souza, Marta Regina Maia e Nair Prata Moreira Martins.

12.2. Eletivas

Atualidade e crítica dos processos comunicacionais

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes: (Linha 01) Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa e Marta Regina Maia.

Interações e processos de significação

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes (Linha 02): Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire Pereira de Souza, Nair Prata Moreira Martins.

Nome: Pesquisa e Produção Científica em Comunicação

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes: Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Débora Cristina Lopez, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa, Marcelo Freire Pereira de Souza, Marta Regina Maia e Nair Prata Moreira Martins.

Nome: Estudos em Comunicação I: Tópicos Especiais Linha 01

Créditos: 30 h/a (2 créditos)

Docentes (Linha 01): Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa e Marta Regina Maia.

Nome: Estudos em Comunicação I: Tópicos Especiais Linha 02

Créditos: 30 h/a (2 créditos)

Docentes (Linha 02): Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire Pereira de Souza, Nair Prata Moreira Martins.

Nome: Estudos em Comunicação II: Tópicos Especiais Linha 01

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes (Linha 01): Ana Carolina Lima Santos, Cláudio Rodrigues Coração, Denise Figueiredo Barros do Prado, Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça, Frederico de Mello Brandão Tavares, Karina Gomes Barbosa e Marta Regina Maia.

Nome: Estudos em Comunicação II: Tópicos Especiais Linha 02

Créditos: 60 h/a (4 créditos)

Docentes (Linha 02): Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire Pereira de Souza, Nair Prata
Moreira Martins.

13. ATIVIDADES DOS DOCENTES

Apresentação dos totais (quantitativos) correspondentes à produção (quantidade de artigos, quantidade de livros, quantidade de capítulos de livros, entre outras) e às orientações concluídas (número de alunos de mestrado, de doutorado, de iniciação científica) de cada docente no decorrer de toda a sua vida acadêmica.

Docente: Ana Carolina Lima Santos

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica: 9

Graduação: 17

Especialização

Mestrado: 4

Participação em Projetos de Pesquisa: 7

Produção Intelectual:

Artes visuais: 4 (curadoria de exposição)

Artigo em jornal ou revista: 2

Artigo em periódico: 23

Capítulo de livro: 1

Trabalho em anais: 34

Apresentação de trabalho: 37

Curso de curta duração: 1

Desenvolvimento de material didático ou instrucional: 1

Editoria: 27 (editoração – prod. laboratorial)

Organização de evento: 9

Relatoria: 20 (parecer ad hoc) / 10 (relatoria evento)

Docente: Cláudio Rodrigues Coração

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica: 7

Graduação: 33

Mestrado: 10

Participação em Projetos de Pesquisa: 7

Produção Intelectual:

Artigo em jornal ou revista: 13

Artigo em periódico: 42
Livro: 2
Capítulo de livro: 2
Trabalho em anais: 16
Apresentação de trabalho: 45
Organização de evento: 7
Relatoria: 31 (parecer)
Serviços técnicos: 41

Docente: Debora Cristina Lopez

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica: 31
Graduação: 80
Especialização: 5
Mestrado: 12
Participação em Projetos de Pesquisa: 16

Produção Intelectual:

Outra produção cultural: 5
Artigo em jornal ou revista: 10
Artigo em periódico: 62
Livro: 5
Capítulo de livro: 33
Trabalho em anais: 70
Tradução: 12
Apresentação de trabalho: 59
Curso de curta duração: 3
Editoria: 26 (editoração de periódico)
Organização de evento: 9
Programa de rádio ou tv: 56
Relatoria: 105 (parecer ad hoc)
Serviços técnicos: 130

Docente: Denise Figueiredo Barros do Prado

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica: 7
Graduação: 28
Mestrado: 6
Participação em Projetos de Pesquisa: 11

Produção Intelectual:

Outra produção cultural: 2

Artigo em periódico: 25

Livro:3

Capítulo de livro:12

Trabalho em anais: 13

Apresentação de trabalho: 32

Desenvolvimento de material didático ou instrucional: 3

Editoria: 3 (org. livros)/ 1 (periódico)/ 2 (jornal lab)

Organização de evento: 12

Relatoria: 20 (parecer ad hoc)/ 2 (relatoria de evento)

Docente: Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça*Orientações/Supervisões:*

Iniciação Científica: 7

Graduação: 18

Especialização

Mestrado: 4

Participação em Projetos de Pesquisa: 9

Produção Intelectual:

Artigo em jornal ou revista: 2

Artigo em periódico: 33

Livro: 5

Capítulo de livro: 12

Trabalho em anais: 35

Apresentação de trabalho: 51

Desenvolvimento de material didático ou instrucional: 1

Editoria: 2 (editoração de periódico)/ 3 (jornal Lab)

Organização de evento: 8

Relatoria: 51 (parecer ad hoc)

Docente: Frederico de Mello Brandão Tavares*Orientações/Supervisões:*

Iniciação Científica: 16

Graduação: 27

Especialização: 4

Mestrado: 9

Participação em Projetos de Pesquisa: 19

Produção Intelectual:

Artigo em jornal ou revista: 3

Artigo em periódico: 52

Livro: 3

Capítulo de livro: 31

Trabalho em anais: 47

Apresentação de trabalho: 32

Curso de curta duração: 4

Desenvolvimento de material didático ou instrucional: 5

Editoria: 30 (editoração de produto laboratorial)/ 1 editoração (anais)/ 3 (editoração de periódico científico)

Organização de evento: 9

Relatoria: 124 (parecer ad hoc)

Docente: Karina Gomes Barbosa da Silva

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica: 10

Graduação: 59

Especialização: 3

Mestrado: 6

Participação em Projetos de Pesquisa: 7

Produção Intelectual:

Artes visuais: 1

Artigo em jornal ou revista: 135

Artigo em periódico: 29

Livro: 1

Capítulo de livro: 6

Trabalho em anais: 35

Apresentação de trabalho: 32

Curso de curta duração: 5

Desenvolvimento de material didático ou instrucional: 1

Editoria: 63

Organização de evento: 5

Programa de rádio ou tv: 4

Relatoria: 48 (parecer ad hoc)

Docente: Marcelo Freire Pereira de Souza*Orientações/Supervisões:*

Iniciação Científica: 7

Graduação: 28

Especialização: 6

Mestrado: 6

Participação em Projetos de Pesquisa: 8

Produção Intelectual:

Artes visuais: 1

Artigo em periódico: 16

Livro: 2

Capítulo de livro: 12

Trabalho em anais: 29

Tradução: 3

Apresentação de trabalho: 32

Curso de curta duração: 2

Editoria: 1 (periódico científico)/ 2 (produção laboratorial, curso)/ 1 (editoração anais)

Organização de evento: 15

Programa de rádio ou tv: 5

Relatoria: 26 (parecer ad hoc)

Docente: Marta Regina Maia*Orientações/Supervisões:*

Iniciação Científica: 30

Graduação: 126

Especialização: 25

Mestrado: 8

Participação em Projetos de Pesquisa: 28

Produção Intelectual:

Artes Cênicas: 1

Artes visuais: 1

Outra produção cultural: 3

Artigo em jornal ou revista: 2

Artigo em periódico: 45

Livro: 5

Capítulo de livro: 23

Trabalho em anais: 45

Apresentação de trabalho: 23
Curso de curta duração: 7
Editoria: 17 (editoração de periódico jornalístico)
Organização de evento: 23
Programa de rádio ou tv: 3
Relatoria: 52 (parecer ad hoc)

Docente: Nair Prata Moreira Martins

Orientações/Supervisões:

Iniciação Científica
Graduação: 44
Especialização: 73
Mestrado: 9
Doutorado: 3
Participação em Projetos de Pesquisa: 13

Produção Intelectual:

Artigo em jornal ou revista: 11
Artigo em periódico: 46
Livro: 28
Capítulo de livro: 60
Trabalho em anais: 83
Tradução: 3
Apresentação de trabalho: 43
Editoria: 4 (editoração de periódico científico) / 20 (editoração de produto laboratorial)
Organização de evento: 23
Programa de rádio ou tv: 4
Serviços técnicos: 35

14. INFRAESTRUTURA

14.1. Laboratórios para pesquisa

O PPGCOM ocupa, juntamente com o Mestrado de Economia Aplicada do ICASA, a Casa da Pesquisa e Pós-Graduação, inaugurada em 2014. Aí estão a sala da Coordenação e da Secretaria (de 11,13m², com mesas, cadeiras, armários, 2 computadores, impressora e scanner), uma sala de aula (de 31,73m², com mesa para docente, 20 carteiras, quadro branco, painel para projeção, datashow, computador e equipamento de som) e uma sala de reuniões (de 17,52m², com mesa, 16 cadeiras, computador e demais aparatos mediante solicitação). Existe ainda um espaço versátil de 34,10m² com pequeno palco, onde são realizadas palestras e exposições. No prédio principal, há uma sala (de 46,2m², com mesa e 32 carteiras) de uso exclusivo da pós e outra (de 46,2m², com mesa e 24 carteiras), de uso prioritário.

O Programa compartilha com o curso de Jornalismo mais ambientes: 12 gabinetes (de 18m², mobiliados e equipados para 2 ou 3 docentes cada), 5 salas de aula (4 de 60m² e 1 de 45m², com os mesmos equipamentos da sala da pós) e 7 laboratórios específicos: Hemeroteca (de 69,04m², com quadro, painel, datashow, computador, som, mesa de reuniões e carteiras), Laboratório de Redação (de 49,35m², com ar condicionado, mesas de bancada, cadeiras e 26 computadores), Laboratório de Planejamento Visual (de 54,56m², com ar, quadro, painel, datashow, armário, mesas de bancada, cadeiras e 26 computadores), Laboratório de Comunicação Digital (de 54,87m², com ar, quadro branco, painel, datashow, armário, mesas de bancada, cadeiras e 27 computadores), Laboratório de Rádio (com sala de aula acusticamente isolada de 30,22m², com 25 carteiras e 2 monitores; 2 estúdios para gravação de 21,39m² cada, com portas blindadas e ar; 2 salas para controle técnico de 20m² cada, com comunicação visual por vidro 1,5x1,5 com os estúdios, dispendo de ar, mesas de bancada, cadeiras, 7 computadores, sendo 3 iMACs), 8 microfones, 3 monitores, 1 interface de áudio com 8 canais pré-amplificados, 1 mesa de som analógica de 6 canais, 2 amplificadores para fone de ouvido de 8 canais e 8 fones), Laboratório de Fotografia (em implantação, de 56m², agora conta com paredes em cinza 18%, blackout, 26 câmeras DSLRs, tripés, controladores de luz, 3 computadores e televisão) e Laboratório de Audiovisual (em

implantação, tem hoje sala de 36,01m², com mesa, cadeiras, armários, 2 estações de trabalho simples e 1 estação de edição; estúdio de gravação de 73,08m², com ar, tratamento acústico e controle de iluminação parciais, câmeras e equipamentos auxiliares provisórios e mobiliário; sala de edição de 30,48m², com ar, mesas de bancada, cadeiras e 25 estações de trabalho; sala de controle de gravação, com ar, tratamento acústico parcial e 5 estações de trabalho, e camarim). Além disso, o PPG divide com os demais cursos do ICSA outra sala de reuniões (de 28,57m², com mesa, 12 cadeiras, longarina, TV e computador) e um auditório (de 534,21m², com púlpito de madeira, mesa, 250 cadeiras, tela de projeção, equipamentos de som e demais aparatos por solicitação). Os prédios em que esses espaços funcionam possuem acessibilidade a PcD, com rampas, corrimões, plataformas elevatórias, ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual, além de banheiros adaptados.

O PPG dispõe de dispositivos portáteis, para uso interno e externo. Há 3 equipamentos de videoconferência, 2 compartilhados e 1 de exclusivo do Programa, que garante a viabilidade de eventos e bancas em modo remoto. 6 tablets são disponibilizados por empréstimos para docentes e discentes da pós. Os recursos informáticos acessíveis à comunidade do PPG completam a estrutura laboratorial. O portal MinhaUFOP oferece vários serviços, com destaque para a gestão de disciplinas e o uso do Moodle como apoio a aulas. Desde 2018, a universidade tem uma parceria com a Google que permite a docentes, estudantes e egressos acesso ao GSuite for Education, que integra aplicativos de comunicação, produtividade, colaboração, organização e gestão de conteúdo.

14.2. Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

Sim.

14.3. Caracterização do acervo da biblioteca

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP (Sisbin) é um instrumento fundamental para o apoio às atividades do PPGCOM. Atualmente integra 14 bibliotecas, sendo 2 no Campus de Mariana. No total, conta com um acervo de 122.643 títulos e 341.574 exemplares, conforme dados de 17 de maio de 2022. A Biblioteca do ICSA, de forma individualizada, dispõe de 22.265 livros impressos, 132 periódicos impressos e 263 outros

materiais (dos quais 616 títulos, com 2.326 exemplares, são específicos da área da Comunicação), de acordo com o Censo da Educação Superior 2022. Além disso, ela realiza empréstimos de materiais de outras unidades, permitindo acesso a títulos pertencentes a qualquer biblioteca da universidade, que são enviados por malote para retirada no instituto. Nesse ponto, podem ser destacados os acervos das bibliotecas do Instituto de Ciências Humanas e Sociais e do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura que, em suas interfaces disciplinares com a área da Comunicação, somam 45311 livros impressos, 580 periódicos impressos e 2530 outros materiais.

O gerenciamento integrado dos acervos, por meio do software Pergamum, permite consulta a todas as unidades do Sisbin, que pode ser realizada de terminais aí disponíveis ou de qualquer computador com internet, inclusive dos 25 oferecidos no setor de inclusão digital da Biblioteca. Pelo Pergamum é possível até mesmo realizar reservas, renovação e verificação de débitos e histórico de material pendente.

O Sisbin facilita ainda, através da biblioteca digital do MinhaUFOP, acesso às bases de dados técnico-científicas em formato digital, como do Repositório Institucional que agrupa a produção científica da UFOP, como teses e dissertações, livros, periódicos, artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos; da Biblioteca Digital de TCC, do Portal de Periódicos da UFOP e do Portal de Periódicos da CAPES. Há 3 plataformas de e-books: Minha Biblioteca (atualmente com 29.488 títulos), BVirtual Pearson (com 15.939 títulos) e Lection (com 501 títulos). O acervo de e-books, constantemente em ampliação, é uma alternativa socioambientalmente consciente que alarga as possibilidades de aquisição de conhecimentos, pois é gratuito, ilimitado e simultâneo, disponível em qualquer lugar, a qualquer hora — basta estar conectado à internet e logado no MinhaUFOP. Também se encontra à disposição no portal as normas técnicas da ABNT, em versão on-line e atualizada. Todas essas funcionalidades podem ser acedidas em computadores, smartphones e tablets e estão contempladas por recursos de acessibilidade, com a possibilidade de aumentar o tamanho da tipografia dos textos ou de ativar o recurso de leitura de tela.

Em atenção às fontes de informação que não estão disponíveis no acervo físico ou digital, o Sisbin participa do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), oferecido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que possibilita a obtenção de cópias de diversos documentos de outras bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Podem ser solicitados via Comut capítulos de livros, artigos em

periódicos técnico-científicos, teses e dissertações e anais de congressos nacionais e internacionais (na íntegra ou parte), desde que autorizados pela Lei de Direitos Autorais. Para isso, é preciso preencher um Formulário de Requisição de Documentos.

A Biblioteca do ICSA funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 22h. Seu espaço tem 603,80m², incluindo, além do salão em que se encontra o acervo, balcão de empréstimo, secretaria, sala do bibliotecário, processamento técnico, 6 salas de estudos em grupo, 30 cabines individual de estudos e o núcleo de Educação Inclusiva, com computador e equipamentos especiais para PcDs. A unidade, ademais da acessibilidade física, tem recursos de acessibilidade tecnológica, como software de leitura para pessoas com baixa visão, teclado virtual e impressoras em Braille.

14.4. Financiamentos (bolsas, editais, fomentos etc)

Os dados de financiamento de pesquisa demonstram a consolidação do Programa e o amadurecimento de seu corpo docente. Inicialmente, observava-se a predominância de bolsas de iniciação científica sobre outras modalidades de auxílio. Com o passar dos anos, os projetos passaram a integrar financiamentos de colaboração, intercâmbio e ações coletivas.

12 projetos de pesquisa que professores do PPGCOM integram ou coordenam foram contemplados com financiamento externo. 2 deles são internacionais e 10 são nacionais, sendo um deles o projeto de estágio pós-doutoral com bolsa de pós-doutoramento (PDJ) financiada pelo CNPq da Profa. Denise do Prado. O PPG conta hoje com dois pesquisadores PQ-2, Profs. Frederico Tavares e Debora Cristina Lopez sendo um de cada Linha de Pesquisa.

Em relação à mobilidade, além da participação anual nos editais Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) para receber mestrands estrangeiros, o Programa já recebeu, através do International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE), uma pesquisadora de graduação alemã que atuou no Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin). Em 2023, a professora Debora Lopez recebeu financiamento do Parlamento Europeu para participar do Programa Euroconexión representando a Asociación de Radios Universitarias de España. Os Profs. Debora Lopez e Marcelo Freire também atuam, desde 2021, em um projeto desenvolvido na Universidad de Extremadura e financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Em 2020, o Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais – GIRO integrou proposta para a Chamada MCTI/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/Decit Nº 07/2020, com o projeto “Mídia e mobilização social: cartografia dos dispositivos midiáticos de combate às fake news na pandemia da COVID-19”, liderado pela Profa. Ada Silveira (UFSM). A proposta foi analisada pelo Comitê Julgador do Programa de Ciência e Tecnologia da Saúde - CT Saúde do CNPq e teve o seu mérito reconhecido. No entanto, na análise comparativa com as demais propostas, o seu pedido não alcançou classificação que permitisse o atendimento.

Além disso, os projetos dos docentes do PPGCOM foram contemplados em edições distintas do Edital Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas do CNPq e, pela Fapemig, nos editais de Organização de Eventos de Caráter Científico e Tecnológico, Demanda Universal e Bolsa Pesquisador Visitante.

Em relação à Iniciação Científica, a UFOP tem um alto número de editais de financiamento de pesquisa, com uma média de 4 chamadas a cada semestre, sendo 1 de Ações Afirmativas. 42 projetos coordenados por docentes do PPG já tiveram financiamento interno desses editais de Bolsas de Iniciação Científica ou do Auxílio ao Pesquisador também oferecido pela PROPI.

O incentivo à qualificação docente também integra as políticas institucionais. Desde 2019, a UFOP lança um edital anual de contratação de professores substitutos para lastro afastamento integral para realização de estágio pós-doutoral. O edital, que prevê a contratação desubstituto por 12 meses, permitiu a manutenção da política de afastamento anual de 2 docentes do Departamento de Jornalismo da UFOP. Nos últimos 4 anos, 6 pedidos de professores do Programa foram contemplados no edital.

Além disso, desde 2019, a PROPI tem realizado o Edital Seleção de Propostas para Professor Visitante Nacional ou Estrangeiro, cuja regularidade está assegurada. O PPG foi contemplado nas 2 edições do edital. A primeira levou à contratação da Profa. Nelia Del Bianco, que atuou por 2 anos na Linha 02 – Interações e Emergências da Comunicação, na formação e apoio acadêmico a alunos, professores e coordenação. O segundo edital, publicado em 2022, levou à contratação do Prof. Fabrício Silveira, em contrato de até 2 anos, para atuação na Linha 01 – Práticas Comunicacionais e Tempo Social. O docente atua nas mesmas frentes que a visitante anterior, além de integrar a Comissão de Internacionalização.

O apoio institucional estende-se também aos discentes, através do auxílio para participação em eventos. Com calendário definido anualmente, a PROPPI assiste financeiramente os mestrandos e doutorandos da universidade com valores que ajudam a custear passagem, hospedagem, alimentação e inscrição.

14.5. Informações Adicionais

O ICSA, sede do PPGCOM, foi criado em 2009 a partir do Reuni. O Instituto tem aproximadamente 10 mil m² de área construída, distribuídos entre o prédio principal (edificação de dois andares da década de 1960), três blocos (interligados entre si, também de 2 pavimentos) e 2 casas de tipologia colonial (a Casa da Pesquisa e Pós-Graduação e outra utilizada por entidades estudantis e ações de extensão). Reconhece-se que, com a expansão acadêmica, seus espaços devem ser ampliados e melhorados para o desenvolvimento adequado das atividades. Não à toa, entre os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade (PDI 2016-2025) estão contempladas a modernização e extensão das instalações físicas acadêmicas, administrativas e de convivência e a adequação das estruturas aos parâmetros de acessibilidade universal.

Por esse motivo, a Diretoria do Instituto negocia com a Administração Superior e a Prefeitura de Mariana a disponibilização de áreas para a construir edifícios que abriguem novas estruturas, em especial para a pós-graduação. O compartilhamento da estrutura física, nos moldes agora realizados, em que o PPGCOM ocupa salas e laboratórios de uso comum a outros cursos do ICSA, sobretudo o de Jornalismo, traz, contudo, vantagens. A primeira tem a ver com os turnos de funcionamento: como as aulas da graduação (de Jornalismo tanto quanto dos outros três cursos do instituto) ocorrem somente à tarde e à noite, pela manhã a pós e as demais iniciativas de pesquisa e extensão aproveitam quase integralmente esses espaços, com uso prioritário para as aulas dos PPGs. A segunda diz respeito ao usufruto de uma estrutura de ponta para a produção comunicacional, como se percebe nos Laboratórios de Rádio e de Audiovisual, o que permite ao PPG investir em ações de divulgação de ciência, como o *Que Trem é Esse?*, que realiza vídeos sobre conceitos da comunicação, e o podcast *Som e Ciência*, que trata de pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo.

Ademais, o PPGCOM já estabelece parcerias com o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP, localizado na mesma cidade, para utilização de anfiteatros e auditórios ali existentes. Em Ouro Preto, outros lugares também são mobilizados para eventos, como o Centro de Artes e Convenções, que dispõe de praças, salões, auditórios e teatro, e do Cine Vila Rica, ambos pertencentes à UFOP. No município vizinho, a somente 14,5 km, eles são beneficiados por maior rede hoteleira. Conforme o Inventário da Oferta Turística da Prefeitura, em 2022, a cidade possuía cerca de 200 meios de hospedagem, com 2 mil unidades habitacionais e 5200 leitos.

Além da gestão dos espaços e equipamentos realizada pela coordenação e/ou secretaria do Programa, sua manutenção é feita pela Diretoria do ICSA, pela Prefeitura do Campus Universitário e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Hoje há um técnico do NTI lotado no instituto, com apoio de estagiários. Profissionais da unidade central atuam em demandas específicas, garantindo o funcionamento dos aparatos informáticos e da sua estrutura geral, como redes elétrica e de dados.

O Wi-Fi atende todos os espaços do instituto, mediante login via MinhaUFOP ou acesso para visitantes. Os computadores, por sua vez, são ligados por cabos de rede. A infraestrutura da rede de dados, essencial para as atividades cotidianas da comunidade acadêmica e, em particular, para acesso a parte do acervo do Sisbin, é interligada ao campus principal via fibra ótica, por meio da Redecomep. A saída para internet se dá através da RNP, com 1 Gbps. No todo, a rede sem fio dos campi possui cerca de 250 pontos de acesso.

Sobre o acervo físico e digital da Biblioteca do ICSA, destaca-se os esforços de crescimento com a aplicação de recursos financeiros da UFOP, conseguidos a partir de projetos financiados por agências de fomento ou doações. Essas condutas estão amparadas no PDI 2016-2025, como ação para fortalecer as condições de pesquisa em todos os campi e unidades.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O PPGCOM, desde a sua proposta de criação, diferencia-se dos demais PPGCOMs do país e ao mesmo tempo a eles se integra. Traz, como particularidade, o foco no tempo social e o papel organizador e constituidor da comunicação, de suas práticas, dispositivos e sentidos, fundando, no eixo dessa processualidade, sua principal perspectiva. Trazer a discussão das temporalidades para o centro das pesquisas e da produção intelectual do Programa, ao mesmo tempo em que permite um movimento natural de amadurecimento e vocação do corpo docente, o que pode ser verificado nas afinidades e conceitos que emergem de sua trajetória, vem concretizando, em termos teóricos e metodológicos, um espaço específico para a reflexão da Comunicação em um contexto sócio-histórico permeado por questões políticas, institucionais e culturais tensionadas cotidianamente por aspectos cujas temporalidades exigem esforços interdisciplinares e especializados de caráter inovador. As 88 dissertações defendidas, guardadas as diferenças entre cada uma delas, são, em seu conjunto, um bom reflexo disso, evidenciando o entrecruzamento da trajetória formativa de discentes, como pesquisadores dentro de uma estrutura curricular e de atividades sob um eixo mais amplo, da Área de Concentração e Linhas de Pesquisa; e o percurso formativo/conceitual do próprio PPG.

Sua outra singularidade, pela localização, em uma cidade interiorana de pequeno/médio porte, igualmente merece destaque. A oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade, como experimentado nesses anos de funcionamento, da Pós em Comunicação tanto quanto da Graduação em Jornalismo, tem se tornado um distintivo para a região. Atento à dinâmica desse espaço geográfico, o PPGCOM oferta regularmente disciplinas no período noturno (que se somam àquelas que ocorrem nos turnos matutino e vespertino), o que possibilita a inclusão e matrícula de discentes que possuem atividades de trabalho.

Ainda que a abertura do doutorado, então proposta, redimensione algumas dessas questões, entende-se que esse novo curso, somado aos degraus formativos existentes, dê ainda mais força a esse polo de investigação em Comunicação que se firma para além dos grandes centros urbanos, consolidando-o em sua estrutura, sua vocação e espírito. A intenção de crescimento e verticalização do PPGCOM assume, nesse viés, o engajamento com a instituição e com a sociedade, de um corpo docente empenhado e conscientes da

importância de atender as demandas de formação de pesquisadores atrelados a questões sociais, políticas, econômicas e culturais do país e da região, tal qual enfatizado nas atuais políticas públicas voltadas para a educação.

É importante destacar que a cultura de pesquisa estimulada pelo Programa estende-se para além das atividades complementares previstas no Doutorado, fazendo, desde a fundação do Mestrado, parte da cultura científica alimentada no Programa, de forma que as atividades previstas para o novo curso devem ser ordenadas de forma a expandir e ampliar as ações já realizadas, dinamizando-as. Esse ambiente dialoga diretamente com a formação e o perfil dos docentes do curso de Doutorado, tal qual sintetizado a seguir.

Ana Carolina Lima Santos é líder do Grupo de Pesquisa em Poéticas Fotográficas (UFOP/CNPq) e membra da Rede Integrada de Pesquisa sobre Teorias e Análise da Fotografia (RedeGrafo). Fez pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (com estágio na Universidad Nacional Autónoma de México), mestra em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe.

Cláudio Rodrigues Coração é Doutor em Comunicação: Meios e processos audiovisuais pela ECA/USP. Mestre em Comunicação pela Unesp. Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Unesp - Universidade Estadual Paulista. Desenvolveu o projeto de mestrado com o apoio da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. É líder, em parceria com a professora Hila Rodrigues, do Grupo de Pesquisa Quintas (CNPq/UFOP) e membro do grupo de pesquisa Midiato na ECA/USP. Pós-Doutor pela ECA/USP. Pós-Doutor pela PUC/MG.

Debora Cristina Lopez é Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (2009), Mestre em Letras (2005) e graduada em Jornalismo (1998) concluiu estágios pós-doutorais na Universidad de Extremadura (Espanha), no PPGCOM/UFRJ (2020) e no PPGCOM/UERJ (2019). É bolsista produtividade em pesquisa 2 do CNPq. Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). Edita a Radiofonias - Revista de estudos em Mídia Sonora (2020 - atual). Foi editora da Revista Rádio-Leituras (2010-2019). É coordenadora (2021-2022) e foi coordenadora adjunta (2015-2020) do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. É Presidente (2021-2023) e foi Diretora de Comunicação (2018-2020) da Associação das Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). Foi professora PPGCOM da UFPR

(2020-2023) e do PPGCOM da UFSM (2010-2015). Foi Coordenadora de Comunicação Institucional da UFOP (2018-2019). Recebeu o Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo (SBPJor), na Categoria Doutorado (2010). Recebeu, junto ao "Grupo de Ouro Preto", o Prêmio Luiz Beltrão Grupo Inovador / Grupo Transversal (2015). Desenvolveu estadas curtas de pesquisa na Universidad de Navarra - Espanha (Fundación Carolina) e na Universidad Nacional de La Plata - Argentina (Asociación de Universidades Grupo Montevideo).

Denise Figueiredo Barros do Prado é graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e Doutora em Comunicação Social pelo PPGCOM da UFMG (2012). Na pós-graduação, foi efetuada a sua progressão do mestrado para o doutorado em 2009. Realizou Estágio Doutoral (bolsa PDE/Capes) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris/EHESS), em Sociologie des Médias (2010/2011). Realizou Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020) com bolsa do CNPq (PDJ). É uma das líderes do Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais - GIRO. É co-coordendora da Rede Interinstitucional de Acontecimentos e Figuras Públicas. É membro da Rede Historicidades dos Processos Comunicacionais.

Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça é coordenador do GT Comunicação, Gêneros e Sexualidades da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. É Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com bolsa CAPES. Realizou estágio doutoral no exterior, com bolsa CAPES/PDSE, junto ao Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA/ISCTE-IUL), em Lisboa/Portugal. É Mestre em Ciências da Comunicação também pela UNISINOS, com bolsa CNPq. Realizou estágio junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (3 meses). É jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com bolsa FNDE. Entre os anos de 2017 e 2019 realizou estágio de pós-doutorado junto ao PPGCOM da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Bolsa PDJ/CNPq). Integra o grupo de pesquisa Ponto: afetos, gêneros, narrativas (UFOP).

Frederico de Mello Brandão Tavares é Doutor (2011) em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com licença de Pós-doutorado (2019-2020) junto à Universidad Nacional de La Plata (UNLP, Argentina). Bacharel (2003) e

Mestre (2005) em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É pesquisador estrangeiro e membro do Comitê Acadêmico do Programa Publicaciones Periódicas y Literatura (PPLit), da UNLP. Realizou estágio de Doutorado no exterior (2009-2010) junto à Universidad Rey Juan Carlos (URJC, Madrid), Espanha. Sua Tese foi vencedora (2012) do Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo (SBPJor). É um dos líderes do GIRO - Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (CNPq/UFOP). Foi Diretor da Editora UFOP (2014-2019). Foi Coordenador (2020-2022) e vice-coordenador (2018-2020) do GT Estudos de Jornalismo da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Também foi docente permanente e vice-coordenador do PPG em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná UTP (2011-2012). Integrou o Conselho Científico (2015-2017) da Diretoria da SBPJor. Integrou o Grupo de Trabalho da FAPEMIG que implementou a Política de Periódicos para Minas Gerais (2016-2019).

Karina Gomes Barbosa da Silva fez estágio de pós-doutoramento no PPGCOM da UFMG (2020-2021). Pesquisadora feminista, seu foco está nos estudos de gênero e mídia, em interface com infância e violência e com ênfase no audiovisual e no jornalismo. Líder do grupo de Pesquisa Ponto, do programa de extensão institucional Sujeitos de suas histórias e do projeto de incentivo à diversidade Ariadnes. É co-coordenadora da Rede de Pesquisa Narrativas Midiáticas Contemporâneas, Renami, da SBPJor, e integra a Rede de Pesquisa em Comunicação, Infâncias e Adolescências (Recria). Jornalista responsável voluntária pelo Jornal A SIRENE. É doutora (2014) e mestre (2009) em Comunicação Social pela Universidade de Brasília na linha Imagem e Som. Graduiu-se em Comunicação Social (2006) e em Relações Internacionais (2002) pela Universidade de Brasília. Como jornalista, tem colaborações para publicações como Continente, Superinteressante e Estado de Minas. Tem passagens por CorreioWeb, Editora Abril, PSDB, Hoje em Dia e Ministério de Minas e Energia.

Marcelo Freire Pereira de Souza é Doutor (2013) e Mestre (2008) em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, com estágio pós-doutoral na Universidad de Extremadura (Espanha). Possui graduação em Comunicação Social Jornalismo pelo Centro Universitário da Bahia (2006). Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). Foi coordenador do PPGCOM/UFOP (2019-2021). Editou a revista acadêmica Rádio-Leituras. Foi editor responsável pelos sites do Jornal da Manhã e do Bahia Meio-Dia da Rede Bahia, em Salvador.

Marta Regina Maia faz parte do Conselho Científico da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor (2021-2023), tendo sido também Conselheira Administrativa (2015-2017). É membro do Conselho Consultivo da Rede de Pesquisas em Narrativas Midiáticas Contemporâneas (Renami). Graduada em Comunicação-Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1986) e em História pela Universidade Estadual de Campinas (1994), com mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1993) e doutorado em Ciências da Comunicação - Jornalismo, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2003), com pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). É uma das líderes do Grupo de Pesquisa Ponto: afetos, gêneros, narrativas.

Nair Prata Moreira Martins é Jornalista (UFMG), mestre em Comunicação (Universidade São Marcos) e doutora em Linguística Aplicada (UFMG), tendo realizado estágio de pós-doutoramento em Comunicação na Universidad de Navarra (Espanha). Trabalhou durante 18 anos em emissoras de rádio, principalmente a Rádio Itatiaia. No mestrado ganhou o Prêmio Intercom 2001 de Melhor Dissertação de Mestrado do Ano - Categoria Rádio e TV. No doutorado realizou estágio na Universidade do Minho, em Portugal, com bolsa de estudos da Capes. Ganhou o 3º lugar nacional no Prêmio Freitas Nobre de Doutorado 2008, concedido pela Intercom. Foi diretora científica da Intercom (2017-2020; 2020-2023). Coordenou o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (2011-2012; 2012-2014), foi diretora Regional Sudeste da Intercom (2014-2017) e vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (2015-2019). É autora do livro "Webradio - novos gêneros, novas formas de interação" e organizadora de 26 coletâneas, além de vários artigos sobre rádio, radiojornalismo e novas tecnologias em rádio. É vencedora do Prêmio Luiz Beltrão 2013, categoria Liderança Emergente.

ANEXO I – REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º – O Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Ouro Preto tem por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de Pesquisa e Ensino em Comunicação, bem como para atuação em outros setores da sociedade.

Art. 2º – O Programa compreende os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, que conduz ao título de Mestre/a em Comunicação e Doutor/a em Comunicação.

Art. 3º – Os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP são estruturados de modo que os/as discentes sejam orientados/as para:

- I. Utilizar a literatura (nacional e estrangeira) pertinente à sua área de estudo.
- II. Relacionar conhecimentos de sua área de estudo com os de outras áreas.
- III. Identificar e discutir problemas de sua área de estudo, principalmente os de âmbito nacional, regional e local.
- IV. Elaborar e executar Projeto de Pesquisa.
- V. Participar de equipe de trabalho, desenvolver iniciativa própria, capacidade crítica e ética na ciência.
- VI. Apresentar, em reuniões, seminários e eventos acadêmicos, trabalhos de pesquisa realizados.
- VII. Dar visibilidade à pesquisa por meio de publicações em periódicos, livros e outras produções.
- VIII. Redigir e apresentar uma Dissertação (em caso de Mestrado) ou uma Tese (em caso de Doutorado) como Trabalho de Conclusão de Curso, nos moldes dos padrões de excelência previstos pela CAPES.

§ 1º- A Dissertação deverá ser constituída por um trabalho de pesquisa, na qual fique demonstrada a capacidade do/a estudante em utilizar metodologias científicas e analisar textos da sua área de conhecimento, representando uma contribuição pessoal para esta.

§ 2º - A Tese deverá constituir-se uma atividade de pesquisa sistematizada que, além de demonstrar a capacidade do estudante em utilizar a metodologia científica, resulte numa contribuição original e relevante para o desenvolvimento do conhecimento humano na Comunicação. (Conforme artigo 11.2.1, da CEPE 8039 da UFOP).

II – DO CURSO E DA ÁREA DE ESTUDOS

Art. 4º – A Área de Concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, é denominada “Comunicação e Temporalidades”, subdividindo-se em duas Linhas de Pesquisa:

I. Práticas comunicacionais e tempo social

II. Interações e emergências da comunicação

§ 1º - Cada Linha de Pesquisa, entendida como campo específico em que professores/as e alunos/as deverão desenvolver as suas atividades, aglutinará estudos e pesquisas em torno do eixo temático que lhe dá sustentação.

§ 2º - Poderão ser criadas, modificadas ou suprimidas Linhas de Pesquisa por iniciativa do Colegiado de Pós-Graduação.

Art. 5º – As Linhas de Pesquisa serão responsáveis pela oferta de disciplinas e atividades correlatas.

III - DA COORDENAÇÃO DIDÁTICA E ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA

Art. 6º – O Programa de Pós-Graduação em Comunicação é administrado por um Colegiado, com o apoio de uma Secretaria.

Art. 7º – O Colegiado de Pós-Graduação será constituído por quatro professores/as do NDP (Núcleo de Docentes Permanentes), um/a representante discente (acompanhado/a de uma suplência fixa) e um/a servidor/a técnico-administrativo/a em educação da UFOP, vinculado/a ao Programa, à sua unidade ou afins, observado o disposto nos Regimentos da UFOP e no Regimento do Programa de Pós-Graduação.

- I. Os/as quatro docentes do Colegiado de Pós-Graduação deverão ocupar os seguintes cargos: Presidência do Colegiado, Vice-Presidência do Colegiado, Representante Docente da Linha de Pesquisa I e Representante Docente da Linha de Pesquisa II.
- II. A Presidência, Vice-Presidência e os demais membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação serão eleitos por maioria simples, mediante candidatura dos membros Docentes Permanentes do Programa integrantes do quadro efetivo da UFOP, e votação secreta de todo o corpo docente do Programa em Reunião Ordinária do Colegiado de Pós-Graduação.

§ Único - A Presidência do Colegiado e a Vice-Presidência acumulam, respectivamente, os cargos de Coordenador/a e Vice-Coordenador/a do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, junto à UFOP, à CAPES e demais instituições e associações correlatas.
- III. A eleição deverá ser realizada até 30 dias antes do término dos mandatos a vencer.
- IV. Os/as docentes terão mandato de dois anos, permitida uma recondução aos/às docentes e ao/à servidor/a técnico-administrativo/a. Os/as discentes terão mandato de um ano, sem possibilidade de recondução. O/a servidor/a técnico-administrativo, em se tratando do/a secretário/a do Programa, terá o mandato válido enquanto permanecer na função.
- V. As reuniões serão conduzidas pela Presidência do Colegiado.
- VI. O Colegiado reunir-se-á sempre que convocado pela Presidência ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º - De cada reunião será lavrada uma ata.

§ 2º - As votações serão feitas por maioria simples entre os membros do Colegiado, tendo o/a Presidente/a, além do voto singular, direito a voto de minerva.

- VII. Em seus impedimentos, a Presidência será substituída pela Vice-Presidência.
- VIII. A representação discente será eleita pelos/as alunos/as da Pós-Graduação, a cada nova entrada do Processo Seletivo regular, para o período de um ano.

Art. 8º – São atribuições do Colegiado de Pós-Graduação:

- I. Estabelecer as diretrizes gerais, avaliar as atividades e deliberar sobre assuntos pertinentes ao Programa.

- II. Sempre que necessário, atualizar o Regimento do Programa, para posterior aprovação pelas instâncias superiores competentes na UFOP.
- III. Avaliar e propor diretrizes, critérios e normas complementares a este Regimento para o desenvolvimento da pesquisa vinculada ao Programa.
- IV. Observar e fazer valer as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP, bem como as demais normas internas e externas relacionadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e pelo PPGCOM.
- V. Avaliar a adequação da estrutura curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado, o desempenho da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Programa.
- VI. Sugerir a criação, transformação ou extinção de disciplinas do Programa, bem como aprovar planos de ensino, inclusive créditos, forma de oferecimento (condensada ou semestral), e critérios de avaliação.
- VII. Indicar semestralmente as disciplinas a serem ministradas, distribuídas na Área de Concentração e Linhas de Pesquisa, e aprovar os seus respectivos planos de ensino, bem como créditos, cronogramas e critérios de avaliação.
- VIII. Aprovar calendários, horários e a programação de todas as atividades da Pós-Graduação.
- IX. Criar, quando necessário e obedecendo ao Regimento interno do PPG, coordenadorias ou outras comissões para auxiliar a execução das atividades pertinentes ao Programa.
- X. Estabelecer normas de Credenciamento e de Recredenciamento periódico de docentes no Programa com base nos Documentos de Área visando à manutenção da qualidade e bom desempenho do curso frente às avaliações da CAPES.
- XI. Elaborar e gerir o calendário de Credenciamento e Recredenciamento do quadro docente e de orientadores/as, bem como aprovar a colaboração de especialistas externos/as à Universidade Federal de Ouro Preto, no desenvolvimento das atividades da Pós-Graduação, levando-se em conta as orientações e os comunicados da Grande Área “Comunicação e Informação” da CAPES e os critérios estabelecidos por este Regimento e pelas Resoluções específicas do Colegiado do Programa.
- XII. Manifestar-se sobre pedidos de desligamento docente e/ou discente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

XIII. Acompanhar e estabelecer as normas, modelos e critérios para a realização do Projeto de Pesquisa, do Exame de Qualificação e da Defesa de Dissertação ou Defesa de Tese, conforme o caso.

§ 1º - No caso do Mestrado, o Projeto de pesquisa, desenvolvido em disciplina durante o primeiro ano do curso, deverá ser aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação, decorrido 50% do tempo médio do ingresso do/a aluno/a no curso de Mestrado. A entrega à Secretaria ocorrerá após leitura e avaliação dos/as docentes responsáveis pela disciplina na qual sua elaboração esteve vinculada.

§ 2º - No caso do Doutorado, o Projeto de pesquisa, desenvolvido em disciplinas, durante os primeiros três semestres do curso, deverá ser aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação, decorridos os três semestres desde o ingresso do/a aluno/a no curso de Doutorado. A entrega à Secretaria ocorrerá após leitura e avaliação dos/as docentes responsáveis pela disciplina na qual sua elaboração esteve vinculada.

§ 3º - O Projeto deverá conter o título, ainda que provisório, a justificativa do trabalho, a bibliografia crítica, o material e os métodos previstos, a relação da bibliografia consultada, a estimativa de despesas e as assinaturas do/a autor/a e do/a professor/a orientador/a, estando baseado em modelo aprovado pelo Colegiado do Programa.

XIV. Acompanhar a composição da Comissão de Bolsas, bem como a elaboração de parâmetros para a distribuição de bolsas e para a execução de recursos concedidos ao Programa, conforme Portarias PROPP/UFOP competentes.

XV. Referendar as comissões examinadoras de bancas, processos seletivos e demais editais, conforme regras estabelecidas pelo Programa e pela UFOP.

XVI. Desligar do Programa de Pós-Graduação, consultado/a o/a orientador/a, com base em avaliação periódica de desempenho ou reprovação no Exame de Qualificação, o/a aluno/a que não esteja cumprindo as atividades previstas para o Mestrado e o Doutorado, conforme critérios estabelecidos pelo Programa.

XVII. Quando necessário, acompanhar as atividades do Programa nos Departamentos da UFOP ou em outros setores.

XVIII. Colaborar com a PROPP/UFOP na elaboração do Catálogo Geral dos Cursos de Pós-Graduação e em outras demandas.

XIX. Eleger, entre seus membros docentes, a presidência do Colegiado.

XX. Auxiliar o/a Coordenador/a na elaboração do relatório anual do Programa junto a CAPES.

XXI. Apreciar, avaliar ou propor ações e providências vinculadas:

- a) Ao funcionamento, ao desenvolvimento qualitativo e à consolidação do Programa;
- b) À operacionalização da integração didático-científica e administrativa do Programa com o Ensino de Graduação, com a Pesquisa e a Extensão.

XXII. Cumprir e fazer cumprir as normas do Programa, mediante Manuais, Resoluções, Ordens de Serviço e similares.

XXIII. Resolver casos omissos a este Regimento que digam respeito às ações, providências e atividades referentes ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Art. 9º – A Presidência do Colegiado de Pós-Graduação terá mandato de dois anos, permitida uma recondução, conforme as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP, competindo-lhe as seguintes atribuições:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado.
- II. Coordenar a execução do Programa de Pós-Graduação, indicando às Chefias de Departamento a ele relacionadas, à Diretoria do ICESA e a outras Chefias envolvidas, as medidas que se fizerem necessárias ao seu bom andamento, acompanhando-as regularmente.
- III. Executar as deliberações do Colegiado.
- IV. Remeter à PROPPI, sempre que solicitado, relatório das atividades do curso, de acordo com as instruções daquele órgão.
- V. Enviar à PROPPI, de acordo com as instruções deste órgão, o calendário das principais atividades escolares de cada ano, com a devida antecedência.
- VI. Assumir as funções de Coordenador/a do Programa junto à CAPES e às demais Agências de fomento e entidades Científicas da Área de Comunicação e de outras áreas do saber.
- VII. Elaborar projeto de orçamento do Programa, encaminhar pedidos de auxílio e executar os orçamentos de auxílios recebidos.

- VIII. Autorizar despesas, de acordo com os recursos orçamentários existentes, e fiscalizar o emprego dos recursos autorizados.
- IX. Delegar competência para execução de atividades.
- X. Formalizar o convite aos membros das Bancas Examinadoras aprovados pelo Colegiado de Pós-Graduação.
- XI. Representar o Programa interna e externamente à Universidade Federal de Ouro Preto.
- XII. Promover a divulgação sistemática dos documentos legais e atividades do Programa.
- XIII. Formalizar contatos com organizações nacionais e internacionais interessadas em fomentar o desenvolvimento do Programa.
- XIV. Enviar à PROPPI, via Sistema de Registro Acadêmico, todos os elementos necessários ao registro dos/as candidatos/as aceitos/as no Programa de Pós-Graduação.
- XV. Cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Art. 10º – As atividades de apoio ao Programa serão executadas pela Secretaria.

IV – DOS/AS DOCENTES E ORIENTADORES/AS

Art. 11º – O corpo docente do PPGCOM será constituído por professores/as portadores/as de título de Doutorado, obtido no País ou no Exterior e devidamente revalidado, e terá as seguintes categorias: Docentes Permanentes, Docentes Colaboradores e Docentes Visitantes, conforme normativas da CAPES.

Art. 12º – São atribuições funcionais para ser Docente do Programa:

- I. Desenvolver atividades de Ensino na Pós-Graduação da UFOP.
- II. Participar de Projeto de Pesquisa cadastrado no Programa, com produção regular expressa por meio de publicações.
- III. Orientar alunos/as do Programa.
- IV. Ter vínculo funcional com a UFOP; ou, em caráter excepcional, ter firmado com o PPGCOM termo de compromisso na condição de Docente em uma de suas

possibilidades (Permanente, Colaborador e Visitante), apresentando autorização de sua instituição de origem para inserção no Programa ou comprovação trabalhista como profissional aposentado/a, respeitando as normativas de administração da UFOP; ou ser beneficiário/a de bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores/as de Agências de fomento.

§ 1º - Docentes externos/as à instituição também serão credenciados/as pelo Colegiado do Programa segundo os critérios previstos em Resolução competente.

§ 2º - Quando o/a docente/a estiver em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, o vínculo com o Programa será mantido desde que atendidos os requisitos e atividades fixados na categoria específica ocupada pelo/a professor/a.

§ 3º - Bolsistas de pós-doutorado, mas que participem de forma sistemática do desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou atividades de Ensino ou Extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a instituição, podem ser considerados/as Docentes Colaboradores.

§ 4º - O desempenho de atividades esporádicas como conferencista, membro de banca de exame ou coautor/a de trabalhos não caracteriza um/a profissional como integrante do corpo docente do Programa, não podendo ser enquadrado como docente em nenhuma categoria.

V. O Colegiado deverá divulgar e manter atualizadas, na página do Programa na internet, suas regras específicas para Credenciamento e Recredenciamento de docentes em prazos regulares definidos.

VI. O Credenciamento de novos/as docentes pode ser solicitado a qualquer momento junto ao Colegiado, que analisará a(s) solicitação(ões) pelo menos uma vez por ano, conforme critérios previstos e prazos de avaliação definidos e divulgados na página do Programa na internet.

VII. No máximo a cada cinco anos, e se possível logo após a divulgação do resultado da avaliação periódica da CAPES, todos os/as docentes credenciados/as deverão ser submetidos/as aos procedimentos de Recredenciamento, conforme Resolução aprovada pelo Colegiado do Programa.

Art. 13º – Integram o **Núcleo de Docentes Permanentes (NDP)** os/as docentes assim enquadrados/as, declarados/as e relatados/as anualmente pelo Programa, e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

- I. Exercer atividades científicas e didático-pedagógicas que procurem atender ao ideal de excelência que o Programa se propõe como parâmetro.
- II. Orientar Dissertações e Teses adequadas à sua Linha de Pesquisa e à Área de Concentração.
- III. Ministras disciplinas no Programa regularmente.
- IV. Promover a integração entre as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo os níveis de Graduação e de Pós-Graduação.
- V. Apresentar produção bibliográfica continuada tendo, essencialmente, publicação regular em veículos científicos e editoras com corpo editorial qualificado. A produção do/a docente deve observar os critérios do *Qualis* Livros e Periódicos da CAPES, acompanhar índices e fatores de impacto, estar vinculada às Linhas de Pesquisa do Programa e orientar-se pela Resolução do PPGCOM sobre Credenciamento e Recredenciamento de Docentes.
- VI. Desenvolver Projetos de Pesquisa em consonância com as Linhas de Pesquisa que compõem a Área de Concentração do Programa.
- VII. Participar das atividades didático-acadêmicas das demais Linhas de Pesquisa, visando a integração do Programa.
- VIII. Participar das Comissões de Seleção, de Comissões Examinadoras de Dissertações e Teses e de outras que se fizerem necessárias.
- IX. Registrar em sistema os resultados dos processos avaliativos dos/as discentes.
- X. Cumprir o calendário letivo e a carga horária de disciplinas estabelecidos pelo Colegiado de Pós-Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação da UFOP.
- XI. Participar das reuniões do Colegiado e de outras atividades consideradas relevantes para o Programa.
- XII. Encaminhar à Coordenação do Programa o relatório anual de atividades, para fins de preenchimento da Plataforma Sucupira.
- XIII. Manter o currículo regularmente atualizado na *Plataforma Lattes* e disponibilizar informações e certificados à Secretaria do PPG sempre que solicitado.

- XIV. Manter cadastrado junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação, em arquivo digital, Projeto de Pesquisa e/ou de Extensão em desenvolvimento pelo/a docente, conforme modelo indicado pelo Colegiado do PPGCOM.
- XV. Apresentar ao Colegiado de Pós-Graduação cópia digital de Projeto de Pesquisa e Extensão nos moldes da PROPP e/ou FAPEMIG e/ou CAPES e/ou CNPq e/ou outra Agência ou Órgão Regulador, a cada nova aprovação e/ou fomento agraciado.
- XVI. Integrar e/ou liderar Grupos de Pesquisa com atividades regulares e registros atualizados junto a Instituições de Ensino, Pesquisa e ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.
- XVII. Estar atento/a aos critérios de avaliação previstos pelo Documento da Área “Comunicação e Informação” da CAPES, comprometendo-se a colaborar com a qualificação do Programa para além da produção técnica, intelectual e artística.
- XVIII. Cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Art. 14º – Integram a categoria de **Docentes Colaboradores** os/as docentes que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como Docentes Permanentes, mas cumpram de forma sistemática as seguintes atribuições:

- I. Exercer atividades científicas e didático-pedagógicas que procurem atender ao ideal de excelência que o Programa se propõe como parâmetro.
- II. Orientar Dissertações e Teses adequadas à sua Linha de Pesquisa.
- III. Ter disponibilidade para ministrar disciplinas no Programa.
- IV. Apresentar produção bibliográfica continuada tendo, essencialmente, publicação regular em veículos científicos e editoras com corpo editorial qualificado. A produção do/a docente deve observar os critérios do *Qualis* Livros e Periódicos da CAPES, acompanhar índices e fatores de impacto, estar vinculada às Linhas de Pesquisa do Programa e orientar-se pela Resolução do PPGCOM sobre Credenciamento e Recredenciamento de Docentes.
- V. Desenvolver Projetos de Pesquisa em consonância com as Linhas de Pesquisa que compõem a Área de Concentração do Programa.
- VI. Participar de atividades didático-acadêmicas das demais Linhas de Pesquisa, visando a integração do Programa.

- VII. Registrar em sistema os resultados dos processos avaliativos dos/as discentes.
- VIII. Cumprir o calendário letivo e a carga horária de disciplinas estabelecidos pelo Colegiado de Pós-Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação da UFOP.
- IX. Encaminhar à Coordenação do Programa o relatório anual de atividades, para fins de preenchimento da Plataforma Sucupira.
- X. Manter o currículo regularmente atualizado na Plataforma Lattes e disponibilizar informações e certificados à Secretaria do PPG sempre que solicitado.
- XI. Manter cadastrado junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação, em arquivo digital, Projeto de Pesquisa e/ou de Extensão em desenvolvimento pelo/a docente, conforme modelo indicado pelo Colegiado do PPGCOM.
- XII. Apresentar ao Colegiado de Pós-Graduação cópia digital de Projeto de Pesquisa e/ou Extensão nos moldes da PROPP e/ou FAPEMIG e/ou CAPES e/ou CNPq e/ou outra Agência ou Órgão Regulador, a cada nova aprovação e/ou fomento agraciado.
- XIII. Preferencialmente, integrar e/ou liderar Grupos de Pesquisa com atividades regulares e registros atualizados junto a Instituições de Ensino e/ou Pesquisa e ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.
- XIV. Estar atento/a aos critérios de avaliação previstos pelo Documento da Área “Comunicação e Informação” da CAPES, comprometendo-se a colaborar com a qualificação do Programa para além da produção técnica, intelectual e artística.
- XV. Cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Art. 15º – Integram a categoria de **Docentes Visitantes** os/as docentes ou pesquisadores/as com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados/as, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em Projeto de Pesquisa e/ou atividades de Ensino no Programa, permitindo-se que atuem como orientadores/as e em atividades de Extensão.

§ Único - A atuação do/a docente visitante no Programa deve ser viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida, para esse fim, pela própria instituição ou por Agência de fomento.

Art. 16º – Compete ao professor/a orientador/a:

- I. Orientar o/a pós-graduando/a na organização de seu plano de estudo e assisti-lo em sua formação.
- II. Dar assistência ao/à estudante na elaboração e na execução do seu Projeto de Pesquisa.
- III. Envidar os esforços necessários para prover as condições materiais e técnicas para que o/a estudante desenvolva seu trabalho de pesquisa a contento.
- IV. Autorizar a realização do Exame de Qualificação e propor ao Colegiado de Pós-Graduação a composição da Banca Examinadora.
- V. Autorizar a Defesa da Dissertação e a Defesa de Tese, conforme o caso, e propor ao Colegiado de Pós-Graduação a composição da Banca Examinadora.
- VI. Coordenar e presidir a Comissão Examinadora do Exame de Qualificação e da Banca de Defesa de Dissertação e Banca de Defesa de Tese, conforme o caso, de seus/suas orientandos/as.
- VII. Garantir que a Dissertação ou Tese do/a aluno/a tenha sido submetida a um *software* anti-plágio previamente ao seu envio para defesa.
- VIII. Auxiliar o/a estudante na elaboração da produção científica decorrente da sua Dissertação, Tese ou demais trabalhos de pesquisa a ela relacionados.
- IX. Verificar se a versão final da Dissertação ou Tese, conforme o caso, entregue na Secretaria do Programa contém as modificações sugeridas pela Comissão Examinadora.

Art. 17º – O número máximo de orientandos/as assistidos/as por professor/a deve atender às normas previstas pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior (CTC-ES/CAPES) e o Documento da Área “Comunicação e Informação” da CAPES, sendo aprovado e regulado pelo Colegiado do Programa.

Art. 18º – Será permitida a coorientação, inclusive por docentes de outras instituições, desde que aprovada pelo Colegiado de Pós-Graduação, mediante requerimento e justificativa do/a aluno/a e com a anuência do/a orientador/a.

§ Único - Em caso de coorientação, escolher, de comum acordo com o/a aluno/a, um/a coorientador/a para Dissertação ou Tese, conforme o caso, de dentro ou fora da Universidade, se assim julgar mais conveniente para a formação do estudante.

Art. 19º – O/a pós-graduando/a ou o/a docente poderão solicitar mudança de orientação mediante requerimento e justificativa dirigidos ao Colegiado de Pós-Graduação.

§ Único - O Colegiado de Pós-Graduação designará um/a docente substituto/a ao/a orientador/a, em acordo com este, em qualquer fase dos trabalhos.

Art. 20º – A desistência da orientação por parte do/a professor/a ou do/a aluno/a será analisada e homologada mediante justificativa ao Colegiado de Pós-Graduação.

Art. 21º – O/a professor/a orientador/a, se em afastamento, poderá ser substituído/a por outro/a professor/a por ele/a indicado/a, mediante aprovação do Colegiado de Pós-Graduação.

V – DOS/AS DISCENTES

Art. 22º – Constituem o corpo discente regular os/as alunos/as graduados/as, aprovados/as em Processo Seletivo e semestralmente matriculados/as no curso de Mestrado Acadêmico do Programa ou no curso de Doutorado. A admissão de alunos/as regulares será condicionada à capacidade de orientação do corpo docente, respeitando os critérios de qualidade da CAPES para a Grande Área “Comunicação e Informação”.

- I. Alunos/as especiais, com graduação concluída, serão admitidos/as exclusivamente em disciplinas eletivas, ofertadas como disciplinas isoladas, segundo critérios definidos pelo Colegiado de Pós-Graduação a cada semestre letivo e segundo capacidade de oferta pelo Programa.
- II. Alunos/as de outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* poderão matricular-se em disciplinas eletivas do Programa, ofertadas como disciplinas isoladas, ou demais disciplinas, sempre a critério do Colegiado de Pós-Graduação.
- III. Poderão ser aceitas matrículas, por transferência, de pós-graduandos/as regulares de outros Programas de Pós-Graduação, a critério do Colegiado de Pós-Graduação.
- IV. Alunos/as especiais ou pós-graduandos/as de outros Programas devem cumprir as mesmas exigências requeridas aos/às alunos/as regulares pelos/as professores/as das disciplinas.

Art. 23º – Cada pós-graduando/a aceito/a como regular terá um/a professor/a orientador/a, aprovado/a pelo Colegiado do Programa, levando-se em conta a Linha de Pesquisa de preferência de estudo do/a candidato/a e o aceite do/a professor/a orientador/a.

VI - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 24º – O regime didático do Programa de Pós-Graduação em Comunicação obedecerá aos seguintes quesitos:

- I. Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, que será fixado pelo Colegiado do Programa.
- II. Cada crédito corresponderá a quinze horas de aula. As cargas horárias ministradas nos cursos de pós-graduação serão sempre consideradas como aulas teóricas.
- III. Os créditos relativos a cada disciplina, em sua avaliação geral, só serão conferidos ao/à estudante que lograr ao final, no mínimo, o conceito **D**.
- IV. A juízo do Colegiado do Programa poderão ser atribuídos créditos a tarefas ou estudos especiais, não previstos neste Regimento, até o máximo de um sexto do número mínimo de créditos exigidos por suas normas para a obtenção de grau, com base em Resolução específica, no caso do Mestrado, e até o máximo de um quarto do número mínimo de créditos exigidos por suas normas para a obtenção de grau, com base em Resolução específica, no caso do Doutorado.
- V. Se necessário, o/a professor/a orientador/a poderá exigir do/a orientando/a o aproveitamento em disciplinas, cursos e/ou estágios, sem direito a créditos.
- VI. Os pedidos de aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outros Programas deverão ser analisados e aprovados pelo Colegiado.
- VII. O número total de créditos obtidos fora da UFOP não poderá ultrapassar 50% do total exigido pelo Programa, exceto Programas em rede. (Conforme Resolução CEPE 8039 da UFOP)
- VIII. Créditos cursados no próprio Programa poderão ser aproveitados por alunos/as desligados/as e readmitidos/as por Processo Seletivo, desde que o tempo entre o desligamento e a readmissão não ultrapasse cinco anos (Conforme Resolução CEPE 8039 da UFOP).

IX. O rendimento escolar do/a estudante será expresso em conceitos, numa escala que varia de **A** a **F**, observado o seguinte quadro de equivalência:

A – 9 a 10

B – 8 a 8,9

C – 7 a 7,9

D – 6 a 6,9

E – 4 a 5,9

F < 4 (ou infrequência)

X. Será sumariamente desligado/a do curso o/a aluno/a que se enquadrar em quaisquer das seguintes situações:

- a) Obter um conceito **F** em qualquer disciplina;
- b) Obter frequência inferior a 75% em qualquer disciplina;
- c) Obter dois conceitos **E** em uma mesma disciplina.

Art. 25º – O/a aluno/a será desligado/a do Programa também nos seguintes casos:

I. Se assim o solicitar.

II. Se não efetuar matrícula a cada semestre.

III. Se não realizar o Exame de Qualificação em até vinte meses após o ingresso no curso de Mestrado ou em até trinta meses após o ingresso no curso do Doutorado.

IV. Se não for aprovado/a no Exame de Qualificação, seguindo o estabelecido nas Resoluções competentes.

V. Se não for aprovado/a na Banca de Defesa da Dissertação ou Defesa da Tese, conforme o caso, seguindo o estabelecido nas Resoluções competentes.

VI. Pelo não cumprimento dos prazos de defesa previstos no Regimento, desde que não justificado.

§ Único – O reingresso de alunos/as desistentes ou eventualmente desligados/as do curso por não cumprimento do prazo máximo de conclusão, insuficiência no rendimento acadêmico ou infração às normas institucionais, só ocorrerá por meio de aprovação no Processo Seletivo.

Art. 26º – O/a pós-graduando/a deverá matricular-se em todos os semestres, até a data da defesa da Dissertação ou da Tese, conforme o caso.

I - Durante a fase de elaboração da Dissertação ou da Tese, até sua defesa, o/a pós-graduando/a que não estiver matriculado/a em disciplinas curriculares deverá inscrever-se em “Tarefa especial – elaboração de tese, dissertação ou trabalho equivalente”, sem direito a crédito, conforme normas da UFOP.

II - Em casos de prorrogação de defesa, solicitar matrícula novamente em “Tarefa especial – elaboração de tese, dissertação ou trabalho equivalente”.

Art. 27º – Os vinte e quatro créditos mínimos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP estão assim distribuídos:

I. Doze créditos de disciplinas obrigatórias.

II. Oito créditos de disciplinas eletivas.

III. Quatro créditos de Atividades Complementares, distribuídos entre atividades de Produção Científica, Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração (Comissões especiais e Representação Discente), de acordo com Resolução específica do PPGCOM.

§ 1º - O/a aluno/a de Mestrado pode solicitar aproveitamento de até 08 (oito) créditos por disciplinas realizadas em Programas de Pós-Graduação em período anterior à sua admissão ao Programa. (Conforme Resolução CEPE 8039 da UFOP)

§ 2º - O requerimento para aproveitamento de créditos deverá ser acompanhado da concordância do/a orientador/a e será julgado pelo Colegiado de Pós-Graduação.

§ 3º - O prazo de validade dos créditos é de cinco anos. (Conforme Resolução CEPE 8039 da UFOP).

Art. 28º – Os trinta e seis créditos mínimos do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP estão assim distribuídos:

I. Doze créditos de disciplinas obrigatórias.

II. Doze créditos de disciplinas eletivas.

III. Seis créditos de Atividades Complementares, distribuídos entre atividades de Produção Científica, Pesquisa, Ensino, Extensão e Administração (Comissões especiais e Representação Discente), de acordo com Resolução específica do PPGCOM.

IV. Quatro créditos em Atividades Programadas, distribuídos entre atividades de Produção Científica e Intelectual publicada em Periódicos Acadêmicos, de acordo com Resolução específica do PPGCOM.

IV. Dois créditos em Estágio Docência, de acordo com Resolução CEPE 8039 da UFOP.

§ 1º - Todos os/as alunos/as do Doutorado devem realizar pelo menos uma atividade de Estágio Docência na Graduação, de acordo com as normas estabelecidas pelas Resoluções competentes da UFOP e do PPG.

§ 2º - Esse total poderá se estender a quatro créditos (sendo os dois créditos a mais considerados como extras).

§ 3º - Cabe ao/à aluno/a beneficiado/a com bolsas a realização obrigatória do Estágio de Docência extra na Graduação, de acordo com as normas estabelecidas pelas Resoluções competentes PPG.

§ 4º - Fica a critério de voluntariado a realização de Estágio Docência extra por parte de aluno/a não bolsista. A realização do estágio não obrigatório deve ocorrer em concordância com o/a professor/a orientador/a e o/a professor/a responsável pela disciplina e ser aprovada pelo Colegiado de Pós-Graduação e pelo Colegiado de Graduação do Curso de Graduação, no qual se dará a atividade docente.

Art. 29º – O curso de Mestrado terá duração mínima de doze meses, a contar da primeira matrícula do aluno/a; o Curso de Doutorado terá duração mínima de trinta e seis meses, a contar da primeira matrícula do aluno/a

Art. 30º – O/a aluno/a do Mestrado deverá realizar o Exame de Qualificação no prazo ideal de até dezoito meses e defender a Dissertação em até vinte e quatro meses; já o/a aluno/a do Doutorado deverá realizar o Exame de Qualificação no prazo ideal de vinte e quatro meses e defender a Tese em até quarenta e oito meses.

I. A critério do Colegiado de Pós-Graduação, e mediante solicitação com justificativa, o/a aluno/a do Mestrado poderá solicitar prorrogação de até dois meses para o Exame de Qualificação; já o/a aluno/a do Doutorado poderá solicitar prorrogação de até seis meses para o Exame de Qualificação.

- II. Para realizar o Exame de Qualificação, o/a aluno/a deverá ter concluído os vinte créditos relativos às disciplinas, no caso do Mestrado; e vinte e quatro créditos relativos às disciplinas, no caso do Doutorado.
- III. Nenhum/a candidato/a será admitido/a à Defesa de Dissertação ou à Defesa de Tese antes de obter os créditos exigidos e de atingir, como média final das disciplinas cursadas, o conceito C; ser aprovado/a no Exame de Qualificação; além de atender às outras exigências curriculares previstas neste Regimento.
- IV. A critério do Colegiado de Pós-Graduação, e mediante solicitação com justificativa, o/a aluno/a poderá solicitar prorrogação de até dois meses para a Defesa da Dissertação ou a Defesa da Tese, podendo este prazo ser estendido, consultado/a o/a orientador/a.
- V. Outras solicitações de prorrogação serão analisadas e decididas pelo Colegiado do Programa, com base em justificativas apresentadas pelo/a orientador/a e levando-se em conta os prazos médios estabelecidos por cada Grande Área nos documentos de avaliação disponibilizados na página da CAPES.

Art. 31º – O/a candidato/a ao Exame de Qualificação, em acordo com o/a orientador/a e com um mínimo ideal de 30 dias, deverá apresentar ao Colegiado do Programa o requerimento em que solicita as providências necessárias para a defesa do trabalho.

§ Único - Os exemplares do texto de qualificação devem ser entregues pelo/a aluno/a e/ou orientador/a diretamente à banca, no formato (impresso ou digital) combinado entre as partes.

Art. 32º – Além do/a orientador/a, presidindo a sessão, a Banca Examinadora da Qualificação será pública, constituída por dois/duas doutores/as avaliadores/as e com indicação de uma suplência, além de ser aprovada previamente pelo Colegiado do Programa.

§ Único - No caso do Doutorado, pelo menos um/a avaliador/a será docente externo ao PPGCOM.

- I. Membros não presenciais externos poderão integrar a Banca Examinadora de Qualificação por videoconferência, emitindo parecer sobre o trabalho.
- II. A presença de membros remotos na Banca Examinadora deverá seguir protocolos estabelecidos pela Universidade em resolução específica.
- III. Em caso de impedimento do/a orientador/a, o Colegiado de Pós-Graduação designará um/a professor/a substituto/a.

IV. O/a orientador/a não terá direito a julgamento do Projeto.

Art. 33º – O Exame de Qualificação prevê até 20 minutos para a exposição do trabalho pelo/a candidato/a e até 30 minutos para arguição por parte de cada examinador/a, cabendo ao/à candidato/a igual tempo para resposta.

Art. 34º – O Projeto será considerado aprovado ou reprovado pela Banca Examinadora da Qualificação, sem atribuição de conceito e conforme disposto em Ata.

Art. 35º – Concluída a deliberação, será lavrada ata e lida em público.

I. A ata do Exame de Qualificação e quaisquer outros documentos relacionados não deverão ser enviados para coleta de assinaturas dos/as integrantes da Banca Examinadora que participarem remotamente da sessão de arguição.

II. A Presidência da Banca Examinadora, na condição de servidor/a público/a, goza de fé pública para atestar que a sessão realizada está de acordo com o relatado na ata da defesa, devendo seguir os procedimentos institucionais determinados para a ocasião, conforme resolução específica da PROPPPI.

Art. 36º – Qualquer membro da Banca Examinadora da Qualificação poderá solicitar à sua Presidência a suspensão da Defesa, antes da data marcada, quando considerar que o trabalho não apresenta a qualidade necessária.

§ Único - A Banca Examinadora da Qualificação indicará prazo para nova apresentação e comunicará à Coordenação do PPGCOM.

Art. 37º – Quanto à Dissertação ou à Tese final, sua organização e apresentação deverá obedecer às normas e aos padrões estabelecidos pelo Colegiado de Pós-Graduação em Resolução Específica ou, na ausência de tal Resolução, de acordo com modelos existentes na UFOP.

Art. 38º – O requerimento de defesa deve ser acompanhado de relatório de aprovação do manuscrito em *software* anti-plágio.

Art. 39º – O/a candidato/a à defesa, em acordo com o/a orientador/a e com um mínimo ideal de 30 dias, deverá apresentar ao Colegiado do Programa o requerimento em que solicita as providências necessárias para a defesa do trabalho.

§ Único - Os exemplares da Dissertação ou da Tese, conforme o caso, devem ser entregues pelo/a aluno/a e/ou orientador/a diretamente à banca, no formato (impresso ou digital) combinado entre as partes.

Art. 40º – Os temas de Dissertação ou da Tese, conforme o caso, deverão estar vinculados às Linhas de Pesquisa que constituem a Área de Concentração do Programa e manifestar relevância para a Comunicação.

Art. 41º – Além do/a orientador/a, presidindo a sessão, a Banca Examinadora de Defesa será pública, constituída por, no mínimo, dois membros avaliadores doutores, no caso do Mestrado, e quatro membros avaliadores doutores, no caso do Doutorado; e com indicação de uma suplência para o Mestrado e duas suplências para o Doutorado, além de ser aprovada previamente pelo Colegiado do Programa.

- I. Na ausência do/a orientador/a, este/a deverá designar um/a representante a ser referendado pelo Colegiado da Pós-Graduação para presidir a banca.
- II. Entre os/as avaliadores/as da Banca Examinadora de Defesa, um/a deles/as, ao menos, será externo/a ao quadro de pessoal da UFOP e eventualmente ao Programa no caso de Programas em Associação, no caso do Mestrado, e dois deles/delas, ao menos, serão externos/as ao quadro pessoal da UFOP em caso de Doutorado.
- III. A presença de membros remotos na Banca Examinadora deverá seguir protocolos estabelecidos pela Universidade em resolução específica.
- IV. Os/as integrantes remotos/as deverão enviar para o devido arquivamento pela secretaria do PPG, um parecer escrito e assinado, em formulário próprio a ser disponibilizado, em que conste a "Aprovação" (condicionada ou não a modificações) ou a "Reprovação" do/a candidato/a o/a qual ele/a avaliou remotamente.

Art. 42º – A Banca Examinadora de Defesa prevê 30 (trinta) minutos para a exposição do trabalho pelo/a candidato/a e 30 (trinta) minutos para arguição por parte de cada examinador/a, cabendo ao/à candidato/a igual tempo para resposta.

Art. 43º – A Dissertação ou a Tese, conforme o caso, será considerada aprovada ou reprovada pela Banca Examinadora de Defesa, sem atribuição de conceito e conforme disposto em Ata e documentos anexos.

§ Único - A Dissertação ou a Tese, conforme o caso, deve ser redigida e defendida no idioma Português, exceto nos casos de acordos de cotutela internacional aprovados pelo CEPE ou quando houver autorização prévia do Colegiado do Programa.

Art. 44º – Concluída a deliberação, será lavrada ata e lida em público.

- I. Quando o trabalho se referir a Projeto passível de proteção intelectual, o/a orientador/a poderá exigir do/a orientando/a e dos/as integrantes da Banca Examinadora a assinatura de termo de sigilo e confidencialidade em conformidade com as normas do Núcleo de Inovação Tecnológico e Empreendedorismo (NITE) da UFOP, para o resguardo da perspectiva de titularidade da propriedade intelectual para a UFOP e autorias até o efetivo depósito dos ativos intelectuais.
- II. A pedido do/a orientador/a e a critério do Colegiado do Programa, e em casos em que os resultados da Dissertação ou da Tese, conforme o caso, envolverem sigilo para fins de proteção intelectual, a sessão de defesa poderá ser fechada.
- III. A ata da defesa, a folha de rosto da Dissertação ou da Tese, conforme o caso, e quaisquer outros documentos relacionados não deverão ser enviados para coleta de assinaturas dos/as integrantes da Banca Examinadora que participarem remotamente da sessão de defesa.
- IV. A Presidência da Banca Examinadora, na condição de servidor/a público/a, goza de fé pública para atestar que a sessão realizada está de acordo com o relatado na ata da defesa, devendo seguir os procedimentos institucionais determinados para a ocasião, conforme resolução específica da PROPPi.

§ Único - A folha de aprovação deverá ser elaborada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e assinada eletronicamente pelo presidente da banca ou pelo coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação no caso daquele não ter acesso ao SEI da UFOP.

Art. 45º – Para obtenção do título de Mestre/a, o/a aluno/a do curso do Mestrado deverá:

- I. Cumprir um mínimo de vinte e quatro créditos, sendo vinte em disciplinas cursadas e quatro em Atividades Programadas.
- II. Ser aprovado/a no Projeto de Pesquisa, Exame de Qualificação e na Banca de Defesa da Dissertação, seguindo o estabelecido nas Resoluções competentes.
- III. Apresentar a Dissertação, com as correções indicadas pela Banca e certificadas pelo/a orientador/a, em até 03 (três) meses a partir da defesa, para homologação pelo Colegiado de Pós-Graduação e segundo demais regras previstas nas Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Ouro Preto.

IV. O prazo limite para as correções indicadas pela Banca e certificadas pelo/a orientador/a é de 03 (três) meses para a entrega definitiva dos documentos e volumes à Coordenação do Programa.

VI. O/a estudante aprovado/a na defesa de seu trabalho poderá utilizar a infraestrutura da UFOP por até 90 (noventa) dias contados da data de defesa.

VII. A solicitação do diploma só poderá ser feita após a entrega definitiva da versão final da Dissertação com as correções exigidas pela Comissão Examinadora, bem como mediante o cumprimento de outras exigências estabelecidas pela Secretaria, pelo Colegiado do Programa e pela UFOP.

§ 1º - O depósito da Dissertação deve ser feito na base de dados do Repositório Institucional (RI/UFOP), em arquivo PDF, junto com o termo de autorização do autor, disponível no site do RI/UFOP, permitindo acesso à versão digital da Dissertação.

§ 2º - É necessário incluir, no documento digital, a ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Informação e Bibliotecas (Sisbin) e a folha de aprovação elaborada e assinada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!) pelo/a Presidente/a da banca ou, caso ele não tenha acesso ao SEI da UFOP, pelo coordenador/a do PPGCOM.

§ 3º - O arquivo digital como a versão final da Dissertação deverá conter: capa, folha de rosto que conste o título do trabalho, Área de Concentração do curso de Mestrado, nome da unidade a que está vinculada o Programa, nome do orientador e, se houver, do coorientador.

§ 4º - A formatação deve o modelo de arquivo disponibilizado pela Secretaria do Programa e/ou pelo Sistema de Informação e Bibliotecas (Sisbin).

VIII. Outras informações e exigências sobre concessão do grau acadêmico, titulação e diplomação devem ser consultadas e seguidas conforme as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP e demais Resoluções competentes.

Art. 46º – Para obtenção do título de Doutor/a, o/a aluno/a do curso do Doutorado deverá:

I. Cumprir um mínimo de trinta e seis créditos, sendo vinte e quatro em disciplinas cursadas, quatro em Atividades Programadas, seis de Atividades Complementares e dois em Estágio Docência.

- II. Ser aprovado/a no Projeto de Pesquisa, Exame de Qualificação e na Banca de Defesa da Tese, seguindo o estabelecido nas Resoluções competentes.
- III. Apresentar a Tese, com as correções indicadas pela Banca e certificadas pelo/a orientador/a, em até 03 (três) meses a partir da defesa, para homologação pelo Colegiado de Pós-Graduação e segundo demais regras previstas nas Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Ouro Preto.
- IV. O prazo limite para as correções indicadas pela Banca e certificadas pelo/a orientador/a é de 03 (três) meses para a entrega definitiva dos documentos e volumes à Coordenação do Programa.
- VI. O/a estudante aprovado/a na defesa de seu trabalho poderá utilizar a infraestrutura da UFOP por até 90 (noventa) dias contados da data de defesa.
- VII. A solicitação do diploma só poderá ser feita após a entrega definitiva da versão final da Tese com as correções exigidas pela Comissão Examinadora, bem como mediante o cumprimento de outras exigências estabelecidas pela Secretaria, pelo Colegiado do Programa e pela UFOP.
- § 1º - O depósito da Tese deve ser feito na base de dados do Repositório Institucional (RI/UFOP), em arquivo PDF, junto com o termo de autorização do autor, disponível no site do RI/UFOP, permitindo acesso à versão digital da Tese.
- § 2º - É necessário incluir, no documento digital, a ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Informação e Bibliotecas (Sisbin) e a folha de aprovação elaborada e assinada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!) pelo/a Presidente/a da banca ou, caso ele não tenha acesso ao SEI da UFOP, pelo coordenador/a do PPGCOM.
- § 3º - O arquivo digital como a versão final da Tese deverá conter: capa, folha de rosto que conste o título do trabalho, Área de Concentração do curso de Doutorado, nome da unidade a que está vinculada o Programa, nome do orientador e, se houver, do coorientador.
- § 4º - A formatação deve o modelo de arquivo disponibilizado pela Secretaria do Programa e/ou pelo Sistema de Informação e Bibliotecas (Sisbin).
- VIII. Outras informações e exigências sobre concessão do grau acadêmico, titulação e diplomação devem ser consultadas e seguidas conforme as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP e demais Resoluções competentes.

Art. 47º – Para quando for o caso, e respeitadas as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP, admite-se a cotutela, em sentido amplo, sendo esta a cooperação acadêmica no âmbito de pós-graduação *stricto sensu* celebrada entre a UFOP e instituições estrangeiras nas quais discentes recebam orientação compartilhada de docentes das instituições envolvidas. Caso a cotutela envolva a atribuição de titulação, essa se dará na forma de Grau conjunto ou Duplo grau.

§ Único - Para obtenção do título em cotutela, o/a candidato/a deverá cumprir com todas as exigências previstas no acordo firmado entre as instituições. Os Programas de Pós-Graduação envolvidos possuem autonomia para tratar dos casos omissos, desde que de modo não contrário à legislação educacional dos seus respectivos países.

VII - DO PROCESSO SELETIVO REGULAR

Art. 48º – Para inscrição no Processo Seletivo regular para o Mestrado e para o Doutorado, conforme o caso, o/a candidato/a deverá apresentar a documentação exigida no Edital de Seleção, previamente aprovado pelo Colegiado de Pós-Graduação, a ser divulgado com antecedência ideal de trinta dias do término do prazo de inscrições, exceto em seleções extemporâneas ou casos de força maior.

§ Único - Os prazos específicos do Edital, incluindo o período de inscrições, serão decididos pelo Colegiado do Programa, com a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP.

Art. 49º – Cada edital de Processo Seletivo regular para o Mestrado e para o Doutorado, conforme o caso, deverá seguir normas específicas para processos seletivos discentes na pós-graduação *stricto sensu* da UFOP, a partir das quais serão definidas as características e exigências do Processo. O edital também seguirá os parâmetros configurados pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e pela Comissão Docente de Seleção, aprovados anualmente pelo Colegiado de Pós-Graduação.

§ Único - Os editais regulares de admissão ao curso de Mestrado e ao curso de Doutorado, conforme o caso, também seguirão as regras previstas nas Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP.

VIII - DO NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS NOS CURSOS

Art. 50º – O número de vagas a serem oferecidas será definido pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação e levará em consideração os seguintes elementos:

- I. A capacidade de orientação do curso, comparada por meio da existência de orientadores/as com disponibilidade de tempo para orientação.
- II. Projetos de pesquisa.
- III. Capacidade das instalações.
- IV. Capacidade financeira.

Art. 51º – A não ser em casos especiais, a critério do Colegiado, o número de vagas deverá obedecer a relação orientador/a-orientando/a, definida pela CAPES, incluídos os/as pós-graduandos/as remanescentes de períodos anteriores.

Art. 52º – Os/as candidatos/as aprovados/as terão direito à matrícula pela ordem de classificação e reserva de vagas, observado o limite de vagas.

Art. 53º – As matrículas obedecerão às normas da Universidade e deste Regimento.

Art. 54º – A quantidade e a periodicidade do oferecimento de vagas para o curso de Mestrado e de Doutorado em Comunicação poderão ser revistas e modificadas pelo Colegiado de Pós-Graduação quando se fizer necessário, respeitando as orientações do Documento de Área “Comunicação e Informação” da CAPES.

IX - DA MATRÍCULA

Art. 55º – Dentro do prazo estabelecido no calendário escolar pelo Colegiado de Pós-Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP, o/a aluno/a admitido/a no curso de Mestrado Acadêmico ou no curso de Doutorado deverá requerer sua matrícula nas disciplinas de seu interesse, relativas a cada período letivo.

Art. 56º – A matrícula deverá ser feita via Sistema de Registro Acadêmico, disponível ao/à estudante no Portal MinhaUFOP.

Art. 57º – A escolha e aprovação do/a professor/a orientador/a de Dissertação ou de Tese ocorrerá no ato de admissão do/a aluno/a, como resultado do Processo Seletivo regular de discentes ou durante o primeiro semestre de estudos, com aprovação pelo Colegiado de Pós-Graduação e pelo/a docente, observadas as vagas disponíveis e a aderência dos Anteprojetos de Pesquisa.

Art. 58º – O/a aluno/a, de acordo com seu/sua orientador/a, poderá solicitar ao Colegiado de Pós-Graduação, por meio de requerimento no portal “Minha UFOP” o ajuste/alteração de matrícula, excluindo disciplinas em que se matriculou e/ou incluindo novas disciplinas, antes de decorrido um quarto do total das aulas previstas, conforme Calendário Acadêmico.

Art. 59º – O/a aluno/a regular poderá solicitar ao Colegiado de Pós-Graduação, por meio de requerimento no portal “Minha UFOP”, o trancamento de sua matrícula em uma ou mais disciplinas, mediante concordância de seu/sua orientador/a, dentro do primeiro quarto de cada período letivo, conforme Calendário Acadêmico. Caso o/a estudante esteja matriculado em apenas uma disciplina, o trancamento implicará em matrícula automática em “Elaboração de Tese ou Dissertação”.

- I. Será concedido trancamento de matrícula apenas uma vez na mesma disciplina.
- II. O Colegiado do Programa poderá conceder o trancamento total de matrícula por até um único semestre, à vista de motivos relevantes e conforme as Normas Gerais de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFOP.
- III. O/a estudante poderá requerer afastamento para tratamento da própria saúde ou de cônjuge, companheiro/a, pais, madrasta ou padrasto, filhos/as, enteados/as, menor sob guarda ou tutela e irmã/os a juízo do Colegiado, mediante apresentação de documentação comprobatória, que deverá ser arquivada na pasta do/a aluno/a. O período de licença não será computado no prazo máximo para defesa da Dissertação ou da Tese.
- IV. No caso de alunas gestantes ou de adotantes, poderá ser concedido afastamento temporário de atividades por quatro meses, durante a licença maternidade, e este tempo não será computado no prazo máximo para defesa da Dissertação ou da Tese.

Art. 60º – Será considerado desistente o/a aluno/a que deixar de renovar sua matrícula por um período letivo.

§ Único - O reingresso de alunos/as desistentes ou eventualmente desligados/as do curso por não cumprimento do prazo máximo de conclusão, insuficiência no rendimento acadêmico ou infração às normas institucionais, só ocorrerá por meio de nova aprovação em Processo Seletivo regular.

Art. 61º – Com a anuência do/a orientador/a e/ou a do Colegiado, o/a aluno/a poderá matricular-se em disciplina de pós-graduação não integrante do currículo do seu curso, na UFOP ou em outras instituições, que possuam Programas recomendados pela CAPES. A

disciplina será considerada eletiva e/ou optativa e a carga horária e créditos correspondentes constarão do respectivo histórico escolar.

§ Único - Em casos excepcionais, com a anuência do/a orientador/a e a do Colegiado, disciplina cursada externamente ao PPG poderá ser validada como crédito obrigatório e a carga horária e créditos correspondentes constarão do respectivo histórico escolar.

Art. 62º – Será permitida, a juízo do Colegiado do Programa e desde que haja vaga, a matrícula de graduados/as, em disciplinas do curso do Mestrado, ou mestres/as, em disciplinas do curso do Doutorado, visando à complementação e atualização de seus conhecimentos, em disciplina de pós-graduação, considerada isolada.

Art. 63º – Serão estabelecidos critérios, a juízo do Colegiado do Programa, para o preenchimento das vagas existentes em disciplinas isoladas, conforme editais específicos.

- I. Alunos/as especiais reprovados/as em disciplinas isoladas têm que esperar o intervalo de um ano para concorrerem novamente a uma vaga em disciplina.
- II. Alunos/as especiais podem cursar um máximo de duas disciplinas isoladas no intervalo de dois anos.
- III. O trancamento de matrícula, prazos e critérios de avaliação de alunos/as especiais seguem as regras previstas para os/as alunos/as regulares.
- IV. Não é permitido a graduandos/as, ainda que cursando o último semestre do curso, se matricular em disciplinas isoladas ou assistir disciplinas de Programas de Pós-Graduação da UFOP como ouvintes.
- V. Não é permitido a mestrandos/as, ainda que cursando o último semestre do curso, se matricular em disciplinas isoladas exclusivas do curso do Doutorado ou assistir disciplinas de Programas de Pós-Graduação da UFOP como ouvintes.

X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 64º – Dúvidas e omissões deste Regimento serão resolvidas pelo Colegiado de Pós-Graduação, em consonância com as disposições da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFOP.

Art. 65º – Este Regimento estará subordinado às demais normas estabelecidas para o ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 66º – Revogam-se as disposições em contrário.

Mariana, xx de xx de 2023.

Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

ANEXO II – Ficha de Avaliação do PPGCOM – Quadrienal (2017-2020)

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO III – Regimento da UFOP

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO IV – Normas de Pós-Graduação da UFOP

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO V – PDI da UFOP (2016-2025)

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO VI – Extrato de Ata Conselho ICOSA

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO VII – Extrato de Ata PPGCOM

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO VIII – Extrato de Ata ADEJOR

A ser anexo na Plataforma Sucupira

ANEXO IX - Pareceres

A serem encaminhados pela PROPPi



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA

PARECER

À Profª. Renata Guerra de Sá Cota, Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/UFOP;

Aos professores Dr. Frederico de Melo Brandão Tavares, Dra. Debora Cristina Lopez, Dra. Denise Figueiredo Barros do Prado, Dra. Ana Carolina Lima Santos e à secretária Renata de Sousa e Silva;

Belém, 16 de julho de 2023.

Este parecer tem por objeto o “Projeto de ampliação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação: Proposição de Curso de Doutorado Acadêmico”, de junho de 2023. Os critérios de análise tomam por base o Documento Orientador de APCN da área de Comunicação e Informação, de dezembro de 2021, bem como o Relatório de Avaliação - CAPES (Ciclo 2017/20) para a mesma área.

De início, destaco a qualidade do projeto apresentado. O desenho da proposta possui todos os itens descritivos necessários à avaliação, escritos em linguagem de fácil leitura e com riqueza de detalhes. Indico os seguintes pontos positivos da proposta:

- 1) Explicita de modo detalhado a infraestrutura de ensino e pesquisa;
- 2) Apresenta-se alinhada ao planejamento estratégico da UFOP;
- 3) Apresenta objetivos, área de concentração, linhas e projetos, em articulação;
- 4) A previsão de vagas demonstra equilíbrio em relação à quantidade de docentes;
- 5) Apresenta o regimento do curso com todos os itens essenciais;
- 6) Atende à totalidade exigida de docentes permanentes;
- 7) Os docentes têm a CH necessária de dedicação ao PPG;
- 8) Mais de 70% dos docentes mantêm vínculo com a instituição;
- 9) A produção intelectual é consistente e coerente com a proposta.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA

Nesse sentido, as observações que se seguem buscam indicar possíveis aprimoramentos da proposta, além de questões gerais para avaliação da equipe de elaboração:

1) Parece-me necessário cotejar a proposta com os planos de expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), uma vez que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem evitado de maneira explícita a sobreposição de cursos da mesma área do conhecimento numa mesma região. Nesse sentido, o “contexto interiorano”, a inserção regional/local e a demanda pelo curso, que considero pontos centrais da justificativa de abertura do Doutorado, devem ganhar maior ênfase, de modo a encabeçar a contextualização e justificação da proposta. O projeto deve justificar bem a necessidade de criação do curso mediante o fato de que o estado de Minas Gerais já possui outros dois doutorados na área (UFMG e UFJF). Faço apenas uma ressalva: ao ressaltar o contexto interiorano e a existência do curso em uma cidade de pequeno porte, deve-se tomar cuidado para que esse argumento não acabe indicando uma demanda restrita de discentes para o curso (p. 9).

2) No texto da contextualização, é importante explicitar melhor a ênfase temática e de perspectiva, materializada na Área de Concentração do PPG (Comunicação e Temporalidades), destacando-a não apenas como especificidade interna do Programa, mas como contribuição do Programa à área (p. 10).

3) Quanto à estrutura curricular, sugiro que seja feito um breve levantamento quanto aos percursos curriculares dos doutorados da área, pois um total de seis disciplinas (de 60h) parece-me ligeiramente excessivo. Especialmente considerando o tamanho do corpo docente, a atuação dos docentes em outros cursos (graduação, mestrado), o volume de atividades decorrentes da abertura de um novo curso (mais orientações, que são mais duradouras também).

4) Recomenda-se explicitar mais detalhadamente os principais mecanismos e critérios para seleção discente no texto da proposta, além das informações já constantes em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA

regimento. Deve-se indicar, por exemplo, as etapas de seleção, bem como as competências e habilidades exigidas dos candidatos e candidatas para ingresso no PPG (p. 18).

5) Recomenda-se explicitar mais detalhadamente as políticas e normas de credenciamento e reconhecimentos, como forma de indicativo dos critérios de composição e de acompanhamento do quadro do PPG. A proposta indica apenas o número da resolução, que, penso, seguirá anexa à proposta. Contudo, é importante indicar o formato e a periodicidade dessas avaliações no texto da proposta (p. 21).

6) Quanto à composição do quadro docente, no cadastro da proposta será preciso indicar quantos docentes têm vínculo com outros PPGs, o que não está explicitado nessa versão do projeto. Nesse sentido, é importante ressaltar que o percentual de permanentes com vínculo com mais de um PPG não pode ultrapassar 20%. Ou seja, até dois docentes.

7) Por fim, indico a necessidade de apresentação da política de autoavaliação, descrita na proposta como um conjunto de práticas “orgânicas” ao funcionamento do PPG. Contudo, o Documento Orientador de APCN demanda a descrição de estratégias e procedimentos específicos, além de sua periodicidade.

Por fim, é importante ressaltar que a proposta demonstra evidente maturidade do PPGCOM-UFOP, o que, sem dúvida, é decisivo enquanto componente de avaliação de abertura de novo curso. Fico à disposição para quaisquer esclarecimentos que julguem necessários. Este é meu parecer.

Prof. Dr. Leandro Rodrigues Lage

Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM)

Universidade Federal do Pará (UFPA)